

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUNI**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)  
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas  
(63) 3232-8067 | (63) 3232-8238 | [socs@uft.edu.br](mailto:socs@uft.edu.br)



**RESOLUÇÃO N° 06 DE 05 DE ABRIL DE 2016**

Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins, 2016-2020.

O Egrégio Conselho Universitário (Consuni) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão extraordinária realizada no dia 05 de abril de 2016, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins, 2016-2020, conforme anexo único a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

**MÁRCIO SILVEIRA**  
Reitor

*emc.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
(PDI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TOCANTINS - 2016-2020**

Anexo único da Resolução nº 06/2016 - Consuni  
Aprovado pelo Conselho Universitário em 05 de abril de 2016.



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 06/2016 – CONSUNI

### PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – PERÍODO 2016-2020

#### **REALIZAÇÃO**

##### **PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO - PROAP**

Eduardo Andrea Lemus Erasmo – Pró-Reitor

##### **DIRETORIA DE PLANEJAMENTO – DIPLAN**

Weider Lopes Batista – Diretor

##### **DIRETORIA DE AVALIAÇÃO**

Michelle Semiguen L. T. Duarte – Diretora

##### **APOIO ADMINISTRATIVO**

Henrique Vieira Lopes

##### **DIRETORES DE CÂMPUS:**

Ana Lúcia de Medeiros - PALMAS

Gil Rodrigues dos Santos - GURUPI

Francisca Rodrigues Lopes - TOCANTINÓPOLIS

Antonivaldo de Jesus - ARRAIAS

Luís Eduardo Bovolato - ARAGUAÍNA

George França dos Santos - PORTO NACIONAL

Vânia Maria de Araújo Passos - MIRACEMA

#### **COLABORAÇÃO**

Weider Lopes Batista – Diretor

Denise Pinho Pereira – Administradora

Idelma de Melo Rodrigues Abreu – Economista

Jordana Teixeira de Melo Dias – Economista

Jéssica Porto Costa – Assistente em Administração

Rayenne Neres

Tatiany Afonso das Mercês Santana – Coordenadora de Orçamento

#### **REVISÃO DE TEXTO**

Paulo Aires Marinho

**Universidade Federal do Tocantins**

**Câmpus Universitário de Palmas**

**Biblioteca Prof. José Torquato Carolino**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

*Márcio Silveira*

**Reitor**

*Isabel Cristina Auler Pereira*

**Vice-reitora**

*Emerson Subtil Denicoli*

**Chefe de Gabinete**

*Raimundo Nonato Noronha Alves*

**Pró-reitor de Administração e Finanças**

*Erica Lissandra Bertolossi Dantas*

**Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas**

*Juscéia Veiga Garbelini*

**Pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários**

*Eduardo Andrea Lemus Erasmo*

**Pró-reitora de Avaliação e Planejamento**

*Berenice Feitosa da Costa Aires*

**Pró-reitora de Graduação**

*Abraham DamianGiraldoZuninga*

**Pró-reitor de Extensão e Cultura**

*Waldecy Rodrigues*

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>14</b>
2.1. BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS .....	14
2.2 INSERÇÃO REGIONAL .....	16
2.2.1 <i>Caracterização Econômica e Financeira da Região .....</i>	17
2.2.2 <i>Caracterização Educacional da Região.....</i>	18
2.3 MISSÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS .....	19
2.3.1 <i>Missão da UFT.....</i>	19
2.3.2 <i>Visão da UFT.....</i>	20
2.3.3 <i>Valores da UFT.....</i>	20
2.3.4 <i>Grandes Pilares Estratégicos .....</i>	20
2.3.5. <i>Descrição dos objetivos, metas, ações estratégicas e cronograma de desenvolvimento. ....</i>	21
2.3.6 <i>Área de atuação acadêmica .....</i>	24
<b>3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....</b>	<b>31</b>
3.1 DIRETRIZES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS .....	31
3.1.1 <i>Finalidade .....</i>	31
3.1.2 <i>Objetivos .....</i>	32
3.2 CONCEITOS BÁSICOS E PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	32
3.2.1 <i>Princípios da Organização Curricular .....</i>	32
3.3. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	34
3.3.1 <i>Perfil do egresso .....</i>	34
3.3.2 <i>Princípios metodológicos.....</i>	36
3.3.3 <i>Flexibilidade curricular .....</i>	37
3.3.4 <i>Seleção de Conteúdos .....</i>	37
3.3.5 <i>Processo de avaliação da aprendizagem.....</i>	37
3.3.6 <i>Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento .....</i>	38
3.3.7 <i>Execução do trabalho docente .....</i>	40
3.3.8 <i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....</i>	40
3.3.9 <i>Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório .....</i>	41
3.3.10 <i>Projeto interdisciplinar.....</i>	43
3.3.11. <i>Atividades complementares.....</i>	43
3.3.12 <i>Língua Brasileira de Sinais - Libras .....</i>	43
3.3.13 <i>Avanços tecnológicos.....</i>	44
3.3.14 <i>Institutos intercâmpus .....</i>	44
3.3.15 <i>Internacionalização.....</i>	45

<b>4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>46</b>
4.1 POLÍTICAS DE ENSINO .....	46
4.1.1 <i>Graduação</i> .....	46
4.1.2 <i>Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu</i> .....	46
4.2. POLÍTICA DE PESQUISA .....	47
4.3. POLÍTICA DE EXTENSÃO .....	50
4.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL / RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS .....	51
4.5 POLÍTICAS DE GESTÃO .....	53
<b>5. RESPONSABILIDADE SOCIAL.....</b>	<b>54</b>
<b>6 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....</b>	<b>55</b>
6.1. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO.....	56
6.1.1 <i>Objetivo da comunicação na UFT</i> .....	57
6.2 ESPAÇOS INSTITUCIONAIS DE COMUNICAÇÃO.....	58
6.3 PÚBLICOS ESTRATÉGICOS DA COMUNICAÇÃO NA UFT .....	58
6.3.1 <i>Públicos Internos / Públicos Externos</i> .....	58
6.3.2 <i>Públicos Primários / Públicos Secundários</i> .....	59
6.4. CANAIS DE COMUNICAÇÃO.....	59
6.5. OUVIDORIA.....	61
<b>7 CURSOS E PROGRAMAS OFERTADOS NA UFT.....</b>	<b>62</b>
7.1 CÂMPUS DE PALMAS .....	63
7.2 CÂMPUS DE ARAGUAÍNA.....	67
7.3 CÂMPUS DE PORTO NACIONAL.....	71
7.4 CÂMPUS DE GURUPI .....	73
7.5 CÂMPUS DE ARRAIAS .....	75
7.6 CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS .....	76
FONTE: PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CÂMPUS, TOCANTINÓPOLIS.....	77
7.7 CÂMPUS DE MIRACEMA .....	77
7.8 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	79
7.8.1 <i>Polos EAD</i> .....	80
<b>8. PERFIL DO CORPO DOCENTE .....</b>	<b>82</b>
8.1 PLANO DE CARREIRA.....	83
8.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO .....	84
8.3. POLÍTICA DE INCLUSÃO PARA DOCENTES COM DEFICIÊNCIA.....	84
8.4 PROCEDIMENTO PARA SELEÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO E PROFESSOR CONVIDADO .....	85
.....	85
<b>9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES .....</b>	<b>86</b>

9.1. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO .....	89
9.1.1 Compete ao Conselho Universitário: .....	89
9.1.2 Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	90
9.1.3 Compete aos Colegiados de Curso .....	91
9.2 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS .....	92
9.2.1 Reitoria .....	92
9.2.2 Vice-Reitoria .....	92
9.2.3 Gabinete do Reitor .....	92
9.2.4 Pró-Reitorias.....	92
9.3. ÓRGÃOS COMPLEMENTARES .....	95
9.3.1. Prefeitura Universitária – PU.....	95
9.3.2. Diretoria de Comunicação – Dicom .....	95
9.3.3. Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI.....	95
9.3.4. Diretoria de Tecnologias Educacionais – DTE .....	95
9.3.5. Diretoria de Assuntos Internacionais – DAI.....	96
9.3.6. Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva .....	96
9.3.7. Ouvidoria .....	96
9.3.8. Copese.....	96
9.3.9. Comissão Própria de Avaliação – CPA .....	96
<b>10. POLÍTICA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....</b>	<b>97</b>
10.1 ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	102
10.2 MORADIA ESTUDANTIL.....	103
10.3. RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.....	103
<b>11. BIBLIOTECA.....</b>	<b>104</b>
11.1 INFORMATIZAÇÃO .....	106
11.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO.....	108
11.3 BIBLIOTECA VIRTUAL .....	109
11.4 SERVIÇOS .....	109
11.5 SERVIÇOS PRESTADOS AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA .....	111
11.6 DADOS RELATIVOS À TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO .....	111
<b>12. INFRA-ESTRUTURA .....</b>	<b>115</b>
12.1 ESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE .....	115
12.2 LABORATÓRIOS .....	117
12.3. BIBLIOTECAS .....	120
12.3.1. Câmpus Universitário de Araguaína .....	121
12.3.2. Campus Universitário de Arraias .....	123
12.3.3. Câmpus Universitário de Gurupi.....	125
12.3.4. Câmpus Universitário de Miracema .....	126

12.3.5. <i>Campus Universitário de Palmas</i> .....	127
12.3.6. <i>Câmpus Universitário de Porto Nacional</i> .....	129
12.3.7. <i>Campus Universitário de Tocantinópolis</i> .....	130
12.4 EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA NA VIGÊNCIA DO PDI .....	131
<b>13. GESTÃO DE RISCOS .....</b>	<b>132</b>
<b>14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL....</b>	<b>137</b>
14. 1 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DA UFT .....	137
14.1.1. <i>Organização do Processo Avaliativo Ciclo 2016-2020</i> .....	139
<b>15. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS .....</b>	<b>142</b>
15.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA .....	142
15.2 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (5 ANOS). ....	143
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO I - DETALHAMENTO DAS METAS E AÇÕES DA UFT .....</b>	<b>149</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 01: MAPA ESTRATÉGICO DA UFT.....</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 02: MATRIZ BASE PARA A CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES A SEREM REALIZADAS NO PERÍODO DE 2016 A 2020.....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 03 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DA UFT .....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 04: CIDADES E CÂMPUS ONDE A UFT GERENCIA CURSOS NA MODALIDADE EAD. .....</b>	<b>81</b>
<b>FIGURA 05 - ORGANOGRAMA GESTÃO SUPERIOR DA UFT.....</b>	<b>89</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 01: UNIDADES GESTORAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.....</b>	<b>23</b>
<b>QUADRO 02: CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELA UFT .....</b>	<b>26</b>
<b>QUADRO 03: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> OFERECIDOS PELA UFT.</b>	<b>27</b>
<b>QUADRO 04: RELAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM VIGOR NA UFT.....</b>	<b>29</b>
<b>QUADRO 05: CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE PALMAS.....</b>	<b>63</b>
<b>QUADRO 06: DADOS RELATIVOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE PALMAS.....</b>	<b>64</b>
<b>QUADRO07: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> OFERECIDOS NO CÂMPUS DE PALMAS.....</b>	<b>66</b>
<b>QUADRO 08: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> OFERECIDOS NO CÂMPUS DE PALMAS.....</b>	<b>67</b>
<b>QUADRO 09: CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE ARAGUAÍNA.....</b>	<b>68</b>
<b>QUADRO 10: DADOS RELATIVOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE ARAGUAÍNA.....</b>	<b>69</b>
<b>QUADRO11: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> OFERECIDOS NO CÂMPUS DE ARAGUAÍNA.....</b>	<b>70</b>
<b>QUADRO12: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> OFERECIDOS NO CÂMPUS DE ARAGUAÍNA .....</b>	<b>70</b>
<b>QUADRO13: CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE PORTO NACIONAL .....</b>	<b>71</b>
<b>QUADRO 14: DADOS RELATIVOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE PORTO NACIONAL.....</b>	<b>72</b>
<b>QUADRO15: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> OFERECIDOS NO CÂMPUS DE PORTO NACIONAL.....</b>	<b>73</b>
<b>QUADRO16: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> OFERECIDOS NO CÂMPUS DE PORTO NACIONAL .....</b>	<b>73</b>
<b>QUADRO17: CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE GURUPI.....</b>	<b>73</b>
<b>QUADRO 18: DADOS RELATIVOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE GURUPI.....</b>	<b>74</b>

<b>QUADRO19: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> OFERECIDOS NO CÂMPUS DE GURUPI.....</b>	<b>74</b>
<b>QUADRO20: CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE ARRAIAS. ....</b>	<b>75</b>
<b>QUADRO 21: DADOS RELATIVOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE ARRAIAS. .....</b>	<b>76</b>
<b>QUADRO22: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> OFERECIDOS NO CÂMPUS DE ARRAIAS. ....</b>	<b>76</b>
<b>QUADRO23: CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS. ....</b>	<b>77</b>
<b>QUADRO 24: DADOS RELATIVOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS.....</b>	<b>77</b>
<b>QUADRO 25: CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS NO CÂMPUS DE MIRACEMA. ....</b>	<b>78</b>
<b>QUADRO 26: DADOS RELATIVOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS .....</b>	<b>78</b>
<b>NO CÂMPUS DE MIRACEMA .....</b>	<b>78</b>
<b>QUADRO 27: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> OFERECIDOS NO CÂMPUS DE MIRACEMA.....</b>	<b>79</b>
<b>QUADRO 28: POLOS DE CURSOS EAD ADMINISTRADOS PELA UFT.....</b>	<b>81</b>
<b>QUADRO 29: RELAÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES EFETIVOS POR GRAU DE TITULAÇÃO E JORNADA DE TRABALHO NO ANO DE 2015, NA UFT.....</b>	<b>83</b>
<b>QUADRO 30: RELAÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS POR GRAU DE TITULAÇÃO E JORNADA DE TRABALHO NO ANO DE 2015, NA UFT.....</b>	<b>83</b>
<b>QUADRO 31: PLANO DE CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR.....</b>	<b>83</b>
<b>QUADRO 32: DADOS RELATIVOS ÀS BIBLIOTECAS EXISTENTES NA UFT.....</b>	<b>112</b>
<b>QUADRO 33: DISTRIBUIÇÃO GERAL DO ACERVO DE LIVROS POR ÁREA DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>114</b>
<b>QUADRO 34: PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DAS BIBLIOTECAS. ....</b>	<b>115</b>
<b>QUADRO 35: ESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE .....</b>	<b>116</b>
<b>QUADRO 36: LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE PRÁTICA - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS.....</b>	<b>117</b>
<b>QUADRO 37: LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE PRÁTICA - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL .....</b>	<b>118</b>
<b>QUADRO 38: LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE PRÁTICA - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL .....</b>	<b>118</b>

<b>QUADRO 39: LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE PRÁTICA - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS.....</b>	<b>119</b>
<b>QUADRO 40: LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE PRÁTICA - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE GURUPI.....</b>	<b>119</b>
<b>QUADRO 41: LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE PRÁTICA - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS .....</b>	<b>120</b>
<b>QUADRO 42: LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE PRÁTICA - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA.....</b>	<b>120</b>
<b>QUADRO 43: ACERVO GERAL CIMBA .....</b>	<b>121</b>
<b>QUADRO 44: ACERVO GERAL - EMVZ .....</b>	<b>122</b>
<b>QUADRO 45: ACERVO GERAL - ARRAIAS .....</b>	<b>124</b>
<b>QUADRO 46: ACERVO GERAL GURUPI.....</b>	<b>125</b>
<b>QUADRO 47: ACERVO GERAL - MIRACEMA .....</b>	<b>126</b>
<b>QUADRO 48: ACERVO GERAL PALMAS.....</b>	<b>128</b>
<b>QUADRO 49: ACERVO GERAL PORTO NACIONAL.....</b>	<b>129</b>
<b>QUADRO 50: ACERVO GERAL TOCANTINÓPOLIS .....</b>	<b>130</b>
<b>QUADRO 51: EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>131</b>
<b>QUADRO 52: MATRIZ DE RISCO .....</b>	<b>133</b>
<b>QUADRO 53: DEMONSTRATIVO DA PREVISÃO DE RECEITAS PARA OS ANOS DE 2016 A 2020.....</b>	<b>144</b>
<b>QUADRO 54 - DEMONSTRATIVO DA PREVISÃO ANUAL DE DESPESAS PARA O EXERCÍCIO DE 2016 A 2020.....</b>	<b>145</b>
<b>QUADRO 55 – DETALHAMENTO DAS METAS E AÇÕES DA UFT.....</b>	<b>149</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

Este documento é uma continuidade dos trabalhos iniciados em março de 2014, com o Planejamento Estratégico para os anos de 2016-2020. O Planejamento Estratégico foi uma elaboração conjunta da Reitoria com os câmpus, por meio das comissões de Planejamento, organizado de forma coletiva, lógica e estudada, observando uma metodologia previamente definida pelo conjunto de consultores e pela Comissão de Planejamento.

O diagnóstico realizado em cada câmpus definiu a realidade existente e, por meio dele, se construiu um mapa situacional. A análise do cenário interno e externo forneceu elementos para se estabelecer a missão, a visão de futuro e os valores da instituição e para as ações táticas apresentadas agora na matriz do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Busca-se na construção deste Plano de Desenvolvimento Institucional materializar as ações em metas a serem atingidas pelas Pró-Reitorias, estabelecendo cronograma de execução, indicadores para acompanhamento e monitoramento e custo da ação por exercício financeiro. Assim, visualizar os desdobramentos da estratégia definida pela comunidade acadêmica a serem implementados.

Busca-se fazer a definição dos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da UFT e traduzi-los em metas para que se tenha uma visão clara e coerente dos nossos objetivos em função da missão institucional, que é a de: *“Formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal”*.

Este PDI foi construído na perspectiva de ser instrumento norteador de toda ação instituída na Universidade nos próximos cinco (5) anos e servirá de base para a construção dos Planos Anuais de Trabalho (PAT) de cada Unidade Gestora (Pró-Reitorias e órgãos complementares), dos Planos Operacionais de cada setor e também na definição do Plano de Distribuição Orçamentária da Universidade (PDO).

Na execução deste Plano, busca-se alinhar as ações das Pró-Reitorias com as necessidades de cada câmpus e, assim, trabalhar de forma articulada o cumprimento da missão institucional.

## **2. PERFIL INSTITUCIONAL**

### **2.1. BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente.

Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins. Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo então Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias à implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor *pro tempore* da UFT.

Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabeleciam funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse dos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de câmpus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristovam Buarque. Na ocasião, foi convidado para reitor *pro tempore* o professor Dr. Sergio Paulo Moreyra, professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria nº 002, de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuka Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral e o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (Unitins), que foram submetidos ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Foram criadas as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Essa comissão ainda preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero.

No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores: Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-reitor da UFT, conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice. Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (Unitins). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos de graduação e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era oferecido pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai, aos poucos, se consolidando numa instituição social voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

Com uma estrutura multicampi a UFT se encontra de norte a sul do Estado e conta com sete câmpus, implantados nas cidades de: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis (FIGURA 1).

Nesse período de 15 anos de existência, houve uma expressiva ampliação na área construída da Universidade, de 41.069,60m<sup>2</sup>, em 2003, para mais de 146.000 m<sup>2</sup> em 2015. Em número de alunos passamos de 7283 em 2003, para mais de 20.000 alunos em 2015.

A UFT é a mais importante instituição pública de ensino superior do Estado, em termos de dimensão e desempenho acadêmico. Atualmente, a Universidade oferece 61 cursos de graduação presenciais oferecidos nos sete câmpus. Na modalidade a distância são mais 26 cursos entre graduação, especialização e extensão; além de 17 programas de mestrado acadêmico; 9 mestrados profissionais e 6 de doutorados, reconhecidos pela Capes, e ainda vários cursos de especialização *lato sensu* presenciais, totalizando 982 docentes e 18.881 alunos.

## 2.2 INSERÇÃO REGIONAL

A UFT está distribuída em sete cidades do Estado do Tocantins abrangendo geograficamente todos os pontos cardinais do Estado. O Tocantins é o mais novo estado da federação Brasileira, foi criado com a promulgação da Constituição Brasileira, em 5 de outubro de 1988, e ocupa área de 278.420,7 km<sup>2</sup>. Está situado no sudoeste da região norte do País, limitando-se ao norte com o Estado do Maranhão; a leste com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; ao sul com o Estado de Goiás; e a oeste com os Estados de Mato Grosso e Pará. Embora pertença formalmente à região norte, o Estado do Tocantins encontra-se na zona de transição geográfica entre o cerrado e a Floresta Amazônica, o que lhe atribui uma riqueza de biodiversidade única.

A população do Estado de Tocantins é de aproximadamente 1.383.445 habitantes, distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,98 habitantes por km<sup>2</sup>, possuindo ainda uma imensa área não entropizada.

Existe uma população estimada de 5.275 indígenas distribuídos entre sete grupos, que ocupam área de 2.171.028 ha. Desse total, 630.948 ha já foram demarcados pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

O Tocantins ocupa a 14<sup>a</sup> posição no ranking brasileiro em relação ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), e terceiro em relação à região Norte, com um valor de 0,699 (PNUD, 2013).

### *2.2.1 Caracterização Econômica e Financeira da Região*

As principais atividades econômicas do Estado de Tocantins baseiam-se na produção agrícola, com destaque para a produção de arroz (108.740 ha), milho (121.113 ha), soja (719.356 ha), mandioca (11.827 ha) e cana-de-açúcar (35.957 ha). A pecuária também é significativa, com 8.062.227 bovinos, 273.703 mil suínos, 264.995 mil equinos e 129.263 mil ovinos (IBGE, 2014). Outras atividades significativas são as indústrias de processamento de alimentos, de móveis e madeiras, a construção civil. O Estado possui ainda jazidas de estanho, calcário, dolomita, gipsita e ouro.

Em abril de 2013, o Estado contava com 47.434 empresas, sendo que 48% classificadas como micro e pequenas empresas e 52% como microempreendedores individuais. A atuação destas empresas estava distribuída em 47,9% envolvidas no setor de comércio; 44,4% no setor de serviços; 7,6% na indústria e 0,2% no setor do agronegócio (SEBRAE, 2014).

A atividade econômica industrial do Estado do Tocantins contempla 3.175 unidades de produção, ativas e formais, que geram 31.332 empregos formais, sendo 47% das indústrias do setor da construção civil e mobiliário, seguido da indústria mecânica/metalúrgica/material elétrico com 18% e as indústrias do ramo da alimentação com 14 % (FIETO, 2013).

As indústrias de micro e pequeno porte representam 97,19% das empresas formais e ativas. No Estado do Tocantins, o setor industrial é alicerçado pelo subsetor da construção civil com 61,5% do total do PIB industrial, enquanto no Brasil este indicador é 19,6%. Já o subsetor da indústria de transformação, no Brasil, representa

62,1% do PIB industrial, enquanto no Estado do Tocantins este indicador é de apenas 11,1% (FIETO, 2013).

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Estado do Tocantins, em 2011, era de R\$ 7.844,67. O setor que teve maior participação no PIB nesse ano foi o setor de serviços (55,9%), seguido da administração pública (26,6%), da agricultura com 15,6% e da indústria com 19,6% (CONJUNTURA-TO, 2013).

A Administração Pública é o que mais emprega no Estado do Tocantins com 41% em (2012), seguido do setor de serviços e do comércio com 20,4 % dos postos de emprego (CONJUNTURA-TO, 2013).

### *2.2.2 Caracterização Educacional da Região*

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), no Estado do Tocantins existem 1.475 escolas de ensino fundamental; 304 escolas de ensino médio, sendo 257 públicas, totalizando 63.507 matrículas.

O índice de analfabetismo de 10 a 14 anos era de 1,9 %, e de 15 ou mais, de 12,2% (IBGE, 2011). O estado ocupa a 13º posição no Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (IOEB), que analisa a qualidade das oportunidades educacionais nos estados brasileiros, com uma média de 4,3, ficando apenas dois décimos abaixo da média nacional avaliada em 4,5.

Em relação ao aprendizado adequado dos alunos, o Tocantins ocupa a segunda posição da região norte, com uma média de 27% de aprendizagem em português, na competência de leitura e 18,5% de aprendizagem em matemática, na competência de resolução de problemas. O índice nacional é de 31,5% e 23%, para português e matemática, respectivamente.

O Estado conta com 26 instituições de ensino superior, sendo que destas apenas duas são públicas, UFT e Unitins, e 47 mil estudantes matriculados no ensino superior, registrados em 2013. A evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 26,8% na rede privada e 13,5% na pública. Já os cursos a distância (EAD), apresentaram um taxa de evasão de 26,5% na rede privada e 10,6% na pública. (SEMESP, 2015)

Em 2013, o Estado do Tocantins foi responsável pela formação de 16 mil estudantes universitários, sendo 5,6 mil em cursos presenciais e 10,6 mil em cursos EAD. No mesmo ano, o Estado registrou 55 mil empregados com carteira assinada, de ensino superior completo. (SEMESP, 2015)

## 2.3 MISSÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

A Universidade Federal do Tocantins vem se estruturando para fortalecer suas áreas de planejamento e gestão, de modo a criar uma cultura administrativa que se aproveite das oportunidades e minimize as ameaças do ambiente externo.

A Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) conduziu no ano de 2014, os trabalhos para a elaboração do Planejamento Estratégico da Universidade para o período de 2014 a 2022, através de reuniões na sede da Reitoria, na cidade de Palmas, onde houve a participação ampla dos diferentes setores da Universidade. O trabalho resultou em um documento institucional que descreve todo o processo metodológico e resultados alcançados; estes, considerando as dez dimensões avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A partir destes resultados foi construída a estratégia de elaboração do PDI para o período de 2016 a 2020, descrito mais adiante.

Neste Planejamento Estratégico foram redefinidos para os próximos nove anos (2014 a 2022), a missão, visão e valores da UFT, que representam sua identidade institucional com o objetivo de promover a convergência de esforços humanos, materiais e financeiros, regendo e inspirando a conduta e os rumos da Instituição com vistas ao cumprimento do seu PDI. Pois, esta tríade (missão, visão e valores), serve de guia para os comportamentos, as atitudes e as decisões dos membros da comunidade acadêmica, no exercício das suas responsabilidades, ao buscar o cumprimento da missão, na direção da visão Institucional. Na Figura 01, pode ser observado o mapa estratégico da UFT.

### 2.3.1 Missão da UFT

Formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e

qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal

### *2.3.2 Visão da UFT*

Ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão.

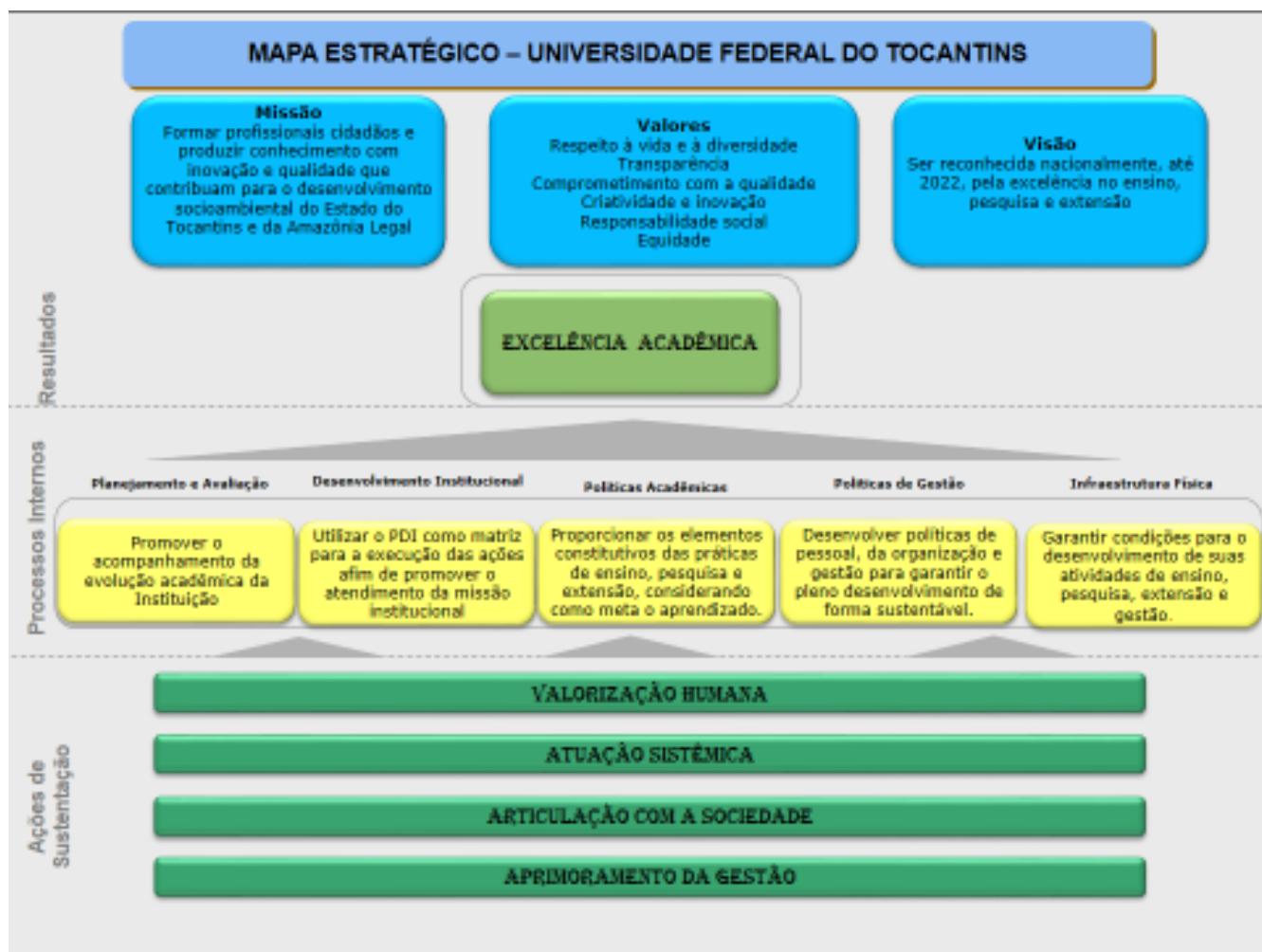
### *2.3.3 Valores da UFT*

Para a promoção da missão a UFT declara e promove os seguintes valores:

- Respeito à vida e à diversidade;
- Transparência;
- Comprometimento com a qualidade;
- Criatividade e inovação;
- Responsabilidade social;
- Equidade.

### *2.3.4 Grandes Pilares Estratégicos*

- Atuação sistêmica
- Articulação com a sociedade
- Aprimoramento da gestão
- Valorização humana



Fonte: Planejamento Estratégico (2014 a 2020) UFT

**Figura 01: Mapa Estratégico da UFT.**

### 2.3.5. *Descrição dos objetivos, metas, ações estratégicas e cronograma de desenvolvimento.*

Os resultados alcançados no Planejamento Estratégico serviram de base na elaboração do PDI, período 2016 a 2020. Para isso foi confeccionada uma matriz (Figura 02) que serviu como base o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que contempla os cinco eixos do Sinaes. Sendo estes:

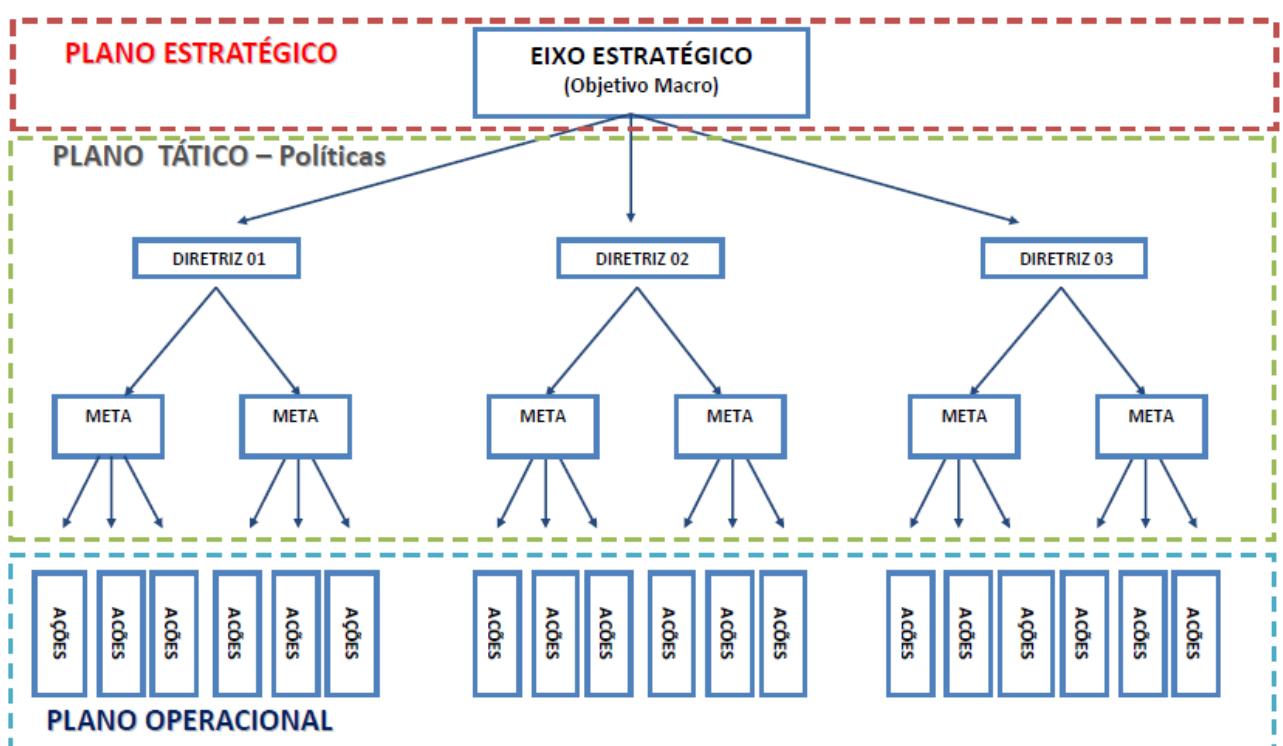
**Eixo N° 01** – Planejamento e Avaliação Institucional (dimensão Sinaes 8 – Planejamento e Avaliação);

**Eixo N° 02** – Desenvolvimento Institucional (dimensões Sinaes 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3 - Responsabilidade Social da Instituição);

**Eixo N° 03** – Políticas Acadêmicas (dimensões Sinaes 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, 4 - Comunicação com a Sociedade e, 9 - Políticas de Atendimento aos Discentes);

**Eixo N° 04** – Políticas de Gestão (dimensões Sinaes 5 – Políticas de Pessoal, 6 - Organização e Gestão da Instituição e, 10 - Sustentabilidade Financeira); e,

**Eixo N° 05** – Infraestrutura Física (dimensão Sinaes 7 – Infraestrutura Física).



Fonte: Elaboração Própria

**Figura 02: Matriz base para a construção das ações a serem realizadas no período de 2016 a 2020.**

Dentro de cada Eixo, foram definidos seus respectivos objetivos e diretrizes, e metas (Anexo A). A planilha descrita no Anexo A foi preenchida pelas diferentes unidades gestoras (UGs) da universidade, sendo consideradas 23UGs, (Quadro 01).

**Quadro 01: Unidades Gestoras da Universidade Federal do Tocantins.**

<b>UNIDADE GESTORA (N)º</b>	<b>NOME DA UNIDADE GESTORA</b>
1	Reitoria
2	Pró-Reitoria de Graduação
3	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
4	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
5	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
6	Pró-Reitoria de Administração
7	Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento
8	Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
9	Prefeitura
10	Câmpus de Tocantinópolis
11	Câmpus de Araguaína
12	Câmpus de Palmas
13	Câmpus de Miracema
14	Câmpus de Gurupi
15	Câmpus de Palmas
16	Câmpus de Arraias
17	Diretoria de Comunicação
18	Diretoria de Tecnologia da Informação
19	Diretoria de Tecnologias Educacionais
20	Diretoria de Assuntos Internacionais
21	Auditória Interna
22	Comissão Permanente de Seleção
23	Centro de Idiomas

Fonte: PROAP, 2015.

As planilhas foram parcialmente preenchidas pela Proap, com as informações oriundas do Planejamento Estratégico, dos Relatórios de Avaliação do INEP, dos Relatórios da CPA e relatórios da CGU e TCU, entre outros.

Com base nessas planilhas foram realizadas reuniões com cada UG, era explicar o processo de construção, o procedimento de preenchimento e a utilização das informações na construção do PDI.

Devolvidas as planilhas pelas Ugs, foi montado um Quadro Estratégico da IES,

com as ações institucionais a serem desenvolvidas nos próximos quatro anos. Ver Anexo 1.

Após a construção deste painel tornou-se imprescindível um processo de monitoramento e avaliação deve ser posto em prática para assegurar que a organização gerencie a estratégia continuamente. O monitoramento proporcionará a informação necessária para avaliar o desempenho da Instituição, permitindo realizar ajustes ao longo de sua execução. Tanto o monitoramento quanto a avaliação são funções de gestão indispensáveis que ajudam a fortalecer o planejamento das instituições e a melhorar a efetividade das ações e intervenções.

A partir de então, a Matriz-PDI será monitorada por meio dos indicadores das ações e avaliada anualmente, para verificação, execução, revisão/readequação das ações com base no rol de recomendações oriundas dos mecanismos de Avaliação Institucional.

Como parte do processo de monitoramento também será realizada o gerenciamento de riscos diante dos objetivos traçados. O risco refere-se à incerteza que cerca eventos e resultados futuros. E a expressão da probabilidade e do impacto de um evento que tem potencial para influenciar a consecução dos objetivos de uma Organização.

### *2.3.6 Área de atuação acadêmica*

O investimento em ensino, pesquisa e extensão na UFT busca sintonia com as especificidades da Amazônia Legal, demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade. Foram elencadas, assim, cinco áreas prioritárias de atuação:

#### *2.3.6.1 Identidade, Cultura e Territorialidade*

As diversas formas de territorialidade no Tocantins são pesquisadas na UFT. Por meio de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, as ocupações dos espaços por indígenas e afrodescendentes, entre outros grupos, vêm sendo conhecidas. Revelam múltiplas identidades e diversas manifestações culturais presentes na realidade do Estado.

#### 2.3.6.2 Agropecuária e meio ambiente

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investidores de várias regiões do Brasil – a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado tanto para o pequeno quanto ao grande produto, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

#### 2.3.6.3 Biodiversidade e Mudanças Climáticas

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistema brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Florestas Amazônica, pantanal e caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

#### 2.3.6.4 Educação

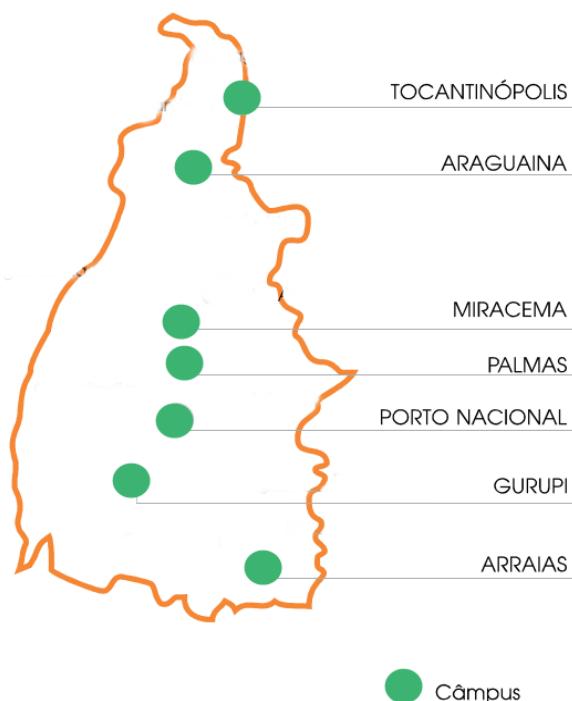
O Tocantins possui uma população bastante heterogênea, que agrupa tribos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade do Estado, oferecendo uma educação participativa e inclusiva. Dessa forma a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

#### 2.3.6.5 Fontes de Energia Renováveis

Diante da perspectiva de escassez das reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energia alternativa socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio – e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender as demandas da

Amazônia Legal.

Para atendimento das áreas citadas anteriormente a UFT oferece cursos de graduação e pós graduação nos seus sete câmpus (Figura 03), conforme descrito no Quadro 02.



Fonte: PROGRAD, 2015

**FIGURA 03 Distribuição geográfica dos câmpus da UFT**

**Quadro 02: Cursos de Graduação oferecidos pela UFT**

Campus	Cursos
Araguaína 15 Cursos	Biologia e Biologia EAD, Física, Geografia, História (Bacharelado) História (Licenciatura), Letras – Língua Portuguesa ou Língua Inglesa (Licenciatura), Matemática, Medicina Veterinária, Química, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Logística, Zootecnia e Medicina.
Arraias 05 Cursos	Administração Pública EAD, Matemática, Educação do Campo, Pedagogia.
Gurupi	Agronomia, Engenharia de Bioprocessos e

05 Cursos	Biotecnologia, Engenharia Florestal, Química Ambiental e Química EAD.
Miracema 04 Cursos	Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.
Palmas 18 Cursos	Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Computação Ciências Econômicas, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Filosofia, Física EAD, Jornalismo, Medicina, Nutrição, Pedagogia, Teatro.
Porto Nacional 10 Cursos	Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciências Sociais (Bacharelado), Geografia (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), História (Licenciatura), Letras – Língua Portuguesa ou Língua Inglesa (Licenciatura), Letras - Libras (Licenciatura), Relações Internacionais.
Tocantinópolis 04 Cursos	Ciências Sociais (Licenciatura), Educação do Campo (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura) e Pedagogia (Licenciatura).

Fonte: PROGRAD, 2015.

**Quadro 03: Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UFT.**

	CURSO	LOCAL	CONCEITO CAPES
M E S T R A D O S	AGROENERGIA – Acadêmico – Iniciou em 2008	PALMAS	3
	CIÊNCIAS DO AMBIENTE – Acadêmico - Iniciou em 2003	PALMAS	4
	CIÊNCIAS DA SAÚDE – Profissional - Iniciou em 2007	PALMAS	3
	DESENVOLVIMENTO REGIONAL - Acadêmico - Iniciou em 2007	PALMAS	4
	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - Acadêmico - Iniciou em 2012	PALMAS	3
	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS – Profissional - Iniciou em 2012	PALMAS	3
	EDUCAÇÃO – Acadêmico – Iniciou em 2012	PALMAS	3
	MODELAGEM COMPUTACIONAL DO CONHECIMENTO – Profissional - Iniciou em 2012	PALMAS	3
	PRESTAÇÃO JURISDICIONAL EM DIREITOS HUMANOS – Profissional - Iniciou em 2013	PALMAS	3
	ENGENHARIA AMBIENTAL – Profissional - Iniciou em 2011	PALMAS	3

	MATEMÁTICA – Prof. em Rede - - Iniciou em 2011	PALMAS	3
	ENSINO EM CIÊNCIA E SAÚDE - Acadêmico - Aprovado em 2015	PALMAS	3
	EDUCAÇÃO - Profissional Aprovado em 2015	PALMAS	3
	GEOGRAFIA – Acadêmico - Iniciou em 2011	PORTO NACIONAL	3
	ECOLOGIA DE ECÓTONOS -Acadêmico - Iniciou em 2008	PORTO NACIONAL	3
	LETRAS – Acadêmico Aprovado em 2015	PORTO NACIONAL	3
	ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA – Acadêmico - Iniciou em 2009	ARAGUAÍNA	4
	SANIDADE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA NOS TRÓPICOS - Acadêmico - Aprovado em 2015	ARAGUAÍNA	3
	ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO - Acadêmico - Aprovado em 2015	ARAGUAÍNA	3
	CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL -Acadêmico - Iniciou em 2006	ARAGUAÍNA	4
	LETRAS – EM REDE – Profissional - Iniciou em 2013	ARAGUAÍNA	4
	HISTÓRIA- EM REDE- Profissional - - Iniciou em 2014	ARAGUAÍNA	4
	FÍSICA – EM REDE Profissional – iniciou em 2015	ARAGUAÍNA	
	PRODUÇÃO VEGETAL –Acadêmico - Iniciou em 2006	GURUPI	4
	BIOTECNOLOGIA – Acadêmico - Iniciou em 2011	GURUPI	3
	CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS – Acadêmico - Iniciou em 2012	GURUPI	3
	MATEMÁTICA –Prof. em Rede - - Iniciou em 2014	Arraias	3
D O U T O R	DOUTORADO EM REDE EM BIOTECNOLOGIA E BIODIVERSIDADE - Acadêmico - Iniciou em 2012	PALMAS	4
	CIÊNCIAS DO AMBIENTE – Acadêmico - Iniciou em 2014	PALMAS	4
	DESENVOLVIMENTO REGIONAL -Acadêmico - Iniciou em 2007	PALMAS	4
	DOUTORADO CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL – Acadêmico - Iniciou em 2009	ARAGUAÍNA	4

<b>A D O S</b>	DOUTORADO PRODUÇÃO VEGETAL – Acadêmico - Iniciou em 2013	GURUPI	4
	DOUTORADO EM ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURAS - Acadêmico - Iniciou em 2013	ARAGUAÍNA	4
	MESTRADOS	22	
	DOUTORADOS	06	

Fonte: Relatório Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2015

**Quadro 04: Relação de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em vigor na UFT.**

NOME DO CURSO	CAMPUS
MBA em Marketing Estratégico	Palmas
MBA em Perícia Auditoria e Gestão Ambiental	Palmas
Gerontologia: a inserção do velho no mundo contemporâneo	Palmas
MBA Gestão de Pessoas	Palmas
Gestão Pública e Sociedade	Palmas
MBA Gestão Pública e Sociedade	Palmas
Direito e Processo Administrativo	Palmas
MBA Gestão Empresarial	Palmas
MBA em Agronegócio	Palmas
MBA em Controladoria e Planejamento Tributário	Palmas
Direito Eleitoral e Processual Eleitoral	Palmas
Ciências Criminais	Palmas
Gestão Empreendedora, Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas	Palmas
MBA em Liderança e Formação de Gestores	Palmas
Direito e Processo do Trabalho	Palmas
Direito e Processo Constitucional	Palmas
MBA em Gerenciamento de Projetos	Palmas
Saneamento Ambiental	Palmas
MBA em Gestão Financeira e Orçamentária	Palmas
Ética e Ensino de Filosofia na Educação Básica	Palmas
MBA em Gerenciamento de Projetos	Palmas

NOME DO CURSO	CAMPUS
Saneamento Ambiental	Palmas
MBA em Gestão Financeira e Orçamentária	Palmas
Ética e Ensino de Filosofia na Educação Básica	Palmas
Educação Infantil	Miracema
Culturas e História dos Povos Indígenas	Miracema
Educação, Pobreza e Desigualdade Social	Miracema
Segurança Pública	Palmas
Educação Matemática	Palmas
Produção de Ruminantes	Palmas
MBA em Gestão Empresarial	Palmas
Sanidade animal	Palmas
MBA em Logística e Marketing no Varejo	Palmas
MBA em Engenharia de Produção e Operações Logística	Palmas
MBA em Gestão de Pessoas e Coaching	Palmas
MBA Executivo em Logística e Produção Sustentável	Palmas
Segurança Viária Urbana: problemas estruturais, desafios e alternativas gerenciais regional e local.	Palmas
Educação Matemática	Palmas
Educação: Gestão Escolar e Temas Contemporâneos	Palmas
Educação Matemática	Palmas
Educação do Campo – Práticas Pedagógicas	Palmas
Gestão Pública Municipal (EAD)	Palmas
Gestão em Saúde (EAD)	Palmas
Coordenação Pedagógica	Palmas
<b>Rede de Cursos EAD</b> História e Cultura Afro-Brasileira Educação e Direitos Humanos Gênero e Diversidade na Escola Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis Educação de Jovens e Adultos na Diversidade Coordenação Pedagógica	EAD
<b>Total de Cursos Lato Sensu em vigor: 44</b>	

Fonte: Relatório Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2015

### **3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI**

#### **3.1 DIRETRIZES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS**

##### *3.1.1 Finalidade*

Com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

- o estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
- a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- a promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição. (Fonte PPI)

### *3.1.2 Objetivos*

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica da Instituição;

Utilizar o PDI como matriz para a execução das ações a fim de promover o atendimento da missão institucional;

Proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado;

Desenvolver políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável;

Garantir condições para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

## 3.2 CONCEITOS BÁSICOS E PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### *3.2.1 Princípios da Organização Curricular*

Compreende-se o Projeto Pedagógico de um determinado curso de graduação como o conjunto de ações de caráter sócio-político-humanístico-ambiental e pedagógico relativo à formação acadêmico-profissional. Para a sua elaboração, implementação, avaliação ou reformulação devem ser observados os seguintes princípios:

I. comprometimento com a igualdade de acesso e permanência dos discentes na Universidade, respeitadas as políticas de ações afirmativas;

II. qualidade da educação oferecida nos cursos de graduação;

III. gestão democrática;

IV. autonomia e liberdade para pensar, produzir e divulgar o conhecimento e os saberes, respeitando as concepções e práticas pedagógicas diferenciadas;

V. valorização do magistério (formação inicial e continuada, condições adequadas de trabalho, salários adequados, entre outros);

VI. indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

VII. participação de toda a comunidade acadêmica e de diferentes segmentos sociais;

VIII. avaliação permanente de seus processos e resultados;

IX. considerações às especificidades locais e regionais;

O Projeto Pedagógico dos cursos de graduação deve compreender os marcos situacional, teórico, operativo e ações programáticas.

**I. Marco Situacional:** consiste em explicitar o olhar do grupo que planeja sobre a realidade em geral, destacando os traços mais marcantes, os sinais positivos e as dificuldades. É o momento da análise da realidade mais ampla na qual a Instituição está inserida. Situa, portanto, o plano de fundo, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes. Após esta análise da realidade, prossegue-se com a construção do projeto:

a) explicitando a identidade e história do Curso articulada com a história da Instituição sem perder de vista o contexto sócio-político e econômico e o resgate da memória dos currículos adotados até o momento.

b) elaborando a justificativa que, em sua reformulação, deve partir de um diagnóstico, explicitando os avanços e as limitações da proposta vigente e as necessidades formativas que se colocam no contexto da área do conhecimento e da atuação profissional a que se vincula o curso. Ou seja, a que distância nos encontramos do curso que temos para aquele que queremos ofertar.

**II. Marco teórico:** corresponde à direção, ao horizonte ampliado, ao ideal geral da instituição (realidade global desejada). São expressas as grandes opções do grupo em conformidade com as orientações da instituição, ou seja, consiste em assumir as concepções teórico metodológicas que orientam a identidade com a qual o curso pretende construir: concepção acerca da visão de homem, de sociedade e de educação.

**III. Marco operativo:** consiste em apontar as linhas / propostas específicas que concretizem as concepções assumidas no marco teórico. É a proposta dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição, ou seja:

- a) concepção acerca do processo de ensino-aprendizagem
- b) concepção acerca das formas de construção e transmissão do conhecimento
- c) concepção acerca da organização do currículo
- d) concepção de avaliação da aprendizagem
- e) concepção de gestão dos processos educativos

### 3.3. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A busca pela excelência no ensino superior é a principal meta da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e isso exige um complexo planejamento e execução de ações, fruto de discussões e diálogos permanentes com a comunidade acadêmica, cujos resultados refletem a própria trajetória de consolidação e amadurecimento da Universidade Federal do Tocantins.

A Prograd realiza o acompanhamento dos cursos de graduação oferecidos nos 7 (sete) Câmpus da UFT, oferecendo apoio integral às coordenações dos cursos no tocante às orientações para o cumprimento dos Projetos Pedagógicos, ao aprimoramento do Controle Acadêmico e à implantação do Processo de Avaliação Institucional. Todo trabalho realizado é direcionado ao enriquecimento da experiência acadêmica, em consonância com a missão da Universidade.

#### *3.3.1 Perfil do egresso*

O processo de avaliação em Instituições de Ensino Superior apresenta como um dos itens de relevância o acompanhamento de egressos, visto que estes são fontes de avaliação dos resultados. Esse processo de acompanhamento e avaliação permite que a Instituição e os cursos avaliem os projetos pedagógicos dos cursos frente às situações enfrentadas pelos egressos junto ao mercado de trabalho e contribui de maneira decisiva para a melhoria da formação oferecida, para a definição de políticas institucionais, além de ser considerado e utilizado como elemento transformador, indo além de sua função diagnóstica.

Cada curso de graduação da Universidade Federal do Tocantins, por meio do seu Projeto Pedagógico, com fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, estabelece o perfil do egresso. A construção de uma base de dados sobre o ex-aluno permitirá uma análise que será possível afirmar se os perfis propostos nos Projetos Pedagógicos são condizentes, numa visão global, com a realidade, trazendo para os coordenadores e professores condições para transformarem positivamente suas metodologias e objetivos.

O Portal do Egresso (<http://exaluno.uft.edu.br/>), lançado em 2010, objetivou buscar subsídios para a reformulação dos projetos pedagógicos de cursos por meio de um canal aberto e permanente de comunicação entre a Universidade e os alunos

egressos. Os dados coletados têm subsidiado a elaboração de relatórios, estudos capazes de fundamentar orientações e políticas aos cursos de graduação. Além de propiciar a troca de experiências com os ex-colegas, assim como de criar comunidades de turmas ou grupos por afinidades.

Um grande avanço na política de acompanhamento de egressos se concretizou, em 2015, com o aprimoramento do Portal. Pretende-se que, diante de indicadores elaborados através de questionários a serem disponibilizados no site, possa ser realizado um trabalho conjunto de excelência, trabalho este que implica benefícios recíprocos. Sendo assim, a política de acompanhamento de egressos da Universidade Federal do Tocantins se estrutura visando estabelecer apoio e contato permanentes com os ex-alunos. As ações pretendidas por essa política são instrumentos para melhorias na formação oferecida e objetivam:

- Identificar os cursos de pós-graduação pertinentes às necessidades que poderão contribuir com o aperfeiçoamento profissional dos egressos.
- Criar instrumentos de avaliação e modernização do projeto pedagógico dos cursos.
- Propor linhas de desenvolvimento de estudos e pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e atuação do profissional egresso desta Instituição.
- Construir banco de dados acerca da inserção profissional dos ex-alunos que venha a auxiliar na constatação de aspectos facilitadores ou que dificultam a vivência no mercado de trabalho.
- Promover um diálogo que dê subsídios para o desenvolvimento de ações que beneficiem tanto a atual comunidade acadêmica quanto os egressos.
- Sensibilizar os graduandos sobre a importância de suas posteriores participações na política de egressos.
- Estabelecer e divulgar canais de comunicação contínuos e atualizados.
- Desenvolver ações de incentivo a uma participação ativa dos egressos, nas quais exista um engajamento da comunidade acadêmica para a inserção dos mesmos na vida da instituição.
- Possibilitar uma formação continuada através de cursos de extensão e pós-graduação, eventos e atividades de acordo com as necessidades do graduado.

- Identificar dados que colaborem com a avaliação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, incentivando a participação dos coordenadores e professores.
- Contribuir para a Avaliação Institucional como um todo.

### *3.3.2 Princípios metodológicos*

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade justa, humanitária e igualitária.

A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando. A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores, de alunos e de gestores que darão sentido às premissas acima, e assim a efetivação em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional. Pensar as políticas de graduação para a UFT requer clareza de que as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa, vinculada a um sistema educacional, é parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país. Esses sistemas, por meio de articulação dialética, possuem seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem, e se

impõem, nas normas, leis, decretos, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, a despeito do esforço para superar a dicotomia quantidade X qualidade, acaba ocorrendo no interior da Universidade a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, visto que a qualidade necessária e exigida não deixa de sofrer as influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

### *3.3.3 Flexibilidade curricular*

A articulação com diferentes áreas de conhecimento, por meio da relação teoria/prática, propicia aos sujeitos da educação formal um rompimento com a linearidade positivista na produção e organização dos saberes humanos.

Dessa forma, superar as adversidades objetivando uma formação híbrida e aberta à articulação entre domínio específico e domínios mais amplos é um dos desafios de cada curso de graduação da UFT, para que os currículos dos cursos possuam a flexibilização necessária para que o discente alcance conhecimentos e saberes de forma contínua, cooperativa, superando modelos tradicionais, uma vez que possibilita no percurso da formação escolhas de componentes curriculares optativos

### *3.3.4 Seleção de Conteúdos*

Os conteúdos dos cursos são analisados, tomando por base as competências e habilidades específicas preconizadas pelo Ministério da Educação, por meio da emissão de diretrizes curriculares. Além de procurar atender as especificidades locais e regionais, dos 7 (sete) Câmpus universitários.

### *3.3.5 Processo de avaliação da aprendizagem*

A avaliação nos cursos de graduação da UFT é fundamentada na realidade institucional e nas concepções e práticas contidas nas diretrizes da política de avaliação para a educação superior, tendo por prioridade a “formação profissional” não somente pelas exigências do mercado, mas pela construção de cidadãos capazes de desempenharem o seu papel de forma competente, envolvendo a ética e o compromisso com ações concretas, respaldadas pelo conhecimento teórico e as habilidades técnico cooperativas.

O educador contemporâneo tem grandes desafios a serem enfrentados, pois, com as mudanças societárias de seu tempo, é preciso muito rigor a uma prática educativa crítica e superadora das formas de opressão e exclusão atuais, que vêm contribuir efetivamente com a responsabilidade ético-política do corpo docente na formação de novos profissionais, enquanto educadores políticos, como agentes de possíveis mudanças neste quadro sociopolítico e econômico contemporâneo. Diante disso, avaliar implica um compromisso ético e político, que pressupõe domínio teórico e técnico além de capacidade assertiva, de negociação e diálogo do docente para com os discentes, buscando a tomada de decisões de forma coletiva e compartilhada. Avaliar envolve aspectos subjetivos, desde a construção do instrumento, o acompanhamento do processo e o resultado da aprendizagem. É preciso clareza, coerência e compromisso dos envolvidos no processo avaliativo, isto é, docentes e discentes.

### *3.3.6 Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento*

A Universidade Federal do Tocantins vem se estruturando para fortalecer sua área do planejamento e gestão. A Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) conduziu, no ano de 2014, os trabalhos para a elaboração do Planejamento Estratégico da Universidade para os anos de 2014 a 2022, com desdobramentos para as unidades, através dos Planos Estratégicos de cada Câmpus.

No ano de 2015, foi realizada à construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo como base o Planejamento Estratégico construído pela Universidade. Esta ferramenta auxiliou no estabelecimento de diretrizes e ações prioritárias a fim de se alcançar os objetivos da Instituição e da Pró-Reitoria, propiciando condições para o alinhamento do desenvolvimento da instituição.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, que pela legislação vigente deve ser elaborado para um período de no mínimo cinco anos, foi construído por meio de um intenso processo que conta com a participação de representantes de toda a comunidade acadêmica. A metodologia para a construção seguiu a mesma realizada no Planejamento Estratégico, foram realizados encontros em todos os Câmpus com o intuito de apresentar os modelos desenhados para a Construção dos Planos de Desenvolvimento do Câmpus (PDC) e a Matriz das ações, que serviram de base para a Construção do Plano de Desenvolvimento Institucional para os anos de 2016-2020.

Para avaliação da execução do PDI, a Proap pretende realizar periodicamente Reuniões de Avaliação (RA's), que serão encontros organizados com a participação de dirigentes e responsáveis pela unidades gestoras para o acompanhamento das metas do PDI e, pelo alcance de objetivos e indicadores.

Nestas reuniões serão apresentadas as ações e metas que promoverão a obtenção dos resultados esperados. Um dos objetivos estratégicos seguidos pela Proap é instituir a cultura do planejamento e da avaliação, de modo que estes espaços promovam a disseminação da prática do planejamento, tornando os trabalhos mais fluidos e menos burocrático, para que se possa avaliar os resultados das ações e, assim, promover o desenvolvimento e o crescimento da instituição, além de formar profissionais que compreendem sua importância e seu papel dentro do processo de planejamento.

Além do PDI e dos PDC's, a Universidade tem atuado, na perspectiva de planejamento a curto prazo, com os Planos Anuais de Trabalho (PAT's), desenvolvidos de forma compatível com o dimensionamento acadêmico e com a proposta orçamentária anual da Universidade, através dos seguintes instrumentos: *Norma Técnica Orçamentária (NTO)* e o *Plano de Distribuição Orçamentária (PDO)*. Estes instrumentos tiveram o objetivo de institucionalizar o processo de execução do orçamento da Universidade.

Este modelo de planejamento adotado pela UFT trabalha com os eixos referenciais instituídos no Sistema Nacional de Educação Superior (Sinaes), e propõe um sistema integrado de gestão, com base em indicadores de resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento da visão sistêmica, maior articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo necessários avanços no modelo de gestão e avaliação institucional.

Para levantar as diretrizes de ação a serem seguidas pelas Unidades que participaram deste processo de planejamento, utilizou-se como instrumentos norteadores, o roteiro de avaliação institucional e o roteiro para avaliação de cursos. As diretrizes institucionais serviram de balizamento à definição das metas e ações anuais de cada unidade (Pró-Reitoria) de acordo com os cinco eixos do Sinaes. A tradução destes objetivos, metas e ações desenhados para o período de vigência deste PDI, encontra-se detalhado no Anexo 1 deste documento.

Como parte do processo de monitoramento também será realizada o gerenciamento de riscos diante dos objetivos traçados. O risco refere-se à incerteza que

cerca eventos e resultados futuros. É a expressão da probabilidade e do impacto de um evento que tem potencial para influenciar a consecução dos objetivos de uma organização. Os fatores de risco mapeados considerados como riscos gerenciáveis, são aqueles fatores que podem ter sua probabilidade de ocorrência ou seu impacto alterados por ações dos gestores.

No mapeamento dos riscos foram identificados em cada eixo estratégico da estrutura de planejamento adotada quais seriam as áreas de trabalho interno e externo que são mais relevantes para a execução dos objetivos e identificados os riscos associados a essas áreas, sendo avaliados em termos de probabilidade de ocorrência e impacto sobre os objetivos organizacionais. Esta avaliação foi realizada pelos gestores das unidades em termos quantitativos. A busca pela mitigação destes riscos foi realizada por meio do alinhamento com as diretrizes ou ações que serão planejadas e pelo monitoramento das diretrizes/metas.

### *3.3.7 Execução do trabalho docente*

O trabalho docente é exercido na UFT mediante a realização de concurso público para professor efetivo, podendo o candidato, conforme estabelecido no edital, ser nomeado para um dos seguintes regimes de trabalho: 20 (vinte) horas, 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva.

Caso haja a necessidade de afastamento de algum docente efetivo, em conformidade com a legislação específica e correlata vigente, haverá a possibilidade de contratação de professor substituto, por meio de processo seletivo simplificado.

### *3.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular dos cursos de graduação da UFT e está vinculada a componentes curriculares que condicionam a integralização do curso à produção escrita, individual, sob orientação docente e apresentação oral pública à banca examinadora.

Os projetos pedagógicos possuem regimentos que estabelecem as peculiaridades inerentes a cada graduação tais como o caráter monográfico e científico, e consiste na sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente às linhas de pesquisas que contribuirão para o desenvolvimento da capacidade de

investigação científica, crítica, reflexiva e criativa do aluno; por meio da promoção do processo de formação do profissional e integralização dos conhecimentos das disciplinas da matriz curricular à pesquisa, à extensão e às atividades complementares; além de possibilitar experiências na produção de conhecimentos relevantes à comunidade acadêmica e à sociedade.

### *3.3.9 Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório*

É uma prática de caráter pedagógico, que promove a aquisição de competências profissionais, desenvolve habilidades, hábitos e atitudes. Todo estágio é curricular, ou seja, deve contribuir com a sua formação profissional e pode ser obrigatório para a integralização do curso ou não obrigatório, caracterizando-se como uma formação complementar. Todavia, as duas modalidades devem estar previstas no Projeto Pedagógico do curso. O estágio obrigatório deve ser cumprido durante a graduação e só pode ser legalizado se o estudante estiver regularmente matriculado em instituição de ensino superior.

Estágio obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito essencial para a integralização do curso de graduação.

Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, desenvolvida pelo estudante que queira complementar sua formação profissional, não sendo utilizada a carga horária em disciplina obrigatória para a integralização do curso de graduação.

A partir da aprovação da Lei nº. 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, os estudantes poderão realizar os estágios curriculares em quaisquer entidades que atendam aos seguintes quesitos:

- Pessoas jurídicas de direito privado;
- Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- Profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

As atividades realizadas no estágio devem estar em conformidade com o preconizado no projeto pedagógico e as diretrizes curriculares específicas do curso de graduação. A jornada de atividade em estágio não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática,

nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e na instituição de ensino.

Nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quanto se tratar de estagiário portador de deficiência. Ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, será concedido período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

Na UFT as bases legais que regulamentam os estágios são:

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; que altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; que revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.
- Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
- Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) nº 20/2012 que dispõe sobre as normas para os estágios curriculares não obrigatórios realizados por estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Tocantins (UFT).
- Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) nº 04/2005 que dispõe sobre o regulamento das Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
- Nota técnica – Estágios obrigatórios e não obrigatórios – elaborada pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).
- Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins.

### *3.3.10 Projeto interdisciplinar*

Os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) da UFT estão pautados em diretrizes curriculares que contemplam a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria–prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### *3.3.11. Atividades complementares*

As atividades complementares constituem atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidas por diferentes instituições formativas que propiciam vivências, saberes e experiências que contribuam com a formação dos discentes. Trata-se de atividades do acadêmico que deverão ser comprovadas mediante apresentação de certificação junto à Secretaria Acadêmica do Câmpus, em período a ser estabelecido pelo Colegiado de Curso ou mesmo pela coordenação do curso, durante as atividades curriculares disciplinares, regulamentado por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Consepe nº 09 de 2005, que orienta o aproveitamento das atividades dos alunos. As atividades complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a Instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

### *3.3.12 Língua Brasileira de Sinais - Libras*

A Língua Brasileira de Sinais – Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos cursos de pedagogia, em todos os cursos de licenciatura e como disciplina optativa nos cursos de bacharelados e de tecnologia.

A inserção desta disciplina nos cursos de graduação seja de forma obrigatória ou optativa objetiva a difusão da língua e desta forma a inclusão do surdo e a preparação

dos futuros profissionais para atendê-los. Assim, por meio desta disciplina é oferecida a oportunidade da comunidade ouvinte de conhecer a Língua Brasileira de Sinais, dando assim mais visibilidade ao surdo.

### *3.3.13 Avanços tecnológicos*

Os avanços tecnológicos que possibilitam a melhoria na qualidade do processo de ensino/aprendizagem é constante na UFT. Por este motivo são disponibilizados, nos 7 (sete) Câmpus da instituição, laboratórios específicos para áreas de conhecimento e de uso comum, além de salas de aulas, salas de estudos com possibilidade de acesso a rede mundial de computadores, objetivando a otimização da demanda. Diante desta possibilidade de acesso às tecnologias, a Pró-Reitoria de Graduação disponibiliza até o limite de 20% da carga horária total para a integralização curricular, na modalidade semipresencial, conforme Portaria do MEC, o que permite ampliar a utilização dos recursos tecnológicos e a flexibilização das atividades didáticas.

### *3.3.14 Institutos intercâmpus*

A UFT procurando a articulação e fortalecimento das linhas de pesquisa e extensão, bem como, a produção de conhecimento, regulamentou a criação de Institutos Intercâmpus de Pesquisa e Extensão no ano de 2013. No ano de 2014, por meio da resolução nº 05, foi aprovado o Regimento Geral dos Institutos Intercâmpus de Pesquisa e Extensão, no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Os Institutos Intercâmpus de Pesquisa e Extensão têm como objetivo congregar os pesquisadores e estudiosos da UFT em grandes áreas e buscarão focar no aprofundamento de temáticas estratégicas e de relevância para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Serão caracterizados como espaços institucionais e multi de interação científica e mobilidade acadêmica visando à produção e à disseminação do conhecimento científico e tecnológico em alto nível, com impactos positivos sobre a qualidade do ensino na graduação e pós-graduação. Conforme Seção IV, Art. 17 do estatuto da UFT os Institutos fazem parte da composição da Reitoria.

Os Institutos são formados a partir de chamada institucional por meio de Edital, a ser divulgado pela Reitoria, sendo o primeiro edital lançado no ano de 2015, existindo atualmente oito Institutos em início de atividades.

### *3.3.15 Internacionalização*

A globalização vem impondo reformas aceleradas na educação superior que visam possibilitar a internacionalização das universidades por meio do ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, em um mundo no qual a ciência não tem fronteiras, as universidades brasileiras, em especial as federais, devem dialogar e interagir com suas congêneres em todos os países. Dessa forma, as instituições devem se adequar às novas demandas, e aos novos papéis em contextos globais advindos da sociedade do conhecimento. Sendo assim, é necessário formar, estrategicamente, mão de obra qualificada para as necessidades sociais, econômicas e com padrões apropriados de sustentabilidade para este novo ciclo de crescimento e desenvolvimento que se expressa atualmente no país e no mundo.

Reconhecendo a importância do processo de internacionalização e da importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político, a UFT, por meio da Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), elege a internacionalização como uma das áreas de enfoque em seu planejamento estratégico e, entende a cooperação internacional, como um instrumento de superação de assimetrias entre povos, sendo fundamental para a consolidação e expansão da Universidade no cenário global. Dessa forma, a DAI tem ativamente trabalhando para a consolidação das políticas institucionais que perpassam a mera mobilidade discente e têm impacto direto sobre seus cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Dentre as ações, está a adesão em programas governamentais de incentivo à internacionalização, tais como: Ciência sem Fronteiras, Idiomas sem Fronteiras, participação em programas e projetos de mobilidade acadêmica como, por exemplo, Erasmus Mundus (IBRASIL e EBW+), Santander Universidades (Top Espanha, Ibero-americanas, Ibero-americana Jovens Professores, Bolsa Santander Livre para Professores, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (PAEC, PROPAT), além de realização de acordos internacionais de cooperação mútua.

## **4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **4.1 POLÍTICAS DE ENSINO**

#### *4.1.1 Graduação*

A política de graduação da UFT está articulada às mudanças exigidas nas instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica, considerando que as expectativas e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebido por meios da formulação de Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia sob a perspectiva de temas disparadores propostos por meio do ensino de graduação, que objetive processos educativos coletivos, articulações entre as ações, voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos discentes.

#### *4.1.2 Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu*

Atualmente a UFT possui 27 programas de pós-graduação *strictu sensu*, sendo 16 acadêmicos, 06 profissionais e 05 doutorados. O apoio administrativo para a pós-graduação se exemplifica através de diferentes ações, a saber:

**Promoção de melhoria na qualidade dos cursos**, por meio do oferecimento anual de cursos de capacitação para preenchimento da Plataforma Sucupira, para secretários (as) e coordenadores (as). O preenchimento da plataforma é condição central na avaliação dos cursos pela CAPES, e, consequentemente, na implantação de cursos de doutorado. Dessa forma, a capacitação para o preenchimento da plataforma é oferecida na forma de um curso a partir do programa Servidor Multiplicador. A adesão tem sido maior ano após ano, principalmente por parte dos coordenadores de curso.

**Sistematização acadêmica com a integração da pós-graduação ao SIE**, esta ação visa à organização acadêmica dos cursos, visto que o SIE é uma ferramenta já utilizada nos cursos de graduação da universidade.

**Internacionalização**, com o estímulo para a vinda de alunos estrangeiros, através de participação institucional em programas específicos (Ex.: Programa de

Alianças para a Educação e Capacitação OEA-GCUB). Também é estimulada a participação de docentes em eventos internacionais, por meio da concorrência em edital específico de apoio. O regime de co-tutela também é aceito pela instituição, seguindo pré-requisitos e condições estipulados em resolução própria;

**Melhoria da produção científica**, com o lançamento de edital para a tradução e/ou submissão de artigos para revistas de Qualis A1.

**Apoio da qualificação docente**, revisão (quando necessária) de regimentos internos que tratam do tema, com ampliação da cota para saídas em cursos com menor percentual de doutores. O processo de saída para qualificação está desburocratizado e visa o aumento do número de doutores na instituição. A Capes oferece bolsas aos docentes em doutoramento por meio do Programa Novo Pró-doutoral, com condições de concorrência estipuladas em edital interno.

**Oferta e controle de bolsas Capes**, ações realizadas diretamente pela Propesq, que recebe as solicitações e efetua os cadastros de acordo com as normas da agência financiadora.

Com relação à pós-graduação *lato sensu*, atualmente a universidade conta com vários cursos em funcionamento. A política de pós-graduação *lato sensu* na instituição está sendo discutida e a resolução que regulamenta a oferta, controle, avaliação e demais demandas deste tipo de pós-graduação está sendo reformulada.

#### 4.2. POLÍTICA DE PESQUISA

No âmbito da pesquisa, procura-se incentivar a comunidade acadêmica a realizar e ampliar sua inserção em projetos científicos nacionais e internacionais, por meio de ações como: divulgação de editais de pesquisa das principais agências brasileiras de fomento; acompanhamento dos projetos realizados pelos docentes, através de cadastro e de relatórios; solicitação constante de cadastro e manutenção de grupos de pesquisa na Plataforma do CNPq; apoio a eventos científicos nacionais e internacionais; além de manutenção de dois programas que fomentam a realização, a divulgação e a publicação de pesquisas científicas - Auxílio Financeiro para Eventos e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

O auxílio financeiro é concedido para apresentação de trabalhos em eventos científico-artísticos realizados no Brasil e no Exterior a professores efetivos, em exercício, técnico-administrativos efetivos, em exercício, e alunos de graduação e pós-graduação matriculados na UFT, que estejam apresentando, na qualidade de primeiro autor, trabalhos devidamente aceitos pelos eventos em questão.

O auxílio concedido pela instituição para professores e técnicos corresponde a passagens aéreas (ida e volta) até a cidade mais próxima do local de realização do evento ou diárias. Para alunos, o benefício corresponde a passagens aéreas ou terrestres.

A Propesq divulga dois editais anuais do Programa de Auxílio a Eventos que ocorrem entre janeiro e junho ou entre julho e dezembro. A avaliação das solicitações é feita pelo Comitê Técnico Científico (CTC) da UFT, de acordo com normas referentes ao programa de auxílio descritas na Resolução nº. 35/2015 do Consepe.

O estímulo à pesquisa pode ser observado também pelo aumento crescente da demanda de projetos enviados para participação no Programa Institucional de Iniciação Científica e pelo aumento de bolsas oferecidas pela instituição e pelo CNPq. Os números de projetos submetidos ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) foram os seguintes: 363 em 2010; 413 em 2011; 459 em 2012; 454 em 2013; 480 em 2014; e 475 em 2015. O número total de bolsas concedidas aos alunos de IC foi: 165 em 2010; 184 em 2011; 250 em 2012; 248 em 2013; 261 em 2014; e 225 em 2015.

Ao contribuir com a qualidade da formação dos alunos da graduação, o Pibic também fortalece a qualidade das pesquisas na pós-graduação, pois os egressos do referido programa tendem ingressar na pós-graduação. A Propesq realiza anualmente os Seminários de Iniciação Científica, com o propósito de divulgar as pesquisas realizadas anualmente pelos alunos de iniciação científica sob a orientação dos professores.

Mais recentemente foram criados os programas Novos Pesquisadores e Produtividade em Pesquisa, com objetivo de motivar a fixação de pesquisadores na instituição e fomentar a produção científica. Concedem bolsas de fomento à produção intelectual para docentes e técnico-administrativos da UFT. O programa Novos Pesquisadores busca apoiar os servidores (professores e técnicos administrativos) mestres e doutores com até cinco anos de diplomação, com relevante produção acadêmica.

O programa Produtividade em Pesquisa busca apoiar os servidores (professores e técnicos administrativos) doutores, com relevante produção acadêmica. O programa

objetiva ainda incentivar e induzir os servidores doutores da UFT a submeterem projetos aos Editais do CNPq para concessão de bolsas nas modalidades “Produtividade em Pesquisa (PQ)” e “Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT), o que tem reflexo direto na capacidade da UFT em avançar no campo da pesquisa. Por isto, tem como público-alvo servidores que, no futuro, poderão submeter e manter bolsas de fomento à excelência científica.

Quanto às publicações, existe uma política de criação e de manutenção de revistas eletrônicas, por meio do SEER/IBICT. Esses periódicos possibilitam a publicação de resultados de pesquisas realizadas por servidores e alunos, além da comunidade científica externa.

Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa são definidos na Resolução nº 01/2004, observando-se ainda as regras do Comitê de Ética em Pesquisa. As pesquisas são desenvolvidas nos 07 câmpus por meio dos servidores pesquisadores. Em relação à contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional, verifica-se o desenvolvimento de atividades que levam em consideração as características da região tais como: indígenas; quilombolas; coco babaçu; biodiesel; cerrado; dentre outros. Existe uma articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas em decorrência das atividades de iniciação científica que são desenvolvidas por estudantes da graduação orientados pelos professores pesquisadores.

Até a presente data, existem 135 grupos de pesquisa certificados na base de dados do CNPq. Atualmente a UFT tem projetos de pesquisa que recebem fomento de agências tais como: CNPq, Finep, Secretaria de Ciência e Tecnologia, dentre outros. Como por exemplo, 45 projetos financiados pelo CNPq.

#### Grupos de pesquisa por grandes Áreas:

- Ciências agrárias: 26
- Ciências Biológicas: 09
- Ciências da Saúde: 07
- Ciências Exatas e da Terra: 15
- Ciências Humanas: 45
- Ciências Sociais Aplicadas: 18
- Engenharias: 05
- Linguística, Letras e Artes: 08

A Política de Capacitação Docente da Instituição, com apoio fundamental da CAPES, permitiu um aumento na criação de grupos de pesquisa que se consolidaram e permitiram a criação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Os apoios para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agencias de fomento são obtidos quando os Líderes de Grupo concorrem aos Editais de Fomento e são contemplados ou ainda quando buscam apoio por meio de parcerias ou convênios. Os professores pesquisadores devem buscar convênios e acordos com outras instituições para o fortalecimento das suas atividades de pesquisa.

O programa de pós-graduação estabeleceu parceria com a Capes na implementação de outros programas de mestrado e doutorado interinstitucional em diferentes áreas do conhecimento, proporcionando a abertura de novos cursos e propiciando a qualificação dos docentes.

Na área de tecnologia, a Propesq implementou o programa UFTec em parceria com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e a Fapto. O programa objetiva aproximar as empresas privadas e os pesquisadores da instituição com propósito de desenvolver projetos de inovação tecnológica nas mais diversas áreas, como: design; produtividade; propriedade intelectual; qualidade; inovação; sustentabilidade; tecnologia da informação e comunicação; tecnologia educacional.

#### 4.3. POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão universitária, na Universidade Federal do Tocantins, está alinhada às diretrizes nacionais de extensão, pactuadas desde 1999 pela Política Nacional de Extensão, expressão do consenso e reformulações do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Federais de Ensino (Forproex). As estratégias locais, referenciais aos processos seletivos e mecanismos de acompanhamento, consideram a macro definição de Extensão, neste sentido: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuados no Forproex são as seguintes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-

Extensão, Impacto na Formação do Estudante e, finalmente, Impacto e Transformação Social.

A expectativa é de que essas diretrizes, em conjunto, contribuam para a superação das três crises da Universidade Pública, apontadas por Boaventura de Sousa Santos (2004), quais sejam: a crise de hegemonia, a crise de legitimidade e a crise institucional. A primeira resulta das contradições entre a função tradicional da Universidade de formar conhecimentos exemplares, nos âmbitos científico e humanístico, e a função de produzir padrões culturais médios e conhecimentos instrumentais, exigidos pelo desenvolvimento capitalista no século XX. A crise de legitimidade tem origem, de acordo com Boaventura, no fato de “(...) a Universidade ter deixado de ser uma instituição consensual em face da contradição entre a hierarquização dos saberes (...), por um lado, e as exigências sociais e políticas da democratização da Universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidade para os filhos das classes populares, por outro”. Por fim, a crise institucional deriva-se, também nas palavras do autor, da “(...) contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos da Universidade e a pressão crescente para submeter esta última a critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social” (p. 5, 6).

#### 4.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL / RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

As instituições de educação superior, por seu caráter de produzir e difundir o conhecimento, também devem aplicar em sua gestão ações voltadas para a sustentabilidade, conforme previsão legal, além de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, de maneira a desenvolver uma cultura voltada para a sustentabilidade na sociedade.

No âmbito da Universidade Federal do Tocantins – UFT a promoção destas ações buscam implantar um novo modelo de cultura institucional que vise à inserção de critérios de sustentabilidade e economicidade nas atividades da administração pública, buscando desenvolver métodos novos que adotem os 5R's da Agenda A3P (Reducir, Repensar, Reaproveitar, Reciclar e Recusar produtos que gerem impactos socioambientais).

Ao institucionalizar em 2013 o Plano de Logística Sustentável tendo como base norteadora:

- Nova cultura dos gastos públicos – Execução das despesas de forma sustentável por meio da introdução da variável socioambiental;
- Nova visão de gestão – Execução eficiente da despesa mediante a pactuação de resultados com o estabelecimento de metas de redução de despesas;
- Valorização do Órgão - Reconhecimento (financeiro) às economias obtidas pelos Campi, por meio da devolução de até 50% do resultado alcançado a ser aplicado na melhoria da qualidade dos gastos;
- Combate ao desperdício – com a implantação deste projeto espera-se criar e disseminar informações junto aos servidores públicos, quanto a eficiência do gasto por meio do combate ao desperdício de recursos.

No Direito brasileiro, a Constituição Federal de 1988 estabelece importantes dispositivos que demarcam a busca da igualdade material, que transcende a igualdade formal.

É necessário ainda reconhecer que a complexa realidade brasileira traduz um alarmante quadro de exclusão social e discriminação como termos interligados a compor um ciclo vicioso em que a exclusão implica discriminação e a discriminação implica exclusão

Conforme aponta Verrangia (2010), a promoção de relações étnico-raciais positivas é um dever de toda a sociedade. A educação das relações étnico-raciais refere-se a processos educativos que possibilitem às pessoas superar preconceitos raciais, que as estimulem a viver práticas sociais livres de discriminação e contribuam para que elas compreendam e se engajem em lutas por equidade social entre os distintos grupos étnico-raciais que formam a nação brasileira. A Universidade é um ambiente privilegiado para a promoção de relações étnico-raciais positivas em virtude da marcante diversidade em seu interior. As discussões acerca do papel da educação nas relações étnico-raciais são convergentes com aquela sobre educação e cidadania, pois apresentam as especificidades e reivindicações de parte da população brasileira que luta pelo exercício pleno de sua cidadania.

A presença da diversidade social e cultural, da pluralidade étnica e racial, impõe o desafio da busca pelo respeito às diversidades e da equidade de oportunidades nos

processos formativos. Deste modo, é importante ter clareza que diferença não é sinônimo de desigualdade, mas sim de respeito aos diferentes modos de existir. A UFT por meio da implantação de políticas de ações afirmativas busca não só garantir o acesso, mas também a permanência, isso significa que essas ações constituem relevantes medidas para a implementação do direito à igualdade, promovendo medidas compensatórias voltadas à concretização da igualdade racial.

#### 4.5 POLÍTICAS DE GESTÃO

O modelo de gestão da Universidade está pautado na decisão colegiada. As decisões são tomadas nos conselhos superiores (Consuni e Consepe), conselho diretor do e colegiados de cursos.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) é o órgão deliberativo e normativo superior da Universidade em matéria didático-científica e cultural. É constituído pelo Reitor, pelo vice-reitor, pelos pró-reitores, pelos coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, por um representante do corpo docente, por 1/5 (um quinto) de representação do corpo discente referente aos demais membros do Conselho e por um representante do corpo técnico-administrativo. As Câmaras de Planejamento, de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários fazem parte da estrutura do Consepe têm competência de procederem estudos sobre assuntos relacionados à sua área de atuação específica, oferecendo ao Conselho sugestões para elaboração de normas que regulem e disciplinem a operacionalização das atividades.

O Conselho Universitário (Consuni) é o órgão deliberativo e normativo superior da Universidade destinado a traçar a política universitária, funcionando como instância de deliberação e de recurso. É constituído pelo reitor, pelo vice-reitor, pelos pró-reitores, pelos coordenadores de por dois representantes da categoria docente, dois representantes da categoria discente e dois representantes da categoria de servidores técnico-administrativos. As Comissões Técnicas fazem parte da estruturação do Consuni, como órgãos auxiliares, as Comissões Técnicas de Legislação e Normas; para Assuntos Estudantis; de Integração Comunitária; e de Administração e Finanças. Têm a

função de coletar, preparar e elaborar os elementos e dados informativos, indispensáveis às deliberações do Conselho Universitário.

Os processos são encaminhados para as câmaras e conselhos para a realização de estudos e pareceres, após isso, formalizam um parecer técnico que é relatado por um conselheiro que faz a relatoria do processo na reunião de conselho onde o tema é amplamente discutido por todos os conselheiros. Em seguida, o parecer do relator é posto em votação, cujo resultado pode ser favorável ou desfavorável à decisão da câmara.

Nos conselhos dos câmpus, o procedimento é similar, com a exceção de que não existem câmaras e comissões. O processo é analisado por um conselheiro que faz análise técnica e relata o processo na reunião do conselho. O seu parecer é discutido e votado por todos os membros do conselho. Nos cursos há um colegiado que aprecia as matérias, por meio de votação de todos os processos de natureza administrativa e acadêmica do curso.

Além das atividades previstas nos regimentos da instituição, a gestão superior realiza reuniões mensais com os diretores e, nessa ocasião, discute-se a gestão acadêmica e administrativa. Realiza reuniões quinzenais onde participam: reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores da reitoria e assessores diretamente vinculados ao Gabinete.

## **5. RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A responsabilidade social de inclusão no âmbito econômico e cultural concentram-se majoritariamente na Proex, mesmo sendo de ciência de todos que a responsabilidade social abrange desde questões de ensino até condições físicas de uma IES.

A responsabilidade social da UFT perpassa pela preocupação em torná-la uma instituição inclusiva, com práticas que se voltam para a concretização da equidade social (de gênero e étnica) assim como cursos que pedagogicamente articulem o ensino, pesquisa e extensão, baseados pela interdisciplinaridade, com intuito do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

As ações extensionistas têm refletido a integração da Instituição com a comunidade externa. Destaca-se também a responsabilidade pelas políticas de auxílio ao desenvolvimento das comunidades de indígenas e quilombolas, atendendo assim de fato à demanda social da região.

A extensão universitária, na Universidade Federal do Tocantins, está alinhada às diretrizes nacionais de extensão, pactuada desde 1999 pela Política Nacional de Extensão, expressão do consenso e reformulações do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Federais de Ensino (FORPROEX). “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”

Destacam-se alguns programas:

- Programa Centro de Referência em Cidadania e Direitos Humanos
- Programa de Criação de Incubadora de Cooperativas Populares e Fomento à Economia Solidária no município de Araguaína/TO
- Programa Incubadora de Empresas da Universidade Federal do Tocantins (INUFT)
- Programa de Acesso Democrático a Universidade (Padu)
- Programa de Acesso Democrático a Universidade para Indígenas e Quilombolas (PADIQ)

## **6 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE**

No âmbito da UFT, a comunicação é entendida com ênfase nos conceitos de comunicação organizacional e pública, como o fenômeno de relacionamento que se estabelece na organização – entre grupos, pessoas e diferentes setores acadêmicos e administrativos – e entre a organização e a sociedade, considerando seus diversos públicos estratégicos (*stakeholders*) internos e externos, resultando em uma interação dialógica e multidirecional envolvendo Estado, governo, outras instituições, servidores, estudantes e cidadãos em geral, abrangendo as três grandes áreas da comunicação integrada – comunicação institucional, interna (administrativa) e mercadológica –, por diversos meios e canais, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento organizacional, com o desenvolvimento humano e da cidadania, e com a concretização

da missão social da Instituição, neste caso estritamente relacionada à difusão científica, sempre visando o interesse público e com efeitos significativos sobre a coletividade.

Do ponto de vista institucional/organizacional, a comunicação é, sobretudo, um fenômeno transversal que perpassa todas as políticas administrativas e acadêmicas, constituindo-se, portanto, como eixo estratégico de gestão.

## 6.1. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

A política de comunicação é um dos principais instrumentos de gestão da comunicação – que fundamenta as ações nesta área juntamente com os planos e os projetos –, e consiste em um conjunto articulado e planejado de princípios, diretrizes e posturas que objetivam favorecer a comunicação organizacional, orientando os agentes envolvidos na comunicação nas diversas instâncias administrativas da instituição e buscando garantir condutas uniformes, ao refletir valores e estabelecer conceitos compartilhados por toda a organização. Situada no nível estratégico, ressalta-se que a política de comunicação está em sintonia com a cultura organizacional, com a filosofia da Instituição e o seu modelo de gestão, que a avalizam e legitimam, promovendo condições para que ela seja efetivamente implantada e assumida como um compromisso cotidiano por todos os envolvidos na coletividade da Instituição.

A política de comunicação está concretizada no plano de comunicação da UFT, sob responsabilidade da Diretoria de Comunicação. Este plano foi elaborado considerando os documentos institucionais basilares, como o Planejamento Estratégico, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pesquisas avaliativas referentes à Instituição, tais como de clima, imagem, satisfação, motivação etc. Nele estão listados ações concretas a serem desenvolvidas e executadas em curto, médio e longo prazo, fixando metas e objetivos. Desdobra-se, no nível tático, em projetos descritivos das operações que visam prescrever formas de viabilizar, na prática, as diretrizes definidas na política.

### *6.1.1 Objetivo da comunicação na UFT*

O objetivo geral da comunicação intrínseco ao seu conceito aqui estabelecido, de “contribuir com o desenvolvimento organizacional, com o desenvolvimento humano e da cidadania, e, sobretudo, com a concretização da missão social da Instituição<sup>1</sup>”, o qual também consiste no objetivo geral da própria política.

São objetivos específicos da comunicação organizacional na UFT e dos respectivos esforços e instrumentos de gestão e planejamento:

1. Contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Universidade aos cidadãos, em todos os âmbitos acadêmicos e administrativos, potencializando ações organizacionais e favorecendo a excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão;
2. Estabelecer pontes e canais efetivos de relacionamento entre a Universidade e a sociedade, visando à transparência e a garantir o pleno acesso à informação institucional, aos conhecimentos desenvolvidos no ambiente acadêmico, e aos serviços e oportunidades oferecidos pela Instituição;
3. Promover a divulgação científica, de ações de pesquisa e extensão com foco no cidadão e no desenvolvimento social.
4. Promover uma cultura organizacional favorável ao diálogo, à participação e à excelência em comunicação por meio do despertar de uma consciência comunicativa coletiva, da difusão de boas práticas e da instrumentalização dos indivíduos que integram a Instituição para uma atuação comunicacional mais responsável, efetiva e em sintonia com os objetivos institucionais.
5. Zelar pela imagem da Instituição, contribuindo para a geração de valor agregado, para o fortalecimento da identidade institucional e para o sentimento de pertencimento, por parte dos públicos internos, e de apropriação, por parte da comunidade na qual a Universidade está inserida.

---

<sup>1</sup> A missão da UFT, definida no Planejamento Estratégico 2014-2022, consiste em “formar profissionais cidadãos e produzir conhecimentos com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do estado do Tocantins e da Amazônia Legal”.

## 6.2 ESPAÇOS INSTITUCIONAIS DE COMUNICAÇÃO

São os espaços físicos ou virtuais onde constam informações institucionais acerca da UFT, ou onde a UFT é representada, tais como eventos, cartazes, folderes, *outdoors*, anúncios em emissoras de rádio e TV, prédios da Universidade, *sites*, perfis em redes sociais etc.

Embora as diretrizes aqui presentes sejam aplicáveis a todos os ambientes institucionais da UFT, devendo ser consideradas em todos os níveis organizacionais, e embora a Diretoria de Comunicação preste serviços a todos os nichos acadêmicos e administrativos da Universidade, cabe ressaltar que a Dicom ocupa-se, no nível operacional, *principalmente e prioritariamente*, dos *espaços macroinstitucionais*, ou seja, os mais abrangentes como as áreas de convivência dos prédios “abertas”, pelas quais circulam servidores de diferentes setores e alunos de diferentes cursos, e também o público externo (como os corredores, os restaurantes universitários, as secretarias acadêmicas etc), os perfis e páginas oficiais na internet (como o Portal UFT e a página no FacebookUFToficial), os eventos promovidos pela reitoria e suas Pró-reitorias, e as campanhas ou peças publicitárias que abarquem públicos estratégicos de forma ampla (todos os alunos de graduação, e não os alunos de um curso específico, por exemplo).

## 6.3 PÚBLICOS ESTRATÉGICOS DA COMUNICAÇÃO NA UFT

São considerados públicos estratégicos (ou *stakeholders*) da UFT aqueles que, direta ou indiretamente, têm direitos ou interesses associados à organização e, por suas ações e reações, impactam a Instituição ou são afetados por ela. Tais públicos podem ser agrupados segundo diferentes classificações complementares, definidas a seguir.

### 6.3.1 Públícos Internos / Públícos Externos

**a) Públícos Internos** – compostos por pessoas/categorias/departamentos que possuem vínculo formal com a Instituição como estudantes e/ou servidores e, integram a comunidade universitária e a estrutura acadêmica/administrativa da UFT;

**b) Públicos Externos** – abrangem pessoas/categorias/organizações que possuem ligação com a UFT, formal (por meio de contratos e convênios, por exemplo, ou por subordinação, como o Ministério da Educação) ou não, mas que não integram a comunidade universitária e a estrutura acadêmica/administrativa da UFT.

#### *6.3.2 Públicos Primários / Públicos Secundários*

**a) Públicos Primários** – são aqueles que, em função da sua participação permanente, são indispensáveis para a manutenção da atividade da organização, incluindo, de modo geral, públicos internos e ainda fornecedores, governos e a comunidade local;

**b) Públicos Secundários** – são aqueles que, embora influenciem a Instituição e sejam afetados por ela, não estão necessariamente comprometidos com a Universidade e não são essenciais para a sua sobrevivência, incluindo, por exemplo, a mídia, organizações não governamentais (ONGs), sindicatos e entidades de classe.

### 6.4. CANAIS DE COMUNICAÇÃO

A UFT utiliza como canais de comunicação interna e externa os seguintes: Portal UFT, rádio UFT, redes sociais, *youtube* (tv web), *twitter*, *facebook*, *instragram*, ouvidoria etc.

**Portal UFT**- O Portal UFT consiste em um espaço virtual multimídia que agraga, além de informações institucionais, notícias da Universidade, tópicos e links relacionados às atividades da Instituição, bem como links para os seus principais serviços e sistemas digitais. Tem por finalidade contribuir com a missão institucional da Universidade, para a transparência organizacional e o interesse público sendo o ponto de convergência dos conteúdos institucionais da UFT em seus diferentes tipos e formatos. Assim, o Portal constitui-se como a principal referência da UFT na internet e no meio digital, sendo o espaço oficial para a divulgação de notícias e informações relacionadas às atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, e para a publicação e disponibilização do acervo de documentos legais, tais como editais, portarias e resoluções.

**Redes sociais digitais (*Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, Linkedin*)** - As redes sociais digitais, ou mídias sociais, são sites na internet que, embora possuam características e funcionalidades específicas que os tornam mais voltados para determinados tipos de conteúdos, ou de públicos, permitem basicamente a publicação de conteúdos em páginas e perfis pessoais, bem como o compartilhamento desses conteúdos com bases de seguidores e a interação com outros usuários ou grupos de usuários por meio de ações como "curtir" e "comentar". Pela sua popularidade e a forma como vêm sendo apropriadas, permitindo um relacionamento mais direto entre usuários/clientes/cidadãos e as organizações, bem como gerando conversações com grande potencial de repercussão e relevância, as redes sociais têm assumido um papel cada vez mais importante na comunicação pública. A UFT está presente oficialmente no *Facebook* e no *Linkedin*, com páginas oficiais, no *Twitter* e no *Instagram*, com perfis institucionais, e no *YouTube*, com um canal institucional. Em todas as redes, a Universidade identifica-se como UFToficial.

**Newsletter digital** (em fase de projeto) - O projeto de *newsletter* digital a ser implantado na UFT consiste no envio de correspondências digitais periódicas para professores, técnicos administrativos, alunos e outros públicos estratégicos, como a imprensa, com conteúdo segmentado e personalizado, incluindo notícias selecionadas do Portal UFT e outras informações relevantes referentes à instituição, como links para aprofundamento dos conteúdos. Com isto, pretende-se atender, por um lado, a demanda verificada entre a comunidade universitária, por meio de pesquisa, por conteúdos institucionais (que atualmente são disponibilizados no site, mas dependem da ação do usuário de ir até eles). Por outro lado, espera-se aproveitar o potencial, também observado por meio de pesquisa, do e-mail institucional como forma de levar até os públicos internos essas informações.

**Revista institucional** (em fase de projeto) - Juntamente com outros itens que deverão compor o kit de divulgação institucional, a revista da UFT projetada pela Dicom pretende reunir reportagens sobre a Universidade com o objetivo de apresentar a Instituição a públicos externos de forma dinâmica e em perspectiva com a atualidade. Além disso, pretende-se estabelecer esta publicação como um espaço destinado ao registro, ao resgate e à valorização da memória institucional da UFT.

**Peças gráficas e audiovisuais** - A UFT vale-se de recursos gráficos - físicos (impressos) ou digitais, e audiovisuais, tais como cartazes, folders, vídeos etc. para a

divulgação e o fortalecimento de sua marca, bem como para a difusão de mensagens institucionais de interesse público, de forma a complementar informações e conteúdos disponibilizados em outros meios e canais, primando pela transparência e acessibilidade das informações.

**TV institucional / Mídia digital *indoor*** (em fase de projeto/implantação)- O projeto de mídia digital *indoor* projetado pela Dicom/UFT consiste na instalação de aparelhos de televisões em pontos estratégicos dos para a veiculação de notícias do Portal UFT e outros conteúdos informativos exclusivamente desenvolvidos para a programação de TV institucional.

**TV Web** (em fase de projeto) - consiste na consolidação do canal oficial da UFT no *YouTube* como um espaço para a disponibilização de acervo de videoaulas, vídeos institucionais, palestras e outros eventos realizados no âmbito da Universidade, com o objetivo tanto de registro e memória institucional quanto de possibilitar um acesso menos restrito a esses conteúdos.

**Rádio UFT FM e rádio web** – inaugurada em 29 de abril de 2016, a Rádio educativa UFT FM, 96,9, tanto na frequência FM quanto acessível via internet, tem como objetivo estabelecer-se como um canal educativo e de relacionamento entre a Universidade e a comunidade em geral, tendo como foco a divulgação científica e cultural.

**Ouvidoria** - é um instrumento voltado para promover a participação popular, a transparência e a eficiência no Serviço Público, sendo um canal pelo qual o cidadão, membro ou não da comunidade universitária, pode solicitar informações, fazer perguntas e se manifestar sobre as ações da Instituição por meio de críticas, denúncias, elogios, reclamações ou sugestões com mais acuidade em relação a outros canais de atendimento (redes sociais, e-mail, telefone etc.).

## 6.5. OUVIDORIA

A ouvidoria é um instrumento voltado para promover a participação popular, a transparência e a eficiência no Serviço Público. É o canal pelo qual o cidadão, membro ou não da comunidade UFT, pode solicitar informações sobre a Universidade que por

ventura não estejam disponíveis, fazer perguntas e se manifestar sobre as ações da instituição.

Compete à Ouvidoria receber, verificar procedência, trâmites, encaminhar as demandas e demais contribuições que lhe forem dirigidas por membros da comunidade interna ou externa, sobre os serviços oferecidos pela UFT.

As demandas recebidas pela Ouvidoria da UFT são agrupadas em cinco categorias: elogio, reclamação, denúncia, informação e sugestão.

Atualmente os canais de acesso disponíveis ao cidadão para atendimento são o e-mail, o formulário ou protocolo e o Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão.

Os resultados do atendimento às manifestações registradas na unidade de Ouvidoria mais uma vez estão sendo disponibilizadas para que a comunidade possa acompanhar o desempenho da Ouvidoria e para que provoquem contínua melhoria nos serviços prestados pela instituição.

Criada pela resolução Consuni nº 20/2009, de 11 de dezembro de 2009, a Ouvidoria Geral da Universidade Federal do Tocantins iniciou seus trabalhos em 22 de outubro de 2010.

Conforme disposto em seu Regimento Interno, a Ouvidoria Geral da UFT, vinculada à Reitoria, é um órgão de assessoramento administrativo no que concerne à comunicação com a comunidade, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais.

## **7 CURSOS E PROGRAMAS OFERTADOS NA UFT**

Uma vez que a UFT está estruturada em um modelo multicâmpus (Figura 3), será descrita a sua atuação acadêmica por câmpus, com uma pequena resenha sobre a cidade onde o campus está localizado. A instituição atua com cursos de graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos), pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, e com cursos de extensão para a comunidade e o mercado corporativo.

## 7.1 CÂMPUS DE PALMAS

Palmas está localizada no coração do Brasil e é via obrigatória de acesso entre as regiões Norte e Sul do País. Pela capital e entorno passam os grandes projetos estruturantes como a Ferrovia Norte Sul, hidrovia Araguaia-Tocantins e a BR-153. De um modo geral a cidade é caracterizada pelo seu planejamento, pois foi projetada com um modelo semelhante ao de Brasília, com a preservação de áreas ambientais, boas praças, hospitais e escolas.

Fundada em 20 de maio de 1989, após a criação do Tocantins pela Constituição de 1988, Palmas primeiro foi criada nas pranchetas dos arquitetos urbanistas, depois pelas mãos dos trabalhadores locais e outros vindos de todo o País e, por fim, só veio a ser implantada como Capital definitiva em 1º de janeiro de 1990, com a instalação dos poderes constituídos (após a alocação na capital provisória, Miracema do Tocantins). A Capital do Tocantins nascia como a realização dos anseios seculares de autonomia de um povo.<sup>2</sup>.

O campus de Palmas oferece 17 cursos de graduação presenciais (Quadro 05 ) e 14 cursos de pós graduação (Quadro.07), totalizando 9494 alunos, 178 técnicos e 437 professores.

**Quadro 05: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Palmas.**

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Administração – Bacharelado	8 a 12 semestres	Matutino Noturno	80	Portaria MEC nº 477, de 22/11/2011 DOU de 24/11/2011, S.1, p.67	3 (2012)
Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado	10 a 16 semestres	Integral	50	Portaria MEC nº 250, de 07/07/2011-DOU de 08/07/2011, S.1, p. 25	3(2011)
Ciência da Computação – Bacharelado	8 a 12 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012 - DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)
Ciências Contábeis – Bacharelado	8 a 12 semestres	Noturno	80	Portaria MEC nº 311, de 02/08/2011- DOU de 04/08/2011, S.1, p. 21	3(2012)
Ciências Econômicas – Bacharelado	9 a 14 semestres	Matutino Noturno	80	Portaria MEC nº 588, de 06/09/2006 - DOU de 16/09/2006, Seção 1, p.18 - Portaria MEC nº 622, de 25/11/2013	4(2012)

<sup>2</sup> Informações retiradas do Plano de Desenvolvimento (PDC) do Câmpus de Palmas.

Direito Bacharelado	-	10 a 15 semestres	Matutino Noturno	80	Portaria MEC nº 1.324, de 17/07/2006 DOU nº 136, seção 1, pg.18, de 18/07/2006 Portaria MEC nº 607, de 19/11/2013	5(2012)
Enfermagem Bacharelado	-	9 a 13 semestres	Integral	40	Portaria nº 303, de 27 de fevereiro de 2012	3(2012)
Engenharia Ambiental Bacharelado	-	10 a 16 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	4(2011)
Engenharia Civil Bacharelado	-	10 a 15 semestres	Integral	80	:Portaria MEC nº 60, de 10/02/2014 DOU de 11/02/2014	4(2012)
Engenharia de Alimentos Bacharelado	-	10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)
Engenharia Elétrica – Bacharelado		10 a 15 semestres	Integral	80	:Portaria MEC nº 517, de 15/10/2013 DOU de 16/10/2013	4(2012)
Filosofia Licenciatura	-	8 a 12 semestres	Noturno	80	Portaria MEC nº 273, de 14/12/2012 DOU de 17/12/2012	4(2012)
Jornalismo Bacharelado	-	8 a 14 semestres	Matutino Noturno	80	Portaria MEC nº 414, de 11/10/2011/2011 DOU de 14/10/2011, S.1, p.26	4(2012)
Medicina Bacharelado	-	12 a 18 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 189, de 01/10/2012 - DOU de 03/10/2012, Seção 1, p. 16	4(2012)
Nutrição Bacharelado	-	8 a 12 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 515, de 15/10/2013 - DOU de 16/10/2013	3(2012)
Pedagogia Licenciatura	-	9 a 12 semestres	Matutino Noturno	80	Decreto Estadual nº 1.852, de 11/09/2003 - DOE de 11/09/2003	3(2011)
Teatro Licenciatura	-	8 a 12 semestres	Noturno	80	Portaria MEC nº 565, em 30/09/2014	3(2014)

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Palmas, 2015.

**Quadro 06: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Palmas.**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40
<b>Ingressantes</b>	39	48	38	40	44	48	35	38
<b>Egressos</b>	20	13	34	21	1	23	37	20
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
<b>Nº vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40
<b>Ingressantes</b>	40	42	39	44	41	37	47	44
<b>Egressos</b>	19	2	37	24	2	36	51	33
BACHARELADO EM DIREITO								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40
<b>Ingressantes</b>	42	46	52	43	42	39	46	39
<b>Egressos</b>	19	5	53	35	-	53	56	22

		<b>BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL*</b>							
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40	
<b>Ingressantes</b>	40	46	40	45	38	38	37	31	
<b>Egressos</b>	14	6	39	27	4	48	22	16	
<b>BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	25	5	5	5	5	5	5	5	
<b>Ingressantes</b>	27	26	25	25	26	25	26	24	
<b>Egressos</b>	10	1	43	3	-	23	25	2	
<b>LICENCIATURA EM ARTES*</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40	
<b>Ingressantes</b>	43	42	39	41	38	33	23	26	
<b>Egressos</b>	-	-	-	-	-	9	19	16	
<b>BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40	
<b>Ingressantes</b>	42	41	39	34	39	38	39	29	
<b>Egressos</b>	22	3	38	23	2	11	22	14	
<b>BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40	
<b>Ingressantes</b>	40	43	37	36	45	44	48	38	
<b>Egressos</b>	3	4	38	4	1	9	15	13	
<b>BACHARELADO EM ENFERMAGEM</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	20	20	20	20	20	
<b>Ingressantes</b>	42	46	40	22	24	20	26	19	
<b>Egressos</b>	-	-	-	-	-	-	37	25	
<b>BACHARELADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40	
<b>Ingressantes</b>	41	48	37	40	40	38	45	39	
<b>Egressos</b>	22	4	44	30	2	16	56	23	
<b>BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40	
<b>Ingressantes</b>	45	48	45	43	39	33	40	38	
<b>Egressos</b>	-	-	-	-	-	-	8	12	
<b>BACHARELADO EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40	
<b>Nº Candidato/vaga</b>									
<b>Ingressantes</b>	41	39	36	40	39	38	40	38	
<b>Egressos</b>	7	1	16	7	-	44	10	15	
<b>BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40	
<b>Ingressantes</b>	43	42	45	50	44	54	49	37	
<b>Egressos</b>	-	-	-	-	-	-	8	6	
<b>LICENCIATURA EM FILOSOFIA</b>									
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40	
<b>Ingressantes</b>	40	42	40	40	40	33	32	27	
<b>Egressos</b>	-	-	-	-	-	11	2	1	

		BACHARELADO EM MEDICINA							
ITENS		2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas		40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes		42	45	45	38	40	38	41	33
Egressos		-	-	-	-	36	30	38	37
		BACHARELADO EM NUTRIÇÃO							
ITENS		2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas		40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes		42	45	37	42	42	42	42	41
Egressos		-	-	-	-	-	21	25	21
		LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
ITENS		2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas		40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes		42	41	38	41	41	44	41	33
Egressos		18	13	49	2	6	29	41	22

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Palmas, 2015.

(\*) O curso de Comunicação Social (Jornalismo) passou a se denominar Jornalismo em 2015 e o curso de Artes - Teatro passou a se denominar Teatro em 2014.

**Quadro07: Cursos de pós-graduação stricto sensu oferecidos no Câmpus de Palmas.**

CURSO	DATA DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
MESTRADO AGROENERGIA	01/01/2008	15	Portaria: 1077 Data:13/09/2012	3
DOUTORADO BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA - REDE BIONORTE	01/03/2012	10	Portaria: 1331 Data: 09/11/2012	4
MESTRADO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	01/01/2012	15	Portaria: 0011 Data:08/01/2013	3
MESTRADO CIÊNCIAS DA SAÚDE	01/01/2007	10	Portaria: 1077 Data:13/09/2012	3
MESTRADO CIÊNCIAS DO AMBIENTE	01/01/2003	10	Portaria: 1077 Data:13/09/2013	4
DOUTORADO CIÊNCIAS DO AMBIENTE	10/03/2014	15	Portaria: 0526 Data:18/06/2014	4
MESTRADO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	01/01/2007	10	Portaria: 1077 Data:13/09/2012	4
MESTRADO EDUCAÇÃO	13/08/2012	20	Portaria: 0601 Data:10/07/2013	4
MESTRADO ESTUDOS DE E CULTURA TERRITÓRIO	09/09/2015	10	157ª Reunião CTC	3
MESTRADO ENGENHARIA AMBIENTAL	01/01/2011	10	-	3
MESTRADO GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	25/10/2012	15	Portaria: 0821 Data:05/09/2013	3

MESTRADO MODELAGEM COMPUTACIONAL DE SISTEMAS	01/01/2012	15	Portaria: Data:10/07/2013	0601 3
MESTRADO MATEMÁTICA REDE	02/01/2012	20	Portaria:1325 Data:22/09/2011	5
MESTRADO PRESTAÇÃO JURISDICIONAL E DIREITOS HUMANOS	01/01/2013	15	Portaria: Data:02/04/2013	0268 3

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Palmas, 2015.

**Quadro 08: Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* oferecidos no Câmpus de Palmas.**

CURSO
MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental
MBA em Gestão Empresarial
MBA em Gestão Financeira e Orçamentária
MBA em Liderança e Formação de Gestores
MBA em Marketing Estratégico
MBA em Gestão de Projetos e Cidades
MBA em Gestão de Operações e Logística
MBA em Gestão de Pessoas
MBA em Gestão de Cooperativas
MBA em Gerenciamento de Projetos
MBA em Agronegócio
Especialização em Saneamento Ambiental
Especialização em Responsabilidade Social
Especialização em Gestão Pública e Sociedade
Especialização em Gerontologia
Especialização em Direito e Processo do Trabalho
Especialização em Direito e Processo Constitucional
Especialização em Direito Administrativo

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Palmas, 2015

## 7.2 CÂMPUS DE ARAGUAÍNA

Localizado na região norte do Tocantins, o município de Araguaína possui pouco mais de 114 mil habitantes, destacando-se na pecuária e como centro comercial dos municípios circunvizinhos. Araguaína é uma cidade que nos primeiros anos de vida do Estado do Tocantins foi a maior cidade, possuindo atualmente 156.123 habitantes, a segunda maior população do Tocantins, de acordo com o Censo IBGE/2012. Localizada a cerca de 400 km da capital Palmas, 1.148 km da antiga capital Goiânia e a 1.252 km

da capital federal Brasília. É um pólo regional pujante, que se destaca nos quesitos comercial, educacional, saúde e serviços.

O Câmpus de Araguaína oferece 14 cursos de graduação presenciais (Quadro 09) e 08 cursos de pós graduação *Stricto Sensu* (Quadro 11), totalizando 4099 alunos, 196 professores e, 124 técnicos.

**Quadro 09: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Araguaína.**

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Biologia Licenciatura	– 8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 301, de 27/12/2012	3 (2012)
Física Licenciatura	– 8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 307, de 31/12/2012	3 (2012)
Geografia Licenciatura	– 8 a 14 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 25, de 01/06/2011-DOU de 02/07/2011, S.1, p. 46	3 (2011)
História Bacharelado	– 8 a 14 semestres	Matutino	40	Portaria MEC nº 515, de 15/10/2013	4(2012)
História Licenciatura	– 8 a 14 semestres	Matutino/Noturno	40	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	4(2011)
Letras Licenciatura	– 8 a 14 semestres	Noturno	80	Portaria MEC nº 308, de 20/05/2014	4(2011)
Matemática Licenciatura	– 8 a 14 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 306, de 27/12/2012	3 (2012)
Medicina Veterinária Bacharelado	– 10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 1, de 06/01/2012-DOU de 09/01/2012, S.1, p.19	4 (2010)
Química Licenciatura	– 8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 216, de 31/10/2012	4 (2013)
Tecnologia em Gestão de Cooperativas Tecnólogo	– 6 a 10 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 431, de 21/10/2011, S.1, p. 20	4(2011)
Tecnologia em Gestão de Turismo Tecnólogo	– 6 a 10 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 39, de 19/04/2012 - DOU de 20/04/2012, S. 1, p. 20	4(2011)
Tecnologia em Logística Tecnólogo	– 6 a 10 semestres	Matutino/Noturno	60	Portaria MEC nº 38, de 19/04/2012 - DOU de 20/04/2012, S.1, p.19	4(2013)
Zootecnia Bacharelado	– 10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 1, de 06/01/2012-DOU de 09/01/2012, S.1, p.19	3(2010)

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015.

**Quadro 10: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Araguaína.**

<b>LICENCIATURA EM BIOLOGIA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	30	430	30	30	30	30	30	30
<b>Ingressantes</b>	42	35	32	40	33	31	27	25
<b>Egressos</b>	-	-	-	-	1	4	13	9
<b>LICENCIATURA EM FÍSICA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº vagas</b>	30	430	30	30	30	30	30	30
<b>Ingressantes</b>	27	31	23	25	20	30	16	18
<b>Egressos</b>	-	-	-	-	-	9	7	6
<b>LICENCIATURA EM GEOGRAFIA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	40	480	40	40	40	40	40	40
<b>Ingressantes</b>	41	41	34	26	41	24	40	24
<b>Egressos</b>	28	3	36	10	-	20	21	25
<b>BACHARELADO EM HISTÓRIA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	-	440	-	40	-	40	-	40
<b>Ingressantes</b>	-	29	-	27	-	32	-	30
<b>Egressos</b>	-	-	-	-	-	-	2	4
<b>LICENCIATURA EM HISTÓRIA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	40	4-	40	-	40	-	40	-
<b>Ingressantes</b>	37	-	38	-	40	-	41	-
<b>Egressos</b>	15	1	21	12	-	19	28	12
<b>LICENCIATURA EM LETRAS</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40
<b>Ingressantes</b>	69	67	40	68	39	39	39	30
<b>Egressos</b>	26	1	50	21	6	39	41	41
<b>LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40
<b>Ingressantes</b>	38	38	41	39	40	41	36	19
<b>Egressos</b>	2	-	21	2	-	4	20	15
<b>BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	25	425	25	40	40	40	50	40
<b>Ingressantes</b>	27	27	32	42	39	40	45	36
<b>Egressos</b>	22	1	30	7	1	13	24	13
<b>LICENCIATURA EM QUÍMICA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	30	330	30	30	30	30	30	30
<b>Ingressantes</b>	28	31	19	31	17	29	13	21
<b>Egressos</b>	-	-	-	-	-	5	13	13
<b>TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	30	330	30	30	30	30	30	30
<b>Ingressantes</b>	29	29	21	28	29	30	23	19
<b>Egressos</b>	-	-	-	6	-	13	16	7
<b>TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>

<b>Nº Vagas</b>	30	330	30	30	30	30	30	30
<b>Ingressantes</b>	30	29	29	26	27	29	17	20
<b>Egressos</b>	-	-	-	14	4	5	15	3
<b>TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	30	330	30	30	30	30	30	30
<b>Ingressantes</b>	31	31	35	32	30	31	31	26
<b>Egressos</b>	-	-	-	8	11	5	25	12
<b>BACHARELADO EM ZOOTECNIA</b>								
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>
<b>Nº Vagas</b>	40	440	40	40	40	40	40	40
<b>Ingressantes</b>	36	38	32	39	40	33	40	28
<b>Egressos</b>	14	-	31	7	5	10	36	13

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015.

**Quadro11: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Câmpus de Araguaína.**

CURSO	DATA DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
MESTRADO CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL	01/01/2006	15	Portaria: 1077 Data:13/09/2012	4
DOUTORADO CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL	01/01/2009	14	Portaria: 1077 Data:13/09/2012	4
MESTRADO ENSINO DE FÍSICA - REDE	01/01/2013	12	Portaria: 0942 Data:17/09/2015	4
MESTRADO ENSINO DE HISTÓRIA - REDE	01/08/2014	15	-	4
MESTRADO LETRAS - REDE	01/01/2013	16	Portaria: 1009 Data:11/10/2013	4
MESTRADO LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA	01/01/2010	16	Portaria: 10821 Data:05/09/2013	4
DOUTORADO LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA	01/01/2013	15	Portaria: 10821 Data:05/09/2014	4
MESTRADO SANIDADE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA NOS TRÓPICOS	25/08/2015	18	156ª Reunião do CTC	3

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015.

**Quadro12: Cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos no Câmpus de Araguaína.**

CURSO
MBA em Gestão de Pessoas e Coaching

MBA em Gestão Empresarial
MBA em Logística e Produção Sustentável
Especialização em Segurança Pública

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Araguaína, 2015

### 7.3 CÂMPUS DE PORTO NACIONAL

Situado na região Sul do Tocantins, a 66 km da Capital, Porto Nacional possui uma área de 4.464,11 km<sup>2</sup> e tem cerca de 50 mil habitantes. As terras, onde hoje está o município, eram ponto de escoamento da extração de ouro dos arraiais de Pontal e Carmo, no final do século XVIII. Porto Nacional é um dos municípios mais antigos do Estado. Desde o início do século XX, o município se destacou como um grande centro religioso, educacional e cultural. Duas missões de padres dominicanos franceses foram os responsáveis por esse processo. Primeiro na educação e catequização de homens, depois inovando, para a época, com a vinda de missionárias para educar as mulheres.

O campus desenvolve pesquisas na área da educação, educação indígena e do meio ambiente, ligados aos cursos oferecidos: Ciências Biológicas, Letras, História e Geografia além de pesquisas em Ciências Sociais e Relações Internacionais. O campus de Porto Nacional oferece 10 cursos de graduação presenciais (Quadro 13) e 03 cursos de pós-graduação (Quadro15), totalizando 1.944 alunos, 87 professores e, 67 técnicos.

**Quadro13: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.**

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Ciências Biológicas – Bacharelado	8 a 12 semestres	Integral	60	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)
Ciências Biológicas – Licenciatura	8 a 12 semestres	Integral	60	Portaria MEC nº 424, de 11/10/2011 DOU de 14/10/2011, S.1, p.36	3(2011)
Ciências Sociais – Bacharelado	8 a 12 semestres	Noturno	80	Resolução Consuni 03/2014, de 26 de fevereiro de 2014	
Geografia – Bacharelado	8 a 12 semestres	Noturno	40	Portaria MEC nº 422, de 11/10/2011-DOU de 14/10/2011, S.1, p.34	3(2011)
Geografia – Licenciatura	8 a 14 semestres	Noturno	40	Portaria MEC nº 424, de 11/10/2011-DOU de 14/10/2011, S.1, p.36	3(2011)
História –	8 a 12	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 2.243, de 08/12/2010-DOU de	3(2011)

Licenciatura	semestres			09/12/2010	
Letras Língua Inglesa e respectivas literaturas – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80 (distribuídas para as diversas habilitações)	Portaria MEC nº 318, de 02/08/2011-DOU de 04/08/2011, S.1, p.31	3(2011)
Letras Libras – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80 (distribuídas para as diversas habilitações)	Resolução nº 22 do Consuni, em 19 de dezembro de 2013	
Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80 (distribuídas para as diversas habilitações)	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012 DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)
Relações Internacionais – Bacharelado	8 a 12 semestres	Vespertino	80	: Resolução nº 15 do Consuni, em 19 de novembro de 2013	

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Porto Nacional, 2015.

**Quadro 14: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	30	3-	30	-	30	-	30	-
Ingressantes	32	1	33	1	30	4	32	4
Egressos	3	-	16	3	2	7	13	5
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	-	330	-	30	-	30	-	30
Ingressantes	3	30	3	28	2	31	2	18
Egressos	2	-	10	7	1	14	13	5
BACHARELADO EM GEOGRAFIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	-	340	-	40	-	40	-	40
Ingressantes	4	25	6	22	4	14	1	15
Egressos	12	5	4	1	7	15	19	4
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	3-	40	-	40	-	40	-
Ingressantes	74	10	41	1	41	5	41	-
Egressos	9	-	25	-	10	8	14	14
LICENCIATURA EM HISTÓRIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	29	41	30	37	25	39	22	22
Egressos	15	-	31	8	9	14	49	26
LICENCIATURA EM LETRAS								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	70	88	89	62	42	64	53	25
Egressos	14	6	61	15	8	16	32	35

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Porto Nacional, 2015.

**Quadro15: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.**

CURSO	DATA DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
MESTRADO BIODIVERSIDADE, ECOLOGIA CONSERVAÇÃO	E 02/01/2008	10	Portaria: 1077 Data:13/09/2013	3
MESTRADO GEOGRAFIA	EM 01/01/2011	15	-	3
MESTRADO LETRAS	17/08/2015	15	157ª Reunião CTC	3

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Porto Nacional, 2015.

**Quadro16: Cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos no Câmpus de Porto Nacional.**

CURSO
Especialização em Ensino de Língua Inglesa

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Porto Nacional, 2015.

#### 7.4 CÂMPUS DE GURUPI

Gurupi fica no sul do estado, a 245 km de Palmas, capital do Estado. Seu nome vem do Tupi, e significa “diamante puro”. O município foi fundado em 1952, juntamente com a construção da rodovia Belém-Brasília (BR-153), por Benjamin Rodrigues – que trabalhou na abertura da estrada e instalou o primeiro comércio na região. Logo, o povoado atraiu o interesse de moradores de outras cidades, e começou a desenvolver atividades agropecuárias. A emancipação política de Gurupi deu-se em primeiro de janeiro de 1959, quando foi elevado à categoria de município.

No Câmpus de Gurupi são oferecidos os cursos de graduação presenciais: Agronomia, Engenharia Florestal, Química Ambiental e Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e dois cursos na modalidade EAD: licenciaturas em Biologia e Química.

O campus de Porto Nacional oferece 04 cursos de graduação presenciais (Quadro 17) e 04 cursos de pós-graduação (Quadro 19), totalizando 1.911 alunos, 94 professores e 56 técnicos.

**Quadro17: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Gurupi.**

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
-------	---------	------------------------	--------------	----------------------	-----------------

Agronomia	10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC Nº 311, de 02/08/2011 - DOU de 04/08/2011, Seção 1, p. 21.	4 (2013)
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	10 a 15 semestres	Integral	80	Portaria MEC nº 365, de 02/07/2014 - DOU de 03/07/2014, Seção 1, p. 34 e 35.	3(2014)
Engenharia Florestal		Integral	80	Portaria MEC nº 60, de 10/02/2014 - DOU de 11/02/2014, Seção 1, p. 7 e 8.	3 (2013)
Química Ambiental		Integral	80	Portaria SERES/MEC Nº 589, de 22/10/2014 - DOU de 23/10/2014, Seção 1, p. 19.	3 (2014)

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Gurupi, 2015.

**Quadro 18: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Gurupi.**

BACHARELADO EM AGRONOMIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	40	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	44	42	43	43	37	38	37	37
Egressos	19	-	60	32	2	23	71	18
BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	40	40	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	40	37	41	41	41	40	38	29
Egressos	-	-	21	6	-	8	35	18
BACHARELADO EM QUÍMICA AMBIENTAL								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	40	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	42	38	25	21	17	10	17	12
Egressos	-	-	-	-	-	-	7	10
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS E BIOTECNOLOGIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	40	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	40	35	38	38	37	40	39	24
Egressos	-	-	-	-	-	-	13	12

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Gurupi, 2015.

**Quadro19: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Câmpus de Gurupi.**

CURSO	DATA DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
MESTRADO BIOTECNOLOGIA	01/01/2012	17	Portaria: 0869 Data: 05/07/2012	3
MESTRADO CIÊNCIAS	01/01/2013	12	Portaria: 0187	3

FLORESTAIS AMBIENTAIS	E			Data:09/03/2015	
MESTRADO PRODUÇÃO VEGETAL	01/012006	08	Portaria:0524  Data:30/04/2008	4	
DOUTORADO PRODUÇÃO VEGETAL	01/01/2012	08	Portaria: 1077  Data:13/09/2012	4	

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Gurupi, 2015.

## 7.5 CÂMPUS DE ARRAIAS

O município de Arraias localiza-se na região sudeste do Tocantins, à 450 km da capital. As primeiras habitações do território deste município decorreram da descoberta de riquíssimo garimpo de ouro, na Chapada dos Negros, a 3 quilômetros da atual sede municipal. Em 1.736, deram entrada os primeiros grandes contingentes de escravos procedentes, provavelmente da Bahia, tendo em vista os costumes e tradições baianas de seus moradores.

O Câmpus Universitário de Arraias oferta os cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia em regime presencial; Licenciatura em Educação do Campo na área de Códigos e Linguagens, com habilitação em Artes e Música, em regime de alternância, Bacharelado em Administração Pública e Licenciatura em Biologia e Matemática, na modalidade a distância pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O campus de Arraias oferece 04 cursos de graduação presenciais (Quadro 21) e 01 curso de pós-graduação (Quadro 23), totalizando 1.409 alunos, 43 professores e 35 técnicos.

**Quadro20: Cursos de Graduação oferecidos no Câmpus de Arraias.**

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Educação do Campo – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	120	Resolução do Consepe nº5, em 22 de janeiro de 2014	-
Matemática – Licenciatura	8 a 14 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p.	3(2011)

Pedagogia – Licenciatura	9 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80	86 e 87 Portaria MEC nº 2.238, de 08/12/2010 DOU de 09/12/2010, S.1, p.38	4(2010)
Turismo Patrimonial e Socioambiental – Tecnólogo	6 a 9 semestres	Noturno	80	RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 06 DE 15 DE ABRIL DE 2015	-

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Arraias, 2015

**Quadro 21: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Arraias.**

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	23	40	36	37	35	24	22	26
Egressos	8	-	31	3	3	11	19	8
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	40	440	40	40	40	40	40	40
Ingressantes	1	39	-	40	2	40	3	35
Egressos	27	2	19	3	20	23	63	26

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Arraias, 2015

**Quadro22: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Câmpus de Arraias.**

CURSO	DATA DE INÍCIO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
MESTRADO MATEMÁTICA REDE	02/01/2015	20	Portaria:1325 Data:22/09/2012	5

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Arraias, 2015

## 7.6 CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS

Localizada no extremo norte do Estado, a 531 km da Capital, Tocantinópolis, conta com população em torno de 23 mil habitantes. Faz parte do Bico do Papagaio, região abastecida por rios e terras férteis, que estimulam as atividades agropecuárias, sobretudo a agricultura familiar. A história do município se inicia em 1818, com a chegada de padres jesuítas à região, para catequizar os indígenas do Norte. No mesmo

período, no século XIX, os primeiros bandeirantes começaram a se fixar na região. Em 1858 o município é emancipado, com o nome da boa Vista do Tocantins. Em 1943, passa a chamar-se Tocantinópolis.

O Câmpus de Tocantinópolis oferece 04 cursos de graduação presenciais (Quadro 25), totalizando 791 alunos, 38 professores e 28 técnicos.

**Quadro 23: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Tocantinópolis.**

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Ciências Sociais – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 446, de 01/11/2011-DOU de 03/11/2011, S.1, p.42	4(2011)
Educação Física – Licenciatura	8 a 12 semestres	Noturno	80	Resolução nº 19 do Consuni, de 13/11/ 2013	
Educação do Campo – Licenciatura	8 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80	Resolução nº 6 do Consepe, em 22 de janeiro de 2014	
Pedagogia – Licenciatura	9 a 12 semestres	Matutino/Noturno	80	Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87	3(2011)

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Tocantinópolis, 2015

**QUADRO 24: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Tocantinópolis.**

ITENS	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS							
	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº Vagas	40	440	40	40	40	40	40	-
Ingressantes	38	25	37	14	33	9	22	-
Egressos	4	-	7	3	1	8	24	4
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA								
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2
Nº vagas	40	440	40	40	40	40	40	-
Ingressantes	40	40	38	39	40	40	35	2
Egressos	67	2	14	29	1	11	24	20

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Tocantinópolis, 2015

## 7.7 CÂMPUS DE MIRACEMA

O Câmpus de Miracema localiza-se na primeira capital do Estado, a 80 Km de Palmas e com 20. 692 pessoas, sendo 10.344 homens, 10.348 mulheres; população urbana é de 17.945 e a rural de 2.747 pessoas (Censo 2010). Destacam-se no município

eventos culturais que envolvem a riqueza ambiental sendo a praia de Mirassol, no Rio Tocantins, o Balneário do Lucena e Correntinho, a praia do Funil e o Ponto de Apoio. Ainda ressaltamos na cultura local as festas populares como Miracaxi (carnaval fora de época), Mirafolia (carnaval), Agostina (evento country) e a Feira Pecuária.

Miracema localiza-se às margens do Rio Tocantins e possui como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária, além do artesanato indígena. O câmpus da UFT de Miracema conta com 4 cursos de graduação presenciais: Pedagogia, Serviço Social, Educação Física e Psicologia, e em processo de implantação de novos cursos contemplados no Projeto de Consolidação e Expansão do Câmpus. Oferta, também, ursos de pós-graduação presenciais *lato sensu* nas áreas de Educação Infantil e Cultura e História dos Povos Indígena. A principal linha de pesquisa é em prática educativa e saúde.

**Quadro 25: Cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Miracema.**

CURSO	DURAÇÃO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS	SITUAÇÃO LEGAL / MEC	ÚLTIMO CONCEITO
Pedagogia	09 semestres	matutino/noturno	80	Portaria 286 de 21/12/2012. Publicação DOU 27/12/2012. (Renovação de Reconhecimento)	3
Serviço Social	09 semestres	Matutino/noturno	80	Portaria 822 de 30/12/2014. Publicação DOU 02/01/2015. (Renovação de Reconhecimento)	4
Educação Física	08 semestres	Noturno	40	Portaria 15 de 19/11/2013. Publicação DOU 19/11/2013 (Criação do Curso)	Aguardando
Psicologia	09 semestres	Integral	40	Aguardando	Aguardando

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Miracema, 2015.

**Quadro 26: Dados relativos aos cursos de graduação oferecidos no Câmpus de Miracema**

	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA										
ITENS	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	
Nº Vagas	40	40	40	00	40	00	40	00	40	40	
Nº Candidato/vaga	3,96		8,11		23,40		26,40		11,00	16,73	
Ingressantes	29	00	35	00	45	00	40	00	21	15	

<b>Egressos</b>	05	04	19	15	00	17	41	05		
<b>BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL</b>										
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	<b>2015.1</b>	<b>2015.2</b>
<b>Nº vagas</b>	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
<b>Nº Candidato/vaga</b>	4,79	8,21	2,75		35,40	39,60	34,00	31,55	13,88	22,45
<b>Ingressantes</b>	40	44	40	41	42	42	27	24	15	30
<b>Egressos</b>	0	0	36	09	0	20	34	12		
<b>LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b>										
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	<b>2015.1</b>	<b>2015.2</b>
<b>Nº Vagas</b>									40	
<b>Nº Candidato/vaga</b>									13,90	
<b>Ingressantes</b>									32	
<b>Egressos</b>										
<b>BACHARELADO EM PSICOLOGIA</b>										
<b>ITENS</b>	<b>2011.1</b>	<b>2011.2</b>	<b>2012.1</b>	<b>2012.2</b>	<b>2013.1</b>	<b>2013.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>2014.2</b>	<b>2015.1</b>	<b>2015.2</b>
<b>Nº Vagas</b>										40
<b>Nº Candidato/vaga</b>										
<b>Ingressantes</b>										
<b>Egressos</b>										

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Miracema, 2015.

**Quadro 27: Cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos no Câmpus de Miracema.**

<b>CURSO</b>	
<i>Lato Sensu</i> em Culturas e História dos Povos Indígenas	
<i>Lato Sensu</i> em Educação Infantil	

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Miracema, 2015.

## 7.8 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Universidade Federal do Tocantins se destaca pela oferta de ensino público, gratuito de qualidade na região norte, pela implantação da modalidade de ensino a distância, por meio da Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE), desde 2006.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, busca expandir e acessibilizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País e tem como objetivos:

I - Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II – Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

- III - Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - Ampliar o acesso a educação superior pública;
- V - Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior à distância; e
- VII - Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

#### *7.8.1 Polos EAD*

Os cursos de graduação na modalidade de educação à distância, conforme a legislação caracterizam-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Estão organizados segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

É disponibilizado também o ambiente virtual de aprendizagem para as disciplinas de cursos presenciais e o *Moodle* é adotado como ferramenta.

**Figura 04: Cidades e câmpus onde a UFT gerencia cursos na modalidade EAD.**



Fonte: Relatório Diretoria de Tecnologias Educacionais da UFT, 2015.

**Quadro 28: Polos de cursos EAD administrados pela UFT.**

Cidades	Polo	Nível de Ensino
Alvorada	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Ananás	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Física	Graduação (Licenciatura)
	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Araguacema	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
Araguaína	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	
Araguatins	Gestão em Saúde	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Arraias	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Cristalândia	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Física	Graduação (Licenciatura)
	Química	Graduação (Bacharelado)
Dianópolis	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	Graduação (Licenciatura)
Guaraí	Administração Pública	Graduação (Licenciatura)

	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Física	Graduação (Licenciatura)
	Gestão em Saúde	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Química	Graduação (Licenciatura)
Mateiros	Gestão em Saúde	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Nova Olinda	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
Palmas	Física	Graduação (Licenciatura)
	Gestão em Saúde	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Química	Graduação (Licenciatura)
Pedro Afonso	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
Porto Nacional	Biologia	Graduação (Licenciatura)
	Química	Graduação (Licenciatura)
Taguatinga	Administração Pública	Graduação (Bacharelado)
	Gestão Pública	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Gestão Pública Municipal	Pós-graduação <i>lato sensu</i>

Fonte: Relatório Diretoria de Tecnologias Educacionais da UFT, 2015.

## 8. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da UFT é constituído de 973 professores efetivos, 42 professores substitutos e 26 professores voluntários.

O quadro de servidores docentes efetivos, nos termos estatutários (Lei nº 8112/90), é composto por professores que ingressaram na instituição por meio de habilitação em concurso de provas e títulos, em regime integral com dedicação exclusiva, 40 horas e 20 horas, de acordo com o disposto na Constituição Federal e pela Lei nº 8.112/90, que rege os servidores públicos federais.

Os professores substitutos ingressaram pelo mesmo processo seletivo em regime de 40 horas e 20 horas e permanecem na instituição por um período máximo de dois anos.

O docente efetivo, que não esteja em estágio probatório, pode solicitar alteração no seu regime de trabalho desde que tenha aprovação do seu colegiado, o curso tenha pontuação excedente na tabela de professor equivalente e deferimento pelo Conselho Superior competente.

A distribuição do corpo docente em relação ao nível de formação e jornada de trabalho pode ser visualizada nos quadros 55 e 56.

**Quadro 29: Relação do número de professores efetivos por grau de titulação e jornada de trabalho no ano de 2015, na UFT.**

Jornada de Trabalho	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado	Total
DE	459	340	10	3	812
40 H	15	42	10		67
20 H	7	38	47	2	94
Total	481	420	67	5	973

Fonte: SIE/Outubro/2015

**Quadro 30: Relação do número de professores substitutos por grau de titulação e jornada de trabalho no ano de 2015, na UFT.**

Jornada de Trabalho	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado	Total
40 H	1	17	7	10	35
20 H		3	1	3	7
Total	1	20	8	13	42

Fonte: SIE/Outubro/2015

## 8.1 PLANO DE CARREIRA

As políticas de pessoal para o corpo docente da Universidade estão definidas no pela Lei 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. No âmbito da UFT está em fase de discussão a alteração da Resolução CONSUNI N°01/2011, dispõe sobre as normas para a Avaliação de Desempenho Docente no Estágio Probatório e, para fins de Progressão e Promoção na Carreira da Universidade Federal do Tocantins.

A Carreira de Magistério Superior é composta das seguintes classes: I- Professor Auxiliar; II- Professor Assistente; III- Professor Adjunto; IV- Professor Associado; e V- Professor Titular.

**Quadro 31: Plano de carreira de magistério superior.**

CARGO	CLASSE	NÍVEL
	Titular	1
		4
	Associado	3
		2

Professor de Magistério Superior	Adjunto	1
		4
		3
		2
		1
	Assistente	2
		1
	Auxiliar	2
		1

Fonte: Lei 12.772/2012

Cada uma dessas classes divide-se em até quatro níveis sendo que cada um desses níveis 13 (treze) um padrão de vencimento básico.

## 8.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A contratação de docentes efetivos e substitutos dar-se-á mediante processo seletivo.

O processo seletivo para a contratação de professores efetivos, em regime de Dedicação Exclusiva (DE), 40 horas ou 20 horas, inicia com a autorização concedida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Ministério da Educação para realização de concursos públicos com as normas estabelecidas em um edital, de modo que os candidatos concorram a um determinado número vagas e são selecionados, posteriormente assumem esses cargos de acordo com suas competências.

## 8.3. POLÍTICA DE INCLUSÃO PARA DOCENTES COM DEFICIÊNCIA

A implantação da Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Tocantins (PAEI/UFT), objetiva desenvolver um conjunto de ações articuladas para efetivar de maneira mais intensa a acessibilidade e inclusão das pessoas e servidores com deficiência no âmbito da UFT. A Universidade Federal do Tocantins instaurou esse Programa em consonância com o que prevê a Constituição Federal, especificamente no Art. 37, VIII e a Lei n. 8.112/90, Art. 5º, § 2º, a qual estabelece que deverá ser reservado o percentual de até 20%, das vagas oferecidas no concurso às pessoas com deficiência.

## 8.4 PROCEDIMENTO PARA SELEÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO E PROFESSOR CONVIDADO

O processo para solicitação de contratação de professor substituto, em regime de 40 horas ou 20 horas, inicia na Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação (DDRG) da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), local para o qual as Coordenações dos Cursos devem encaminhar: a portaria que autoriza o afastamento do docente, certidão da Progedep que o Colegiado possui banco de equivalência para solicitar professor substituto e Ficha de Solicitação devidamente preenchida e assinada pelo coordenador do curso e diretor do câmpus. A solicitação será analisada pela Prograd e Vice-reitoria e caso obtenha deferimento encaminhada à Comissão Permanente de Seleção (Copese) para abertura de processo seletivo simplificado. A composição da banca para seleção dos professores substitutos deve ser constituída por, no mínimo três docentes, que avaliará o candidato por meio de arguição, memorial circunstanciado e análise do tempo de serviço em docência, tempo de experiência profissional vinculado à área de conhecimento avaliada, titulação acadêmica, disponibilidade de horário, prova didática. A contratação do professor substituto ocorrerá na Progedep que solicitará ao candidato os documentos legais para efetivação da posse e informará o período para que o professor possa entrar em exercício como docente da UFT.

O processo de admissão de professor convidado para prestação de serviços voluntários no âmbito da Universidade Federal do Tocantins, seguirá o preconizado na Resolução Consepe 11/2011, tendo início com a manifestação de interesse do professor convidado, no colegiado do curso, em desempenhar atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFT e caso haja aprovação dos docentes do colegiado, o interessado deve providenciar a entrega na Gerência do Desenvolvimento Humano do *câmpus* dos documentos necessários para que possa exercer as atividades de docente.

## **9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES**

Conforme alterações do Estatuto da Universidade Federal do Tocantins, pela resolução nº 16 de 19 de novembro de 2015, a Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico, da UFT são os seguintes.

Segundo o Art. 8º do Estatuto Fundação Universidade Federal do Tocantins são órgãos da Administração Superior:

- I - Assembléia Universitária;
- II - Conselho Universitário;
- III - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV - Reitoria;
- V - Conselho de Desenvolvimento da UFT (CONDUFT).

### **I - Assembleia Universitária**

Art. 9º. A Assembleia Universitária será constituída:

- I - pelos membros do corpo docente;
- II - pelos membros do corpo discente;
- III - pelos membros do corpo técnico-administrativo.

Parágrafo Único. A Assembléia Universitária será dirigida por uma mesa diretora presidida pelo Reitor.

### **II - Conselho Universitário**

Art. 12. O Conselho Universitário é o órgão deliberativo supremo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e a atuar como instância de deliberação superior e de recurso.

O Conselho Universitário será constituído pelo:

- I – Reitor, que será seu presidente;
- II – Vice-reitor;
- III – Pró-reitores;
- IV – Diretores de Câmpus;
- V – 04 (quatro) representantes da comunidade docente;
- VI – 15% (quinze por cento) de discentes tendo como referência a representação docente;
- VII – 15% (quinze por cento) de técnico-administrativos tendo como referência a representação docente.

### **III - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Art. 15. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) é o órgão deliberativo da Universidade em matéria didático-científica.

Parágrafo Único - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão tem a seguinte constituição:

I - Reitor, que será seu Presidente;

II – Vice-reitor;

III – Pró-reitores;

IV - Coordenadores de cursos de graduação presencial e a distância e de pós-graduação *stricto sensu*;

V – 02 (dois) representantes da categoria docente;

VI - 15% (quinze por cento) de discentes tendo como referência a representação docente;

VII - 15% (quinze por cento) de técnicos administrativos tendo como referência a representação docente.

### **IV - Reitoria**

Art. 17. A Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão de poder executivo, de coordenação, de fiscalização e de superintendência das atividades universitárias, tendo a seguinte composição:

I - Gabinete do Reitor;

II - Gabinete do Vice-reitor;

III - Pró-reitorias;

IV - Procuradoria Jurídica;

V – Assessorias Especiais;

VI – Diretorias;

VII – Prefeitura Universitária;

VIII – Copese;

IX – Hospitais Universitários;

X – Institutos;

XI – Fundação de Pesquisa;

X – Editora Universitária;

Parágrafo Único - O Regimento Geral da Universidade disporá sobre a estrutura e a competência dos setores que compõem a Reitoria.

## **V - Conselho de Desenvolvimento da UFT (CONDUFT)**

Art. 22 - O Conselho de Desenvolvimento da UFT é um órgão consultivo da Universidade, que tem por finalidade estabelecer uma relação de parceria com a sociedade e promover o desenvolvimento da UFT e do Estado do Tocantins.

Parágrafo Único - O Conselho de Desenvolvimento da UFT tem a seguinte constituição:

- I - o Reitor, que será seu presidente;
- II - um representante do setor industrial do Estado do Tocantins;
- III - um representante do setor de comércio e serviços;
- IV - um representante agropecuário do Estado;
- V - um representante das pequenas e microempresas;
- VI - um representante da imprensa;
- VII - um representante do Governo do Estado;
- VIII - um representante do Legislativo do Tocantins;
- IX - um representante do Sindicato dos Trabalhadores;
- X - um representante do fórum dos movimentos sociais;
- XI - um representante dos discentes;
- XII - um representante dos docentes;
- XIII - um representante dos técnico-administrativos. (NR)

Art. 23 - O Conselho de Desenvolvimento da UFT se reunirá ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente quando convocado pelo Reitor.

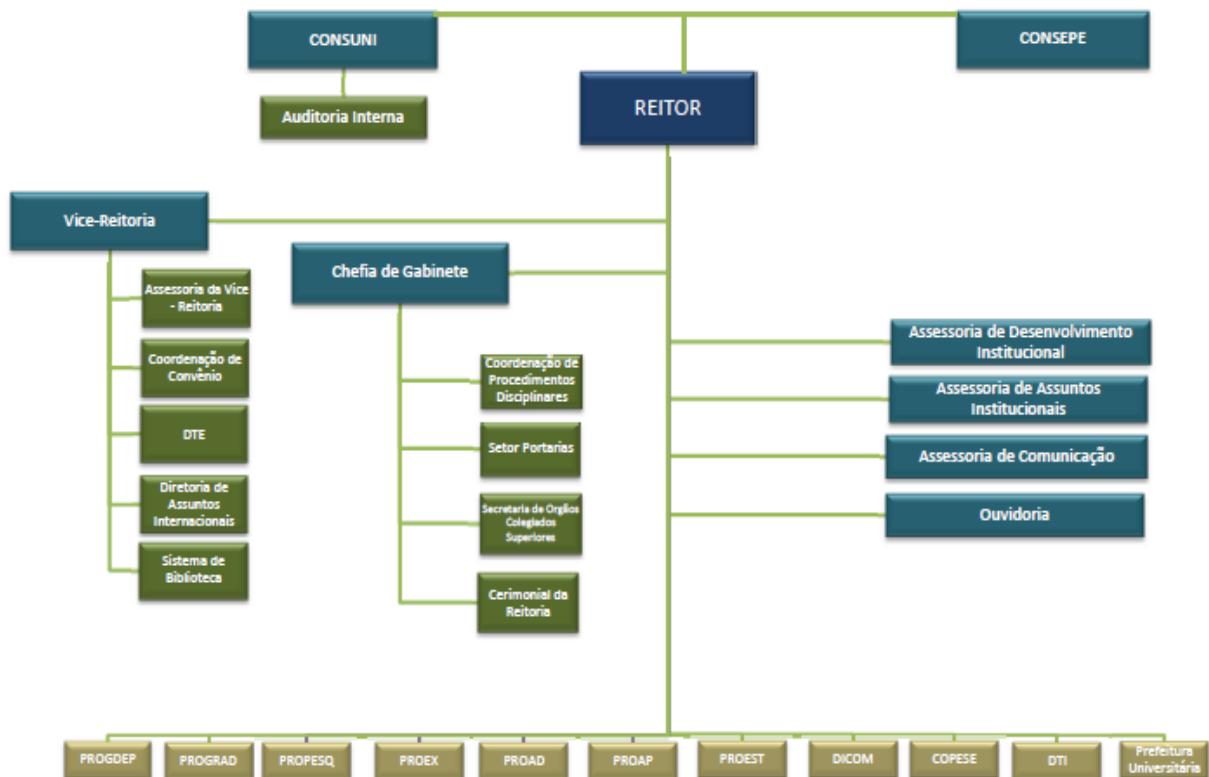
A UFT possui na sua estrutura sete unidades Universitárias denominadas de campus, que conforme o Art. 24 do Estatuto, obedecerão as normas fixadas no Regimento Geral da Universidade e nos seus próprios regimentos.

O Art. 25 cita que o terá como órgão deliberativo um Conselho Diretor, formado:

- I - pelo Diretor do , seu presidente;
- II – Vice-Diretor;
- III – pelos Coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*;
- IV – 15% (quinze por cento) de discentes tendo como referência a representação docente;
- V - 15% (quinze por cento) de servidores técnico-administrativos tendo como referência a representação docente;

§1º O Conselho Diretor do , a seu critério poderá seguir a mesma normativa do Consepe no que se refere a sua composição.

Segundo o Regimento da Universidade (art. 26) o Conselho do Diretor é o órgão dos *campi* com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa.



Fonte: Relatório PROAP, 2015.

**Figura 05 - Organograma gestão superior da UFT.**

## 9.1. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

### 9.1.1 Compete ao Conselho Universitário:

- I - Formular a política da Universidade;
- II – julgar, como instância revisora, os recursos de decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

III - Aprovar e reformar o Regimento dos órgãos deliberativos da Administração;

IV - Propor a reforma deste Regimento Geral e do Estatuto da Universidade;

V - Aprovar os regimentos da Reitoria e das Unidades;

VI - Encaminhar o nome do reitor e do vice-reitor eleito ao Presidente da República para nomeação;

VII - Deliberar, em parecer fundamentado, diretamente ou quando solicitado por Colegiado do Campus, a destituição do Diretor do Câmpus;

VIII - Aprovar a proposta orçamentária da Universidade e submetê-la à aprovação do Conselho Diretor da Fundação;

IX - Aprovar a prestação de contas anual do Reitor para aprovação do Conselho Diretor da Fundação;

X - Aprovar normas sobre acordos e convênios com órgãos do poder público ou entidades de caráter privado;

XI - Apurar responsabilidades, com base na Lei, no Estatuto e neste Regimento;

XII - aprovar prêmios pecuniários ou honoríficos como recompensa de atividades universitárias;

XIII - Decidir, após inquérito administrativo, a intervenção em qualquer órgão universitário;

XIV - Deliberar sobre suspensão temporária, total ou parcial de atividades universitárias;

XV - Dispor sobre os símbolos da Universidade;

XVI - outorgar a concessão de diploma de Doutor e Professor “*Honoris Causa*” e do título de Professor Emérito;

XVII - Aprovar o Plano Anual de Atividades e o Calendário da Universidade.

Parágrafo Único - As decisões a que se referem os incisos III, IV, VII, XIV e XV dependerão do voto de 2/3 (dois terços) dos membros do Conselho Universitário.

#### *9.1.2 Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão*

I - Julgar recursos de decisão da Reitoria dos Câmpus e das Coordenações de Cursos em matéria didático-científica;

II - Estabelecer normas sobre a organização e funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação;

III - Baixar normas que visem o aperfeiçoamento dos processos utilizados no concurso vestibular, bem como os de verificação da aprendizagem nos cursos da Universidade;

IV - Aprovar a criação, transformação e supressão de cursos, modificação de currículo, fusão, desdobramento e extinção de disciplinas;

V - Dispor sobre a aplicação dos Fundos Especiais de Pesquisa e Extensão;

VI - Propor a concessão de diploma de Doutor “*Honoris Causa*”.

#### *9.1.3 Compete aos Colegiados de Curso*

I - Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular dos cursos correspondentes, estabelecendo o elenco, o conteúdo e a seqüência das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos;

II - Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos respectivos cursos;

III - Estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores para fins de matrícula;

IV - Opinar sobre os processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade;

V - Fiscalizar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluem na organização curricular do curso coordenado;

VI - Conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamento ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursados com aproveitamento pelo requerente;

VII - Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;

VIII - Decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas;

IX - Propugnar para que os cursos sob sua supervisão se mantenham atualizados;

X - Eleger o Coordenador e o Coordenador Substituto;

XI - Coordenar e supervisionar as atividades de estágio necessárias à formação profissional dos cursos sob sua orientação.

## 9.2 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.

### *9.2.1 Reitoria*

A Reitoria, órgão executivo máximo da Administração Superior da Universidade Federal do Tocantins, executa a política universitária definida pelos órgãos deliberativos. Compete a Reitoria planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar todas as atividades da Universidade.

### *9.2.2 Vice-Reitoria*

Além das atribuições estatutárias e regimentais, o vice-reitor é o substituto do Reitor nas suas faltas e impedimentos. Ele tem atribuições permanentes no âmbito da Administração Superior da Universidade, definidas pelo Reitor, bem como atribuições delegadas. Seu cargo é exercido em regime de dedicação exclusiva.

### *9.2.3 Gabinete do Reitor*

O Gabinete é o órgão executivo que presta assessoria direta à Reitoria. Entre suas atribuições, transmite determinações e recomendações do Reitor, no âmbito da Universidade; presta assistência à Reitoria nos relacionamentos institucionais e administrativos.

### *9.2.4 Pró-Reitorias*

São sete Pró-Reitorias, a saber:

1. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proest
2. Pró-Reitoria de Graduação – Prograd
3. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Propesq

4. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – Proex
5. Pró-Reitoria de Administração e Finanças – Proad
6. Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento – Proap
7. Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas - Progedep

#### 9.2.4.1 Pró-Reitoria de Graduação – Prograd

A Pró-Reitoria de Graduação coordena e acompanha a execução das ações relativas à política de graduação da UFT, definida pelo Conselho Universitário, atuando em toda a vida acadêmica dos estudantes (matrícula, ajustes, notas e emissão dos diplomas).

Diretorias que compõem a Prograd: Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação, Diretoria de Controle e Registro Acadêmico, e Diretoria de Programas Especiais em Educação.

#### 9.2.4.2 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Propesq

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação tem como funções incentivar a pesquisa, através de execução de políticas definidas pelos conselhos superiores, planejar, coordenar e supervisionar as atividades de pós-graduação.

Diretorias: Diretoria de Pós-Graduação e Diretoria de Pesquisa.

#### 9.2.4.3 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – Proex

A Pró-Reitoria de Extensão tem por finalidade articular e apoiar a execução da política de extensão da UFT, buscando uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na Universidade.

Diretorias: Diretoria de Cultura, Diretoria de Extensão e Diretoria de Projetos.

#### **9.2.4.4 Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento – Proap**

A Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento compete auxiliar o reitor em suas tarefas executivas na área de planejamento e avaliação institucional, de gestão orçamentária.

Diretorias: Diretoria de Avaliação, Diretoria de Planejamento e Diretoria de Gestão Orçamentária.

#### **9.2.4.5 Pró-Reitoria de Administração e Finanças – Proad**

A Pró-Reitoria de Administração e Finanças compete coordenar, fiscalizar, supervisionar e dirigir as atividades administrativas, além de zelar pela execução financeira e orçamentária. Além disso, a Pró-Reitoria executa a política de desenvolvimento humano da Universidade.

Diretorias: Diretoria de Contabilidade e Finanças, e Diretoria Administrativa.

#### **9.2.4.6 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proest**

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis compete a assistência ao estudante. Nesta Pró-Reitoria são elaborados os projetos de apoio ao aluno da UFT, iniciativas que visam a manutenção do aluno na Universidade.

Diretorias: Diretoria de Assuntos Estudantis, Diretoria de Esportes e Diretoria de Assuntos Comunitários.

#### **9.2.4.7 Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – Progedep**

A Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas visa a promoção de um ambiente de trabalho equilibrado e sustentável por meio da proposição e implementação de políticas coordenadas e estratégicas integrando ações de formação, desenvolvimento e valorização dos servidores, buscando o equilíbrio entre os objetivos individuais e da instituição. Fomenta o desenvolvimento do servidor, visando a melhoria do desempenho em suas funções e compromissos para com a Universidade, desenvolvendo sua capacidade reflexiva e crítica, estimulando o exercício pleno de cidadania e o

consequente comprometimento com a missão da Instituição no contexto do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração.

Diretorias: Diretoria de Gestão de Pessoas (DPG), Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas e Organizacional (DDP), Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde (DQVT).

### 9.3. ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

#### *9.3.1. Prefeitura Universitária – PU*

É o órgão executivo responsável por gerenciar, coordenar e fiscalizar os serviços de vigilância, limpeza e paisagismo, bem como pela gestão dos serviços de ampliação, conservação, recuperação e manutenção das instalações físicas no âmbito da Universidade.

#### *9.3.2. Diretoria de Comunicação – Dicom*

Órgão de assessoria vinculado diretamente à Reitoria é a Diretoria de Comunicação é responsável pela assessoria de imprensa e, auxílio aos setores da Universidade na divulgação interna e externa de suas notícias.

#### *9.3.3. Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI*

Órgão de assessoria vinculado diretamente à Reitor e responsável pelo planejamento e desenvolvimento de soluções tecnológicas para o funcionamento da UFT.

#### *9.3.4. Diretoria de Tecnologias Educacionais – DTE*

Unidade responsável pela Coordenação do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade, no desenvolvimento da modalidade de educação à distância na Universidade em cursos de graduação, pós-graduação e cursos de extensão e aperfeiçoamento.

#### *9.3.5. Diretoria de Assuntos Internacionais – DAI*

A Diretoria de Assuntos Internacionais atua na elaboração de acordos internacionais mantidos pela UFT e na orientação de alunos e professores que buscam oportunidades de intercâmbio acadêmico e estudos no exterior.

#### *9.3.6. Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva*

Responsável por propor, coordenar e apoiar a execução da política institucional de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiência na Universidade, sob a ótica dos direitos humanos.

#### *9.3.7. Ouvidoria*

A Ouvidoria é um instrumento voltado para promover a participação popular, a transparência e a eficiência no serviço público. É o canal pelo qual você cidadão, membro ou não da comunidade UFT, pode solicitar informações sobre a Universidade que por ventura não estejam disponíveis, fazer perguntas e se manifestar sobre as ações da instituição por meio de críticas, denúncias, elogios, reclamações ou sugestões.

#### *9.3.8. Copese*

A Comissão Permanente de Seleção (Copese) é o órgão responsável pelos processos seletivos da UFT, como os Vestibulares e os concursos internos de seleção, e também organiza processos seletivos externos para prefeituras e outras instituições.

#### *9.3.9. Comissão Própria de Avaliação – CPA*

Órgão de representação acadêmica e social permanente responsável pelo processo de avaliação interna institucional da Universidade. Sua finalidade é implementar o processo de autoavaliação (avaliação interna) em caráter institucional e coordená-lo de acordo com as diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e em consonância com

as diretrizes internas, os princípios e critérios definidos pela Universidade, respeitando as especificidades de suas atividades e sua missão institucional.

## **10. POLÍTICA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

A Política de Assistência Estudantil da UFT constitui-se num conjunto de ações voltadas para a promoção do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes, na perspectiva da inclusão social, da produção do conhecimento, da melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

O desenvolvimento da Política de Assistência Estudantil é gerido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - Proest, em articulação com as demais Pró-Reitorias afins.

As ações da Assistência Estudantil visam a contribuir para criação e implementação de medidas estratégicas que fortaleçam e garantam melhores condições de acesso à educação pública e de qualidade, de permanência e de êxito acadêmico, numa perspectiva de inclusão social, de produção do conhecimento, de melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

As finalidades da Assistência Estudantil são:

- Inclusão universitária, na perspectiva da igualdade de direitos ao atendimento das demandas dos discentes, proporcionando o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos os alunos de graduação, incluindo igualmente os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao Ensino Superior público.
- Democratização das informações sobre o acesso e as finalidades dos planos, programas, projetos, benefícios e ações de Assistência Estudantil.
- Equidade na atenção aos discentes, considerando as especificidades dos programas e a estrutura multicâmpus da UFT.
- Compromisso de apoio às formas de participação da comunidade universitária e de organização dos discentes.
- Implementação de ações que favoreçam a permanência dos discentes na universidade até a conclusão do curso.

Os objetivos da Assistência Estudantil são:

- Articular o ingresso dos discentes na Universidade com as demais políticas institucionais.
- Promover o acesso, a permanência e a conclusão do curso dos discentes da UFT, na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino.
- Identificar necessidades e propor planos, programas, projetos e ações de apoio à comunidade universitária, em consonância com as demais políticas institucionais que assegurem aos discentes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico.
- Contribuir para redução da evasão e do desempenho acadêmico insatisfatório em razão de condições de vulnerabilidade socioeconômica e/ou dificuldades de aprendizagem.
- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e êxito acadêmico.

A Política de Assistência Estudantil da UFT abrange os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial.

A Política da Assistência Estudantil da UFT é composta pelos seguintes Programas/Ações:

- I. Programa de Integração dos Discentes Ingressantes;
- II. Programa Auxílio Alimentação;
- III. Programa de Moradia;
- IV. Programa de Transporte;
- V. Programa Auxílio Permanência;
- VI. Programa de Esportes, Recreação e Lazer;
- VII. Programa de Apoio à Participação dos Discentes em Eventos;
- VIII. Programa de Avaliação e Acompanhamento;
- IX. Programa de Promoção à Saúde;
- X. Programa Auxílio Creche;
- XI. Programa de Apoio ao Discente Ingressante.

Ao Programa de Integração dos Discentes Ingressantes cabe criar condições para recepção e acolhimento dos discentes ingressantes, visando à sua integração no meio acadêmico; disponibilizar informações institucionais essenciais aos discentes ingressantes para familiarização e integração com o ambiente universitário; desenvolver

ações educativas aos discentes visando à melhoria no seu processo de adaptação/transição no ambiente acadêmico;

Ao Programa Auxílio Alimentação cabe oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos discentes da UFT, de modo a contribuir para sua permanência e conclusão de curso. Compete ao programa:

- I. Ampliar a estrutura de produção e fornecimento de refeições a preço acessível aos discentes da UFT;
- II. Estudar, fiscalizar e avaliar permanentemente a qualidade da alimentação, com o menor custo possível;
- III. Promover programas de reeducação alimentar junto aos discentes;
- IV. Ofertar subsídio financeiro integral ou parcial, referente ao valor da refeição, para atendimento às necessidades básicas dos discentes, conforme sua condição socioeconômica.

Ao Programa de Transporte cabe oferecer condições adequadas de transporte para o acesso dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica às atividades acadêmicas dos cursos de graduação da UFT, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida. Compete ao programa:

- I. Estabelecer normas e critérios para seleção dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica a serem atendidos pelo Programa;
- II. Ofertar auxílio transporte aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidos pelo Programa, de acordo com a necessidade de frequência e permanência nas atividades acadêmicas dos cursos de graduação na UFT.

Ao Programa de Moradia cabe oferecer condições adequadas de moradia aos discentes da UFT em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a permitir o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e o pleno exercício de sua cidadania. Ao Programa de Moradia compete:

- I. Contribuir com as despesas de moradia dos discentes que apresentam situação de vulnerabilidade socioeconômica e provenham de municípios externos à cidade-sede do de vinculação;
- II. Implantar a estrutura física destinada a servir de moradia estudantil;
- III. Estabelecer política de gestão para moradia estudantil junto às entidades representativas dos discentes;

IV. Assegurar auxílios moradia aos discentes dos não contemplados com vagas de moradia estudantil.

Ao Programa Auxílio Permanência cabe a colaboração com o aperfeiçoamento acadêmico do aluno em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao programa compete:

I. Assegurar auxílio financeiro aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de suprir as necessidades básicas dos mesmos, levando em consideração o tempo médio do curso e rendimento acadêmico.

II. Estabelecer normas e critérios para a seleção dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica a serem atendidos pelo Programa.

III. Garantir a inserção em projetos de extensão, pesquisa ou cultura dos discentes vinculados ao Programa que optarem pela contrapartida de carga horária.

Ao Programa de Esportes, Recreação e Lazer cabe instituir ações de educação esportiva, recreativa e de lazer capazes de contribuir para o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e ampliação de integração social da comunidade universitária. Além disso, compete ao programa:

I- Instituir projetos interdisciplinares voltados para ações preventivas e de combate aos transtornos biopsicossociais, de forma integrada aos demais programas desta política.

II- Estimular a elaboração de projetos esportivos advindos das entidades representativas dos estudantes da Instituição.

III- Promover a institucionalização, critérios de utilização e funcionamento dos espaços destinados ao esporte e lazer na universidade, para garantir a viabilização do desenvolvimento de programas e projetos esportivos, recreativos e de lazer na UFT.

IV- Providenciar espaço físico, recursos materiais e humanos necessários para:

a) realização de eventos esportivos, recreativos e de lazer para a comunidade universitária.

b) treinamento dos estudantes selecionados para participação institucional em competições locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais.

c) participação, cooperação e intercâmbio esportivo, recreativo e de lazer entre a UFT e outras instituições em âmbito local, estadual, regional, nacional e internacional.

Ao Programa de Apoio à Participação dos Discentes em Eventos cabe incentivo à participação dos discentes regularmente matriculados em cursos de graduação em eventos presenciais acadêmicos, esportivos, culturais, científicos, tecnológicos e político-acadêmicos.

Ao Programa de Apoio à Participação dos Discentes em Eventos compete:

I. Assegurar auxílio financeiro aos discentes para participação em eventos com abrangência local, regional ou nacional.

II. Contribuir para o desempenho acadêmico e para a formação integral dos estudantes, em consonância com a Política de Assistência Estudantil.

Ao Programa de Avaliação e Acompanhamento cabe definir um sistema de avaliação das ações da Assistência Estudantil por meio da adoção de indicadores quantitativos e qualitativos para análise das relações entre assistência e rendimento acadêmico. Compete:

I. Elaborar relatórios semestrais a fim de diagnosticar a situação do rendimento acadêmico dos discentes assistidos pelos Programas de Assistência Estudantil.

II. Propor ações intervencionistas a partir das fragilidades identificadas na avaliação dos discentes assistidos pelos programas de Assistência Estudantil.

Ao Programa Auxílio Creche cabe subvencionar financeiramente, com periodicidade de desembolso mensal, estudantes que tenham filhos em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses) para pagamento de despesas com creche ou escola de Educação Infantil. O programa tem as seguintes competências:

I - Democratizar e apoiar as condições de permanência e formação acadêmica de discentes regularmente matriculados na UFT, por meio de auxílios pecuniários.

II - Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão decorrentes das situações de vulnerabilidade social.

III - Prover as condições mínimas necessárias para que o estudante possa adaptar-se e dedicar-se à formação acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

IV - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

V - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Ao Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi) cabe auxiliar estudantes ingressantes que estejam matriculados no 1º e/ou 2º período(s) e aqueles reprovados nas disciplinas básicas curriculares. O programa tem como competências:

I - Ampliar o atendimento aos estudantes ingressantes na Instituição proporcionando-lhes suporte didático, no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação;

II - Propiciar ao tutor discente a oportunidade de enriquecimento técnico e pessoal, por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas, permitindo-lhe ampliar a convivência com outras pessoas do meio universitário;

III - Contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na UFT;

IV - Promover a democratização do Ensino Superior, com excelência.

#### 10.1 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os discentes deverão ser atendidos em local próprio que garanta o sigilo das informações prestadas por uma equipe básica constituída por:

I - Assistentes Sociais;

II - Psicólogos (as);

III - Pedagogos (as);

IV - Profissional em Educação Física;

V - Técnico (as) em Assuntos Educacionais.

A fonte dos recursos financeiros para financiamento da Assistência Estudantil serão originários das seguintes dotações orçamentárias:

I. Recursos do Tesouro Nacional destinados à manutenção da Instituição;

II. Recursos advindos do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

A quantidade e o valor dos auxílios são estabelecidos em edital, de acordo com a disponibilidade dos recursos orçamentário e financeiros da Proest.

## 10.2 MORADIA ESTUDANTIL

Os estudantes da Universidade Federal do Tocantins contam com as Casas de Estudante nas cidades de Arraias, Araguaína, Gurupi, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis para atender aos alunos em geral que necessitam de suporte para se manter estudando nestas cidades. Existem ainda outras três casas exclusivas para os estudantes indígenas localizadas nas cidades de Palmas, Miracema e Araguaína mantidas pela União dos Estudantes Indígenas do Tocantins (Uneit).

As Casas de Estudante têm capacidade para comportar cerca de 300 alunos. Os imóveis onde elas funcionam pertencem ao Estado do Tocantins e ao município (no caso de Arraias), e são administradas por comissões estudantis próprias, eleitas pelos moradores. A exceção é a Casa de Tocantinópolis, que está localizada junto ao da UFT e é administrada pela Universidade.

As seleções de moradores são realizadas pela administração de cada casa, por meio de editais próprios, observando a disponibilidade de vagas e considerando a análise socioeconômica dos candidatos.

As Casas de Estudante contam com o apoio da UFT por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Proest) e da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAC). Além disso, os estudantes da UFT em situação de vulnerabilidade socioeconômica podem contar com outros programas que fazem parte da política de assistência estudantil da Universidade, dentre eles o programa Bolsa Permanência e o Auxílio Alimentação.

## 10.3. RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Os Restaurantes Universitários (RUs) da Universidade Federal do Tocantins, que funcionam nos câmpus de Palmas e Araguaína desde junho e agosto de 2014, respectivamente, fazem parte da política de assistência estudantil da instituição e têm como finalidade fornecer refeições balanceadas, higiênicas e de baixo custo à comunidade universitária.

Os RUs têm uma capacidade para atender a demanda de até 2,5 mil refeições por dia e também funcionam como laboratório e campo de estágio para alunos de graduação do Curso de Nutrição.

## **11. BIBLIOTECA**

A Coordenação do Sisbib / UFT, vinculada à Vice-Reitoria, tem a função de coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas nas oito bibliotecas dos câmpus da UFT, tendo como objetivo principal a modernização, incluindo a informatização das mesmas, interligando o sistema de bibliotecas da UFT. Neste sentido, nos últimos anos foram desenvolvidas várias ações e atividades visando alcançar os objetivos propostos.

As bibliotecas dos câmpus da Universidade atendem aos cursos de graduação, licenciatura e bacharelado nas modalidades presenciais e EAD, aos programas de mestrado e doutorado oferecidos pela UFT, ao corpo docente, técnicos administrativos em educação. A biblioteca tem como finalidade oferecer apoio aos programas acadêmicos da UFT por meio de serviços e produtos que forneçam suportes informacionais para o ensino, a pesquisa e extensão.

As bibliotecas estão todas informatizadas, funcionando de forma integrada e adotam o padrão Marc 21 para catalogação e a CDD para classificação. O sistema de gerenciamento do acervo adotado é o SIE - Sistema de Informação Para o Ensino - Módulo Biblioteca, software de gestão que integra todas as atividades administrativas e acadêmicas da Universidade, possibilitando que todos os serviços sejam informatizados e o usuário passe a receber um melhor atendimento e uma diversidade de serviços e facilidades no acesso à informação. Tratando-se de uma Universidade com várias bibliotecas com características e especificidades de acordo o Câmpus que esta vinculada.

O sistema de gestão de acervo por meio do processo de aquisição, padronização dos serviços e produtos implementados, a estrutura organizacional das bibliotecas é único para todos. Em conformidade com a resolução do Consuni nº 19/2009 que criou o Regimento geral do Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB), para se adequar aos novos cenários da Universidade e da expansão da educação superior no país.

Para adequação a estes cenários também estarão sendo construídos novos prédios para as bibliotecas dos de Araguaína Cimba e EMVZ, Tocantinópolis, Miracema, Gurupi, Arraias e Porto Nacional. Estas construções foram discutidas de forma participativa com os bibliotecários, partiu-se de um Marco Conceitual de biblioteca, para a prestação de serviços de produtos, atendimento, acondicionamento de

acervo, áreas administrativas e sempre pensando num ambiente de acessibilidade informacional e estrutural.

Na perspectiva de fornecer novos produtos e serviços informacionais à comunidade acadêmica, o sistema de bibliotecas, em parceria com a Diretoria de Tecnologia de Informação, apresentou no primeiro semestre de 2015 as novidades em sua mini *homing* e trouxe atualizações no Portal da Biblioteca, como a sugestão de aquisição de livros e um novo espaço “Meu Espaço” que reúne todos os serviços oferecidos ao aluno, como renovação e a reserva. Também em parceria com a DTI o SISBIB desenvolveu um novo sistema para geração automática de ficha catalográfica, que irá facilitar e agilizar a criação de fichas catalográficas para alunos que estão apresentados seus trabalhos de conclusão de curso e pós-graduação. A ficha gerada é baseada no Código de Catalogação Anglo Americana – AACR2 e na NBR 14724/2011 o que garante mais padronização aos trabalhos acadêmicos da universidade. Para facilitar o preenchimento, antes de entrar no sistema o aluno terá acesso a um tutorial que explica passo a passo como gerar a ficha. Todas as novidades podem ser conferidas neste no link do Sistema de Biblioteca na pagina da Universidade. <http://ww1.uft.edu.br/index.php/sistema-de-bibliotecas-sisbib>

Com objetivo de agrupar, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a informação científica produzida na Universidade Federal do Tocantins com vistas à gestão da informação científica. Também em parceria com a DTI e Sisbib estamos em fase de implantação do Repositório Institucional (RI) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) representam um conjunto de serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB) visando à gestão e disponibilização de teses, dissertações, artigos científicos, monografias de graduação e pós-graduação lato sensu, comunicações e conferências, livros e capítulos de livros, acervo fotográfico, produções culturais e projetos em geral, produzidos pelos membros da comunidade acadêmico-científica desta Universidade.

A implantação da BD TD e do Repositório Institucional (RIUFT) ocorre não somente para cumprimento dos termos da Portaria nº 013/2006 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), mas sobretudo com o propósito de disponibilizar eletronicamente, divulgar e dar visibilidade, nacional e internacionalmente a produção científica da UFT.

## 11.1 INFORMATIZAÇÃO

Em 2006, foi possível iniciar o processo de implantação de um Sistema de Bibliotecas na UFT. A etapa de escolha do software para o gerenciamento dos serviços e criação do Sistema, não foi definida pela Coordenação e/ou bibliotecários dos câmpus, uma vez que a Universidade já havia adquirido um programa de gestão integrada das atividades acadêmicas e administrativas, onde já estava incluído o módulo biblioteca. Coube à Coordenação de Bibliotecas analisar o programa e traçar os meios de implementar nas 08 (oito) bibliotecas dos 07 (sete) câmpus.

O programa utilizado para a implantação do Sistema de Bibliotecas foi o Sistema de Informações para o Ensino - SIE, apoiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, teve como objetivo desenvolver um Sistema de Informações que servisse para a Gestão das IFES brasileiras. O SIE oferece um pacote de mais de 1,6 milhão de linhas de código em Linguagem Delphi e Java, usando os sistemas de Bancos de Dados mais comercialmente conhecidos: DB2 e Oracle.

O Sistema é instalado num conjunto de servidores de rede de plataforma baixa, o que permite um custo muito baixo de hardware. Rodando em ambiente de Intranet, o SIE é acessível a partir de qualquer microcomputador instalado na rede da Universidade. Um sistema de cadastro de usuários, determina a cada um permissão de acesso aos módulos e funcionalidades que lhe dizem respeito. O estilo integrado do Sistema e sua inerente flexibilidade permitem que a Universidade ofereça relatórios de quaisquer informações nele registradas, principalmente os exigidos pelo MEC.

Em 2009, O Conselho Superior aprovou a Resolução do Consuni n.º 19/2009, que cria o Regimento Geral do Sistema de Biblioteca da UFT (Sisbib) que tem como principal finalidade oferecer informações técnico-científicas à comunidade acadêmica, por meio de seus acervos e instalações, como suporte aos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando o acesso à informação armazenada e gerada na Universidade, à comunidade acadêmica e ao público em geral. E, posteriormente, a Prograd elaborou e publicou o Regulamento Interno das Bibliotecas da UFT, que tem por finalidade estabelecer normas e rotinas para o funcionamento das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da UFT (Sisbib). Nesta perspectiva ocorreu um grande empenho da gestão superior no sentido de informatizar, interligar e padronizar as

bibliotecas, o sistema de empréstimo entre bibliotecas, os serviços e produtos disponibilizados nas bibliotecas, com atendimento e serviços padronizados.

Em 2015, o Regulamento Geral do Sistema de Bibliotecas passou por uma reformulação geral para atender ao novo cenário institucional e as novas perspectivas do ensino, pesquisa e extensão na UFT, visando a acessibilidade informacional às pessoas com deficiências, novos produtos e serviços automatizados à comunidade acadêmicas. O usuário tem acesso a: consultas locais e online ao acervo em geral; consulta a bancos de dados nacionais e internacionais; consulta ao acervo em geral; empréstimos domiciliar (informatizado) para alunos e servidores técnicos administrativos e professores da instituição devidamente regularizados; empréstimo institucional; empréstimo entre bibliotecas; reserva de material bibliográfico *online*, somente de material emprestado; renovação de material bibliográfico *online* por até 03(três) vezes desde que não haja reserva e deve ser realizada 01 (um) dia antes da data do vencimento para não gera multa em caso de reserva do item, por outro usuário; visita orientada; treinamento ao usuário; expedição de carteiras de usuários pelo SIE/Biblioteca, após treinamento de usuários com relação ao Regimento Geral das Bibliotecas da UFT; elaboração de fichas catalográficas eletrônica na mini *homing* do sistema dos cursos de graduação e dos programas de pós graduação da instituição; orientação sobre as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos, conforme ABNT; acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, via Rede Confederada de Acesso - CAFe e Portal de Saúde Baseado em Evidências; wireless nas bibliotecas.

O Repositório Institucional da UFT (RIUFT), criado pela Resolução Consepe nº 05/2011, contempla um conjunto de serviços oferecidos visando à gestão e disponibilização dos trabalhos produzidos por membros da comunidade acadêmica científica desta universidade. Tem como missão agrupar, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a informação científica produzida na UFT, contribuindo para a evolução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e potencializando a visibilidade de sua produção científica. Esta disponível a comunidade acadêmica em: <http://repositorio.uft.edu.br/>

## 11.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO

A política de aquisição, atualização, manutenção e renovação do acervo da biblioteca tem o objetivo de estabelecer critérios, permitindo o crescimento planejado do acervo de acordo com a demanda dos cursos abrangidos pela UFT. Segundo aos processos de avaliação institucional das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. Esta avaliação foi instituída pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que regulamenta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Este sistema de avaliação é composto de três dimensões diferentes de avaliação: o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE; a Avaliação dos Cursos de Graduação e a Avaliação das Instituições de Educação Superior (Autoavaliação e Avaliação externa *in loco*). Os instrumentos de avaliação estabelecem a quantidade de títulos e exemplares por unidade curriculares, conforme o número de vagas de ingresso anual. Nesta perspectiva, a orientação para aquisição na Universidade é: Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

As modalidades de aquisição desenvolvidas pelo Sistema de Bibliotecas são a doação e a compra.

O processo de aquisição pela modalidade compra, tem o objetivo principal de contemplar aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. A seleção e aquisição de materiais doados obedecem aos seguintes requisitos:

- Definir o usuário da biblioteca;
- Delimitar as áreas temáticas de forma a contemplar cada curso;
- Levantar legislação referente ao quantitativo de exemplares por unidade curricular, levando-se em consideração a bibliografia básica e complementar e cada curso;
- Autoridade: a reputação do autor ou editor dá credibilidade a obra publicada;
- Atualidade: este requisito é de grande importância para o desenvolvimento do acervo, pois através dele as obras serão selecionadas de acordo

com as novas descobertas da ciência, mudanças políticas e geográficas, dentre outros. Têm-se atenção especial as obras clássicas, que mesmo sendo obras antigas abrangem conhecimentos indispensáveis a determinados cursos.

- Imparcialidade: as obras devem ser selecionadas de forma a não favorecer um ponto de vista que gere discussões.

As 08 (oito) bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFT promovem junto à comunidade acadêmica atividades de extensão que visam principalmente ações de preservação e conscientização da utilização racional dos acervos por meio de:

- Campanhas de preservação do acervo, com o objetivo principal conscientizar aos usuários quanto ao cuidado com os materiais informais;
- Campanha do Silêncio: a Biblioteca Pede Silêncio! com o objetivo de sensibilizar os usuários da Biblioteca Prof. Msc. José Carolino Torquato, do Câmpus de Palmas, quanto à necessidade da promoção do silêncio, de forma a evitar o barulho excessivo que promovem a desconcentração e desordem do ambiente impossibilitando assim a qualidade do aprendizado e dos serviços prestados neste setor, assim como a conscientização aos usuários para com o regimento e regulamento da biblioteca;
- Semanas do Livro e das Bibliotecas que visam maior interação das bibliotecas e suas equipes com a comunidade acadêmica, visando o desenvolvimento de atividades que demonstre a preservação e salvaguarda do acervo como forma de oportunizar o acesso ao conhecimento e a maior circulação das publicações entre o maior número de usuários internos e externos nas bibliotecas da UFT.

### 11.3 BIBLIOTECA VIRTUAL

A UFT dispõe de um catálogo online das bibliotecas com acesso aos 250.000 itens do acervo de forma referencial. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Repositório Institucional (RIUFT) estão disponíveis à comunidade acadêmica.

### 11.4 SERVIÇOS

- Acesso aos periódicos da Capes;

- Consulta a bancos de dados nacionais e internacionais,
- Consulta ao acervo em geral,
- Consultas locais e online ao acervo em geral
- **Elaboração de ficha catalográfica eletrônica** dos cursos de graduação e de programas de pós-graduação da instituição, na **Mini Homing do Sisbib**,
  - Empréstimo entre bibliotecas,
  - Empréstimo institucional,
  - Empréstimos domiciliar (informatizado) para alunos e servidores técnicos administrativos e professores da instituição devidamente regularizados;
- Expedição de carteiras de usuários pelo SIE/Biblioteca, após treinamento de usuários com relação ao Regimento e Regulamento das Bibliotecas da UFT,
- Orientação sobre as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos, conforme ABNT;
- Outros serviços especializados,
- Renovação de material bibliográfico *online* por até 03(três) vezes desde que não haja reserva e deve ser realizada 01 (um) dia antes da data do vencimento para não gera multa em caso de reserva do item, entre outros;
- Reserva de material bibliográfico *online*, somente de material emprestado,
- Treinamento ao usuário com relação ao Regimento e Regulamento das Bibliotecas da UFT,
- Visita orientada,
- Wireless nas bibliotecas;
- Acesso ao Repositório Institucional e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT (RIUFT e BDTD);
- Disponibilização do acesso ao Portal de Periódicos da Capes fora das dependências da Instituição, via Rede Confederada de Acesso – Rede CAFe, por meio de parceria Capes e RNP.
- Disponibilização do acesso ao Portal de Saúde Baseado em Evidências do Ministério da Saúde que a UFT é parceira desde inicio de 2014.

## **11.5 SERVIÇOS PRESTADOS AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

A UFT tem planejado este atendimento especializado aos membros da comunidade acadêmica, em parceria com a Diretoria de Acessibilidade e Educação Inclusiva e a Coordenação de Acessibilidade e Educação Inclusiva, no bojo do Programa institucional de Acessibilidade e Educação Inclusiva (PAEI/UFT) e sua estruturação no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

Neste sentido, o Regimento Geral do Sistema de Biblioteca (Resolução Consuni nº 007/2015) inclui uma Seção destinada a Acessibilidade Informacional, que tem por objetivo atender aos membros da acadêmica com deficiência voltada para acessibilidade informacional.

Compete a Seção de Acessibilidade Informacional – SAI a prestação de serviços que atendam exclusivamente as demandas informacionais de estudantes identificados por meio do laudo como com necessidades educativas especiais:

I - atender aos usuários com deficiência visual, auditiva, paralisia cerebral, dislexia, Síndrome de Irlem;

II - disponibilizar acervo especializado (Braille, digital acessível e falado);

III - adaptar materiais didáticos e pedagógicos (leitura e digitalização);

IV - emprestar equipamentos de tecnologia assistiva (lupa, CDs, DVDs, notebooks, etc.);

V - disponibilizar computadores com software específicos para os usuários (para acesso a estes serviços serão instalados scanners e os softwares);

VI - disponibilizar impressão (braile, texto em fontes maior para baixa visão e cópia ampliadas);

VII - promover eventos inclusivos em parceria com os cursos

## **11.6 DADOS RELATIVOS À TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO**

Segue abaixo quadro demonstrativo dos quantitativos de títulos e exemplares do acervo da Universidade por área do conhecimento, onde se identificam em algumas bibliotecas uma quantidade expressiva de registros e itens que não foram informados as áreas do conhecimento, mas que já estão efetivando a alocação na área do conhecimento adequada. Informamos ainda que estes registros foram os primeiros a serem inseridos ao

banco de dados bibliográficos do SIE-módulo biblioteca, no inicio do processo de informatização, esta tabela foi atualizadas até 30/11/2015.

**Quadro 32: Dados relativos às bibliotecas existentes na UFT.**

BIBLIOTECA	AREA DO CONHECIMENTO	QUANT. TÍTULOS	QUANT. EXEMP.	TOTAL TITULOS	TOTAL EXEMP.
Araguaína Centro	AGROPECUÁRIA E PESCA	1	1		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	957	4.724		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	116	292		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	331	1.987		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	187	279		
	CIÊNCIAS HUMANAS	5.818	16.879		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	1.632	5.262		
	ENGENHARIAS	224	636		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	3.348	6.540		
	NÃO INFORMADO	0	0		
Araguaína MVZ	OUTROS	77	375	<b>12.691</b>	<b>36.975</b>
	AGROPECUÁRIA E PESCA	4	4		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	89	402		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1.488	3.610		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	398	2.085		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	72	230		
	CIÊNCIAS HUMANAS	71	261		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	70	297		
	ENGENHARIAS	33	104		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	64	138		
Araguaína Saúde	NÃO INFORMADO	2	2		
	OUTROS	10	33	<b>2.301</b>	<b>7.166</b>
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	2	8		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	7	17		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	22	45		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	32	88		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	2	2		
Arraias	NÃO INFORMADO	0	0		
	OUTROS	1	2	<b>245</b>	<b>736</b>
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	421	1.861		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1	1		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	30	45		

	CIÊNCIAS DA SAÚDE	15	38		
	CIÊNCIAS HUMANAS	1.010	3.839		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APlicadas	97	267		
	ENGENHARIAS	14	91		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	399	1.169		
	NÃO INFORMADO	7.372	3.212		
	OUTROS	47	206	<b>9.407</b>	<b>10.731</b>
Gurupi	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	378	2.738		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	782	2.538		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	274	1.433		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	10	37		
	CIÊNCIAS HUMANAS	321	1.419		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APlicadas	189	713		
	ENGENHARIAS	169	643		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	156	345		
	NÃO INFORMADO	3.370	2.054		
	OUTROS	14	61	<b>5.710</b>	<b>12.187</b>
Miracema	AGROPECUÁRIA E PESCA	5	6		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	563	925		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	80	106		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	74	186		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	204	753		
	CIÊNCIAS HUMANAS	4.027	10.058		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APlicadas	2.671	5.270		
	ENGENHARIAS	104	276		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	859	1.683		
	NÃO INFORMADO	38	14		
Palmas	OUTROS	487	983	<b>9.112</b>	<b>20.260</b>
	AGROPECUÁRIA E PESCA	1	1		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	1.424	6.689		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	590	2.406		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	482	2.997		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	1.030	5.217		
	CIÊNCIAS HUMANAS	3.548	11.611		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APlicadas	7.650	24.250		
	ENGENHARIAS	779	3.462		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	1.542	3.924		
	NÃO INFORMADO	4.945	1.581		
	OUTROS	589	1.741	<b>22.580</b>	<b>63.879</b>

Porto Nacional	AGROPECUÁRIA E PESCA	70	84		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	604	1.248		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	124	195		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	807	1.951		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	94	132		
	CIÊNCIAS HUMANAS	3.154	7.647		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	553	1.031		
	ENGENHARIAS	87	172		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	3.364	6.164		
	NÃO INFORMADO	16.563	7.955		
	OUTROS	139	349	<b>25.559</b>	<b>26.928</b>
Tocantinópolis	AGROPECUÁRIA E PESCA	38	133		
	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	153	372		
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	13	38		
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	49	220		
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	130	317		
	CIÊNCIAS HUMANAS	3.743	9.183		
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	814	1.950		
	ENGENHARIAS	23	52		
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	1.238	2.291		
	NÃO INFORMADO	2.172	1.067		
	OUTROS	78	225	<b>8.451</b>	<b>15.848</b>
<b>TOTAIS</b>		<b>95.829</b>	<b>193.928</b>	<b>96.056</b>	<b>194.710</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

**Quadro 33: Distribuição geral do acervo de livros por área do conhecimento.**

AREA DO CONHECIMENTO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	QUANTIDADE EXEMPLARES
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	3.634	10.313
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2.751	11.758
CIÊNCIAS DA SAÚDE	1.925	7.545
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	4.749	19.530
CIÊNCIAS HUMANAS	22.297	62.979
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	13.874	39.585
ENGENHARIAS	1.465	5.520
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	11.249	22.881
MULTIDISCIPLINAR	16.682	35.769
<b>TOTAL</b>	<b>78.626</b>	<b>215.880</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas  
da UFT.

**Quadro 34: Pessoal técnico-administrativo das bibliotecas.**

CAMPUS	QUADRO DE PESSOAL DAS BIBLIOTECAS 2014				
	Bibliotecário Documentalista	Assistente Administrativo	Bolsista / Estagiário	Outros / Terceirizado	TOTAL
Araguaína CIMBA	1	5	8	2	16
Araguaína EMVZ	1	3	0	1	5
Arraias	1	3	4	5	13
Gurupi	1	2	0	1	4
Miracema	1	3	0	3	7
Palmas	7	10	6	6	29
Porto Nacional	2	8	1	1	12
Tocantinópolis	1	5	8	2	16
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>39</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>102</b>

Fonte: Relatório de Levantamento na Biblioteca  
Atualizado até 30/11/2015

## **12. INFRA-ESTRUTURA**

A infraestrutura física da UFT passa por um processo contínuo de melhoria nos sete câmpus, tendo havido reforma e adequação de espaços físicos existentes na busca de atender às necessidades da comunidade acadêmica.

A Universidade em sua área de 11.681.602,77 m<sup>2</sup> dispõe de uma área edificada de aproximadamente 146.000 m<sup>2</sup>, distribuída em seus sete câmpus, contendo no espaço físico da UFT, 129 laboratórios, 08 bibliotecas, 22 auditórios e 238 salas,espaços destinados a atender os mais de 18.000 alunos.

### **12.1 ESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE**

**Quadro 35: Estrutura física existente**

<b>Espaço Físico</b>	<b>Reitoria</b>	<b>Palmas</b>	<b>Porto Nacional</b>	<b>Tocantinópolis</b>	<b>Gurupi</b>	<b>Miracema</b>	<b>Arraias</b>	<b>Araguaína</b>
Salas de Aula		93	17	12	33	11	18	54
Biblioteca		01	01	01	01	01	01	02
Salas Administrativas		14	26	20	16	16	09	38
Coordenações de Cursos		21	09	03		04	05	20
Salas de Apoio Acadêmico		9	15	10	N/I	4	05	11
Salas para Docentes		74	15	23	41	11	16	22
Salas de Reunião		02	01	02	01	01	02	03
Auditórios		06	02	01	03	01	02	07
Instalações Sanitárias		124	12	N/I	N/I	N/I	N/I	31
Vestiário		16	-	-	N/I	01	-	-
Laboratórios de Informática		03	01	01	03	01	02	01
Laboratórios Específicos		71	18	-	28	01	04	07
Áreas de Lazer								
Estação Experimental								
Restaurante Universitário								
Cantinas								

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

## 12.2 LABORATÓRIOS E NÚCLEOS DE PRÁTICAS

**Quadro 36: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Palmas**

1.Curso de Administração  Escritório Modelo de Administração	2. Curso de Arquitetura e Urbanismo  Laboratório de Arquitetura Laboratório Audiovisual Laboratório de Conforto Ambiental
3.Curso de Ciência da Computação  Laboratório de Hardware Núcleo de Desenvolvimento de Software	4. Curso de Ciências Econômicas  Escritório Modelo de Economia
5. Curso de Comunicação Social/ Jornalismo  Laboratório de Fotografia Laboratório de Radio Laboratório de Redação Laboratório de Vídeo	6. Curso de Direito  Núcleo de Práticas Jurídicas Escritório Modelo do Fórum Estadual Escritório Modelo da Justiça Federal
7. Curso de Engenharia de Alimentos  Laboratório de Análise Sensorial Laboratório de Frutas e Hortalícias Laboratório de Sistema de Produção de Energia de Fontes Renováveis – LASPER Laboratório de Microbiologia e Bioprocessos Laboratório de Tecnologia de Amilaceos e Panificação Laboratório de Tecnologia de Leites e Derivados	8. Curso de Engenharia Ambiental  Laboratório de Caracterização e Impactos Ambientais Laboratório de Biotecnologia Laboratório de Geologia Laboratório de Geoprocessamento Laboratório de Ecologia Laboratório de Hidrobiologia Laboratório de Hidrologia Laboratório de Meteorologia e Climatologia Laboratório de Microbiologia Ambiental Laboratório de Processos de Separação de Biomoléculas e Desidratação – LAPSDEA Laboratório de Química Laboratório de Saneamento Ambiental
9. Curso de Medicina  Enfermaria Modelo Laboratório de Anatomia Humana Laboratório de Anatomia Patológica Laboratório de Biofísica Laboratório de Farmacologia e Patologia Clínica Laboratório de Bioquímica, Imunologia e Genética – LABIG Laboratório de Citologia e Histologia e Patologia Laboratório de Cultura de Células Laboratório de Epidemiologia Laboratório de Microbiologia e Parasitologia Laboratório de Multi Usuário	

Laboratório de Técnicas de Saúde Laboratório de Técnica Cirúrgica Sala de Expurgo Curso de Pedagogia Núcleo Interdisciplinar de Educação em Direitos Humanos	
--	--

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

**Quadro 37: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Porto Nacional**

1. Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)  Almoxarifado Químico Laboratório de Química Zoologia dos Invertebrados Laboratório de Entomologia Laboratório de Bacteriologia Sala de Inoculação Laboratório de Genética Laboratório de Microbiologia Laboratório de ovos e larvas Laboratório de Ictologia Sistemática Laboratório de Ictofauna Laboratório de Alimentação Laboratório de Reprodução Laboratório de Taxonomia Vegetal Laboratório de Micropopulação Laboratório de Química Laboratório de Microscopia	2.Curso de Geografia (Bacharelado e Licenciatura)  Cartografia Geoprocessamento
---	--

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

**Quadro 38: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Porto Nacional**

1. Geografia  Estações experimentais Laboratório de Informática	2. História (Bacharelado e Licenciatura),  Centro de Documentação Histórica
3. Biologia –Física –e Química  Laboratório didático de Química Laboratório didático de Física Laboratório didático de Biologia Laboratório de Informática e Multimeios Laboratório de Zoologia/Geologia-Paleontologia Laboratório de Botânica/Ecologia Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal	4. Letras (língua portuguesa e literatura e língua inglesa e licenciatura e Literaturas (licenciatura)  Laboratório de Línguas Indígenas Laboratório de Língua Inglesa

Comparada Laboratório experimental para o ensino de biologia e metodologia	
5. Matemática  Laboratório de Informática Laboratório de Microscopia Laboratório Didático de Matemática	6. Letras (língua portuguesa e literatura e língua inglesa e licenciatura e Literaturas (licenciatura)  Laboratório de Línguas Indígenas Laboratório de Língua Inglesa
7. Zotecnia e Medicina Veterinária  Bioquímica Zoologia Microscopia Microbiologia e imunológica Microbiologia de alimentos Lactologia Parasitologia Reprodução animal Solos Anatomia animal Ciência Animal Laboratório de Patologia Clínica Biotério – Laboratório de Ciência Animal	8. Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Logística  Laboratório de Gastronomia Laboratório de Logística Laboratório de Assistência ao Terceiro Setor Agencia de Turismo Empresa Junior/Incubadora de Cooperativas Populares Núcleo de Projetos Experimentais (NPE)

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

**Quadro 39: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Arraias**

1. Matemática  Laboratório de Ensino da Matemática – LEMAT;	2. Pedagogia  Laboratório de Práticas Pedagógicas – LAPPE;
3. Biologia EAD  Laboratório de Biologia Geral – LABIO; Núcleo de Aprendizagem Digital – NAD.	

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

**Quadro 40: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Gurupi**

Laboratório dos Cursos  Laboratório de Fitopatologia Laboratório de Química/Bioquímica Laboratório de Fisiologia Vegetal/Biologia Laboratório de Processamento de Alimentos
--

Laboratório de Secagem de Sementes  
 Laboratório de Mecânica, Máquinas e Implementos Agrícolas  
 Laboratório de Solos  
 Estação Experimental da UFT Campus de Gurupi  
 Laboratório de Sementes  
 Laboratório de Irrigação e Drenagem  
 Laboratório de Manejo Integrado de Pragas

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

**Quadro 41: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Tocantinópolis**

**1. Pedagogia**

Laboratório Brinquedoteca Mario de Andrade  
 Laboratório de Apoio Pedagógico Especializado  
 Núcleo de Estudos das Diferenças de Gênero  
 Laboratório de Cinema, Cultura e Arte  
 Centro de Documentação Thimbira

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

**Quadro 42: Laboratórios e núcleos de prática - Câmpus Universitário de Miracema**

1. Pedagogia	2. Educação Física
Laboratório Lúdico Pedagógico - LALUPE Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE	Laboratório Didático-Pedagógico para o Curso de Educação Física Laboratório Instrumental de Medidas
3. Multicursos	4. Psicologia
Laboratório de Informática para alunos	Laboratório de Pesquisa Psicológica

Fonte: Coordenação Administrativa dos Câmpus/2015

### 12.3. BIBLIOTECAS

A estrutura física das bibliotecas melhorou muito com algumas ações que foram e estão sendo implementadas: construção de prédio próprio, reforma e ampliação de outros e, em alguns casos, transferência para locais mais apropriados.

Em 2014 e 2015 foi aprovada e planejada a construção de 07 (sete) prédios novos para atender as bibliotecas da UFT nos câmpus de Araguaína, Cimba e EMVZ;

Tocantinópolis (novo); Miracema (novo); Porto Nacional; Gurupi e Arraias que passarão dos atuais 6.202,52 m<sup>2</sup> para 18.629,87m.

#### *12.3.1. Câmpus Universitário de Araguaína*

##### *Unidade Cimba*

O acervo da Biblioteca “Professor Francisco Severino” é constituído para suprir a demanda de 23 (vinte e três) cursos de graduação distribuídos em bacharelado, licenciatura e tecnológico, são eles: Biologia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química, Gestão de Cooperativas, Logística e Gestão de Turismo. Possui ainda 1 (um) curso de mestrado, o acervo da pós graduação *stricto sensu*, encontra-se separado do acervo geral.

O acervo é organizado de acordo com a **Classificação Decimal de Dewey** e o tipo de catalogação atende as normas do **AACR2**. O acesso as estantes é livre.

**Quadro 43: Acervo Geral Cimba**

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	9.540	31.117
REVISTAS	403	3.313
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	547	547
MONOGRAFIAS ESPECIALIZAÇÃO	208	208
DISSERTAÇÕES	11	11
TESES	23	23
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	476	856
OUTROS	-	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>11.208</b>	<b>36.075</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

#### **b) Infraestrutura**

- Área – 270 m<sup>2</sup> (climatizada);
- 10 módulos de estudo individual;
- 19 mesas para estudo de grupo e 85 acentos;
- Sala da coordenação;
- Sala de processamento técnico;
- Setor de circulação e atendimento.

### c) Recursos tecnológicos

A biblioteca encontra-se informatizada, com seu acervo indexado na base de dados do Sistema Informações para o Ensino – SIE/Módulo Biblioteca que agrupa todas as bibliotecas da UFT oferecendo consulta online ao seu catálogo via internet. Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 3 computadores para o atendimento ao usuário;
- 3 computadores processamento técnico;
- 2 computadores da coordenação;
- 2 computadores para pesquisa de usuários;
- 1 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico*);
- 1 Impressora Fiscal Daruma (*atendimento*).

### *Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia*

A Biblioteca da EMVZ é especializada na área de Zootecnia e Veterinária, atendendo aos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia e o curso de pós-graduação *stricto senso* em Ciência Animal Tropical. O acesso ao seu acervo é livre, e organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey e o tipo de catalogação atende as normas do AACR2.

**Quadro 44: Acervo Geral - EMVZ**

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	1.453	5.769
REVISTAS	261	5140
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	684	684
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	60	60
DISSERTAÇÕES	68	68
TESES	61	61
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	72	212
OUTROS	-	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.659</b>	<b>11.994</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

### **b) Infraestrutura**

Dentro do planejamento estratégico da UFT (2006-2010), uma das metas, era a reforma, melhora e adequação desta biblioteca às necessidades dos seus usuários. Sendo assim, no ano de 2008, a biblioteca passou por uma reforma, criação de novos espaços e implantação de novos serviços (informatização). Estando atualmente estruturada assim:

- Área construída – 292,82 m<sup>2</sup> (climatizada);
- 10 módulos de estudo individual;
- 2 cabines de estudo em grupo;
- 7 mesas para estudo de grupo;
- Sala de processamento técnico;
- Sala de bibliotecário e Referência;
- Setor de circulação e atendimento;

### **c) Recursos tecnológicos**

A biblioteca encontra-se informatizada, com seu acervo indexado na base de dados do sistema SIE que agrega todas as bibliotecas da UFT, que também oferece consulta online ao seu catálogo via internet.

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 2 computadores (*atendimento, circulação*);
- 2 computadores (*pesquisa alunos*)
- 2 computadores (*1 processamento técnico, 1 sala da bibliotecário*)
  - 1 Impressora Laser Hp (*processamento técnico*);
  - 1 Impressora HP 3535 jato de tinta (*sala da bibliotecária*);
  - 1 Impressora Fiscal Daruma (*atendimento*).

#### *12.3.2. Campus Universitário de Arraias*

O acervo é constituído por 14.409 itens entre títulos e exemplares suprindo as necessidades informacionais das ementas dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Biologia EaD, Educação do campo,

Bacharelado em Administração Ead, Parfor Matemática e Parfor Pedagogia, Especialização em Educação do campo, Especialização Educação Matemática, Especialização em Gestão Pública Municipal Ead, Especialização em Gestão Pública Ead, Mestrado profissional em Matemática.

**Quadro 45: Acervo Geral - Arraias**

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	5.077	13.780
REVISTAS	--	--
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	572	572
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	--	--
DISSERTAÇÕES	35	35
TESES	22	22
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	--	--
OUTROS	--	--
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.706</b>	<b>14.409</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

### b) Infraestrutura

- Área total do prédio Parfor: 233,28 m<sup>2</sup>;
- 09 módulos de estudo individual;
- 06 mesas para estudo de grupo e 40 assentos;
- Sala da Gerência, Processamento Técnico e Referência: 50 m<sup>2</sup> de área;
- Setor de Circulação e Atendimento: 89,05 m<sup>2</sup> de área (climatizada).

### c) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 03 computadores para o atendimento ao usuário;
- 01 computador da coordenação;
- 02 computadores para processamento técnico;
- 01 computador para pesquisa de usuários;
- 01 Impressora Laser Jet P4015n (*processamento técnico*);
- 01 Impressora Ricoh Aficio MP201spf (*atendimento*);
- 02 Telefones

### *12.3.3. Câmpus Universitário de Gurupi*

A Biblioteca do Câmpus Universitário de Gurupi constitui-se em uma unidade de apoio acadêmico que tem por finalidade principal fornecer a literatura básica e complementar dos cursos oferecidos, o acervo atende aos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Biotecnologia e Química Ambiental; e os cursos de pós-graduação que são Mestrado e Doutorado em Produção Vegetal e Mestrado em Biotecnologia; como também apoio pedagógico aos cursos: Química, Física e Biologia UAB, e PARFOR modular Geografia, Biologia e Matemática.

**Quadro 46: Acervo Geral Gurupi**

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	6.965	16.513
REVISTAS	—	600
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	428	428
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	—	—
DISSERTAÇÕES	59	59
TESES	24	24
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	520	535
OUTROS	—	—
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.996</b>	<b>18.159</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

#### • **Revistas**

Atualmente a Biblioteca do Câmpus Universitário de Gurupi possui cerca de 600 exemplares de periódicos, ainda não classificados por área de conhecimento e incluídos no SIE/Módulo Biblioteca.

#### **b) Infraestrutura**

Após expansão ocorrida em janeiro de 2009, a Biblioteca do UFT/GURUPI passou a contar com uma área total de aproximadamente 491 m<sup>2</sup>, dividida em: área destinada ao acervo, área destinada aos usuários, cabines individuais de estudo, sala de processamento técnico e salas para estudo em grupo, contamos também com computadores para consulta ao acervo da biblioteca e para o processamento técnico da mesma, conforme descrição abaixo:

- Área total 491 m<sup>2</sup> (climatizada);
- 32 módulos de estudo individual;
- 25 mesas para estudo de grupo e 75 acentos;
- Sala da coordenação 15m<sup>2</sup> área;
- Sala de processamento técnico 19,25m<sup>2</sup> área;
- Setor de circulação e atendimento 10,5 m<sup>2</sup> área.

### c) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 2 Computadores para o atendimento ao usuário;
- 2 Computadores processamento técnico;
- 1 Computador de coordenação;
- 3 Computadores para pesquisa de usuários;
- 1 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico*);
- 1 Impressora Fiscal Daruma (*atendimento*).

#### *12.3.4. Câmpus Universitário de Miracema*

A biblioteca de Miracema funciona numa área de 160m<sup>2</sup>, aguardando liberação de espaço maior, em novo prédio do campus. Atualmente atende graduação regular aos cursos de Pedagogia e Serviço social e PARFOR aos cursos de História, Pedagogia e Educação Física. Uma turma de especialização em educação infantil.

**Quadro 47: Acervo Geral - Miracema**

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	6.848	16.668
REVISTAS	107	1789
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	727	750
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	39	42
DISSERTAÇÕES	159	168
TESES	32	33
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	753	753
OUTROS (CATÁLOGO, ENCADERNAÇÃO E MAPAS, SLIDES, RECORTE DE JORNAIS)	644	644
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9.309</b>	<b>20.847</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

**b) Infraestrutura**

- Área total 160m<sup>2</sup> (climatizada);
- 04 módulos de estudo individual;
- 04 mesas para estudo de grupo e 16 acentos;
- Sala da coordenação 10,97 m<sup>2</sup> área;
- Sala de processamento técnico 10,97 m<sup>2</sup> área;
- Setor de circulação e atendimento 33,75m<sup>2</sup> área.

**c) Recursos tecnológicos**

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 3 computadores para o atendimento ao usuário;
- 3 computadores processamento técnico;
- 1 computadores da coordenação;
- 2 computadores para pesquisa de usuários;
- 2 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico*);
- 1 Impressora Fiscal Daruma (*atendimento*).

*12.3.5. Campus Universitário de Palmas*

A biblioteca do Campus Universitário de Palmas que atende aos 17 cursos de graduação oferecidos, ao corpo docente, funcionários técnicos administrativos e a 11 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A biblioteca tem como finalidade oferecer apoio aos programas acadêmicos da UFT por meio de serviços e produtos que forneçam suportes informacionais para o ensino, a pesquisa e extensão.

A biblioteca como parte integrante do desenvolvimento da aprendizagem e como centro de informações, incentiva e assessora tecnicamente o corpo docente e discente quanto à utilização do acervo bibliográfico e dos recursos informacionais existentes.

O acervo da biblioteca compõe-se de livros, dissertações e teses, folhetos, periódicos nacionais e estrangeiros, obras de referência e materiais especiais direcionado às áreas de conhecimento trabalhadas nos cursos do Câmpus de Palmas da UFT. As obras encontram-se ordenadas por assunto de acordo com a Classificação Decimal Dewey (CDD). Os materiais (livros, dissertações e teses) existentes na biblioteca, estão cadastrados (no SIE/biblioteca), possibilitando a circulação do material de acordo com a política de empréstimo estabelecida, com possibilidade de renovações ou reservas.

Seguindo a política de modernização e aquisição de acervo nas bibliotecas do Sistema de Biblioteca da Universidade, freqüentemente executa-se a aquisição de novos títulos e exemplares de livros para compor as bibliografias básicas e complementares de todas as disciplinas oferecidas nos cursos de graduação no Campus de Palmas.

**Quadro 48: Acervo Geral Palmas**

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS <sup>3</sup>	15.762	57.706
REVISTAS	-	-
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	2.284	2.284
MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZAÇÃO	69	69
DISSERTAÇÕES	362	362
TESES	43	43
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	136	148
OUTROS	-	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>18.656</b>	<b>60.612</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

### b) Infraestrutura

O acervo está armazenado em boas condições, em estantes apropriadas, com fácil acesso aos usuários. Toda área é climatizada, iluminada natural e artificialmente.

Área total – Área Construída – **3.158,23 m<sup>2</sup>**. dividido em térreo, 1º Andar , 2º Andar

- 69 módulos de estudo individual;
- 189 mesas para estudo de grupo e 181 acentos;
- Sala da coordenação
- Sala de processamento técnico
- Setor de circulação e atendimento
- 10 cabines de pesquisa na Internet

### c) Recursos tecnológicos

Com a transferência da biblioteca, em 2011, para o novo prédio, foram adquiridos e instalados os equipamentos necessários para informatização e modernização, tais como: microcomputadores, impressoras, monitores, equipamento antifurto eletromagnético na saída da biblioteca, leitora de código de barras no setor de

---

<sup>3</sup>Aproximadamente 15.000 itens de diferença a menor do quantitativo apresentado em ano anterior, justifica-se em função de não estarem inseridos no banco de dados SIE/Biblioteca, estão na biblioteca aguardando tratamento técnico e inclusão no sistema.

circulação da biblioteca (emprestimo e devolução). Além disso, foi adquirido o mobiliário necessário para o bom funcionamento e atendimento aos usuários (estante de aço para livros, expositor de livros, mesas de escritório, mesas para estudo, cadeiras, armários, etc.).

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 03 computadores para o atendimento ao usuário;
- 08 computadores processamento técnico;
- 01 computadores da coordenação;
- 10 computadores para pesquisa de usuários;
- 02 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico e atendimento*);

#### *12.3.6. Câmpus Universitário de Porto Nacional*

O acervo da Biblioteca do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, é composto por livros impressos, Cds, Dvds, Monografias, Dissertações, Teses e periódicos, voltados para as áreas de conhecimento relacionadas aos cursos de graduação e licenciatura em Letras, Ciências Biológicas, História e Geografia, cursos de especialização oferecidos na área de História e Letras, bem como os cursos de mestrado em Ecologia de Ecótonos e Geografia.

**Quadro 49: Acervo Geral Porto Nacional**

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	14.609	30.195
REVISTAS	71	742
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)	123	275
MONOGRAFIAS / DISSESSAÇÕES / TESSES	1.094	1.094
<b>TOTAL</b>	<b>15.621</b>	<b>32.306</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

**b) Infraestrutura**

- Área total (climatizada): **835,4 m<sup>2</sup>**
- Módulos de estudo individual: **78,78 m<sup>2</sup>**
- Módulo de estudo em grupo: **149,17 m<sup>2</sup>**

- Área de acervo de livros: 244,24 m<sup>2</sup>
- Área de acervo de periódicos: 84,12 m<sup>2</sup>
- Área de acervo especial: 188,99 m<sup>2</sup>
- Mesas para estudo individual:
- 10 cabines
- 8 mesas
- 18 cadeiras
- Mesas para estudo de grupo:
- 6 mesas com 4 cadeiras
- 1 mesa com 16 cadeiras
- Sala da coordenação: não existe sala individual para a coordenação
- Sala de processamento técnico e coordenação: 16 m<sup>2</sup>
- Setor de circulação e atendimento: 15,34 m<sup>2</sup>

### c) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- Computadores para o atendimento ao usuário: 2
- Computadores processamento técnico: 4
- Computadores da coordenação: 1
- Computadores para pesquisa de usuários: 2
- Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico*): 1
- Impressora Fiscal Daruma (*atendimento*): 0

#### *12.3.7. Campus Universitário de Tocantinópolis*

Atualmente, a biblioteca dispõe de uma área total construída de 504m<sup>2</sup>, toda climatizada, estando dividida em áreas específicas para atender bem aos usuários pertencentes aos cursos de Pedagogia e Ciências sociais, técnicos administrativos e professores.

**Quadro 50: Acervo Geral Tocantinópolis**

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	6.491	14.662
REVISTAS		
MONOGRAFIAS GRADUAÇÃO	360	360
MONOGRAFIAS ESPECIALIZAÇÃO		

DISSERTAÇÕES	55	55
TESES	39	39
MULTIMEIOS (CD'S, DVD'S E FITAS CASSETE)		
OUTROS	-	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.945</b>	<b>15.116</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT.

**b) Infraestrutura**

- Área total – 504 m<sup>2</sup> (climatizada);
- 18 módulos de estudo individual;
- 22 mesas para estudo de grupo e 106 acentos;
- Sala da coordenação 9,89m<sup>2</sup> área;
- Sala de processamento técnico 22,12m<sup>2</sup> área;
- Setor de circulação e atendimento 11,19m<sup>2</sup> área.

**c) Recursos tecnológicos**

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 02 computadores para o atendimento ao usuário;
- 03 computadores processamento técnico;
- 01 computadores da coordenação;
- 02 computadores para pesquisa de usuários;
- 01 Impressora Laser Lexmark E342m (*processamento técnico*).

#### 12.4 EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA NA VIGÊNCIA DO PDI

A previsão de expansão para os anos de 2016 a 2020 está descrita no quadro abaixo:

**Quadro 51: Expansão da Infraestrutura**

CÂMPUS	Salas de Aula Qtdade (m <sup>2</sup> )	Biblioteca (m <sup>2</sup> )	Salas administrativas e coordenações de curso (m <sup>2</sup> )	Auditórios/ Salas de Reuniões (m <sup>2</sup> )	Laboratórios de Informática (m <sup>2</sup> )	Laboratórios de Específicos (m <sup>2</sup> )	Áreas comuns (m <sup>2</sup> )
Palmas	-	-	-	-	-	2908,56	-
Araguaína	10 salas 561,19	5042,55	408,76	185,75	-	1023,82	1782,95
Porto Nacional	36 salas 2156,76	3099,95	22,35	-	-	-	1733,78

Gurupi	14 salas 840,56	3099,95	-	604,34	-	1693,68	-
Arraias	36 salas 2161,44	1942,60	-		-	-	1529,24
Tocantinópolis	15 salas 929,21	1942,60	82,67	-	90,24	-	1098,66
Miracema	72 salas 4313,52	1942,6	-	181,1	-	180,24	599,046
Reitoria	-	-	2404,2	-	-	-	-

Fonte: Relatório Prefeitura Universitária, 2015

### 13. GESTÃO DE RISCOS

Riscos, no contexto das organizações, são quaisquer impedimentos à consecução dos objetivos institucionais. Eles estão sempre presentes, têm origem e grau de probabilidade determináveis e podem ser combatidos reduzindo-se a possibilidade de sua ocorrência.

Universidades são entidades dinâmicas e em constante mudança, o objetivo da gestão de riscos nestas instituições é gerar a percepção de que deve haver um planejamento para evitar desvios na consecução dos objetivos.

A UFT pretende implantar um modelo de gestão de riscos como uma iniciativa de criar uma cultura de monitoramento dos riscos institucionais e produzir informações relevantes para auxiliar a alta administração no processo de tomada de decisão.

Nesse exercício inicial, foram levadas em consideração as relações de riscos levantadas na UnB, universidade precursora entre Instituições de Ensino Superior no Brasil a implantar a Gestão de Riscos, e também através da análise dos documentos produzidos ao longo da formulação deste PDI.

A relação de riscos levantados foi validada e avaliada através uma matriz de riscos pela Gestão Superior da Universidade, por meio da aplicação de 31 questionários. Os questionários foram aplicados a Diretores de Unidade da Reitoria, Pró-reitores, Diretores de Campus e, equipe da Auditoria. Esta avaliação foi realizada através da ferramenta Matriz de Probabilidade e Impacto, que apresenta a combinação de probabilidade e impacto referente aos riscos. Essas duas variáveis foram avaliadas utilizando uma escala 1 a 5 pontos.

Os riscos levantados foram classificados conforme a tipologia utilizada pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (adaptação do Orange Book). Essa classificação divide os riscos em riscos internos (RI) e externos (RE), que por sua vez são subdivididos em subgrupos de acordo com suas características. Devido às particularidades desta instituição, foi adicionado, aos tipos de riscos internos apresentados pelo MPOG, o risco acadêmico, permitindo um melhor entendimento e representação dos riscos. Além disso, os riscos foram divididos em vários elementos, para que fossem mais bem compreendidos.

Além dessa classificação, os riscos foram separados de acordo com os Grandes eixos de atuação da Universidade, Planejamento e Avaliação, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Após a avaliação subjetiva, realizada pelos gestores, foram selecionados os riscos que apresentaram resultados “alto, alto”, “alto, médio” e “médio, alto” nas variáveis “impacto” e “probabilidade” e sugeridas atividades de controle que poderão resultar na diminuição de uma dessas variáveis. Assim, do total de 62 elementos de riscos foram selecionados 41, apresentados no quadro abaixo:

**Quadro 52: Matriz de Risco**

RISCO	TIPO DE RISCO	UG RESPONSÁVEL	AÇÃO DE MITIGAÇÃO	NUMERO DA AÇÃO
1. Fragilização do processo de planejamento das aquisições	Risco Interno	Proad	Buscar novas formas para realizar levantamento de demandas nos câmpus	A 11112
2. Contingenciamento orçamentário	Risco Externo	TODAS AS UG'S	Buscar novas fontes de financiamento: receitas próprias e, recursos descentralizados (convênios, parcerias), Buscar a redução das despesas de manutenção da instituição	A 4531, A5925, A 5926, A5927
3. Ausência de integração entre o planejamento geral e o dos câmpus	Risco Interno	PROAP	Alinhar planos de trabalho anuais (PAT) das Pró-reitorias com o dos Campus.	A 1113
4. Ausência de planejamento para a criação de novos cursos	Risco Interno	CONSEPE	Planejar a abertura de novos cursos com base na estrutura física e de pessoal da Universidade; aceitar a criação de novos cursos após estudo de viabilidade econômica e social	A 1117, A 3145
5. Baixa participação no processo de consulta pública da avaliação institucional	Risco Interno	CPA	Fortalecimento do processo de divulgação da campanha de avaliação institucional	A 1231, A 1232, A 1233
6. Processo de planejamento estratégico mal elaborado	Risco Interno	PROAP	Realização de reuniões de monitoramento e avaliação para revisão.	A 1123
7. Falta de comprometimento da alta gestão	Risco Interno	REITORIA	Integrar a alta gestão nas atividades estratégicas da instituição	A 1123

8. Falta de conhecimento das metas do PDI	Risco Interno	PROAP, DICOM	Divulgação do PDI	A 1116
9. Ineficiência no monitoramento/acompanhamento das ações	Risco Interno	PROAP	Institucionalizar plano de monitoramento	A 1121
10. Deixar de determinar e comunicar as metas de forma adequada e focada.	Risco Interno	PROAP	Realizar reuniões de acompanhamento do cumprimento das metas	A 1123
11. Falta de conscientização de docentes e discentes da importância dos sistemas internos e externos de avaliação	Risco Interno	PROAP, CPA	Elaborar material explicativo sobre processos avaliativos, realizar conscientização nos colegiados.	A 1233, A 1234
12. Incapacidade de comunicar e divulgar os resultados da avaliação	Risco Interno	CPA	Elaboração de material para a divulgação dos resultados da avaliação interna e externa.	A 1412
13. Produção de pesquisa de má qualidade	Risco Interno	PROPESQ	Criar programas de estímulo a pesquisa, com estabelecimentos de critérios para garantir a qualidade da pesquisa a ser realizada.	A 3613, A 3614
14. Alta evasão de discentes	Risco Interno	PROGRAD, PROEST, COORDENAÇÕES DE CURSO	Apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais, ampliação dos programas de permanência estudantil.	A 3811, A 3813, A 31214
15. Alta retenção de discentes	Risco Interno	PROGRAD, PROEST, COORDENAÇÕES DE CURSO	Melhorar as políticas de acompanhamento dos discentes; criar mecanismos capazes de qualificar as aulas ministradas pelos docentes.	A 31215, A 1225, A 3124
16. Baixa Taxa de Sucesso na Graduação	Risco Interno	PROGRAD	Acompanhar o rendimento acadêmico e monitorar os principais fatores que levam à baixas taxas de graduação	A 31215
17. Danos à imagem e a reputação da instituição	Risco Interno	DICOM	Divulgar ações que tenham impacto positivo para a sociedade e para a comunidade acadêmica	A 3726, A 3731
18. Incapacidade de gerir a informação de maneira abrangente e precisa	Risco Interno	DICOM	Desenvolver estratégias de disseminação da informação dentro da instituição de forma clara e precisa	A 3711
19. Violação à legislação relativa à informação/LAI	Risco Interno	OUVIDORIA	Conscientização dos setores sobre a necessidade de atendimento às solicitações e, realizar o acompanhamento das ações.	A 3724, A 3725
20. Deixar de investir em tecnologias de ensino e aprendizagem inovadora	Risco Interno	DTE	Realizar capacitações sobre tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras	A 3176, A 31715
21. Incapacidade de expansão dos programas de pós-graduação.	Risco Interno	PROPESQ	Incentivar a produção acadêmica	A 3613, A3614
22. Gastos imprevistos com imóveis	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Alocar recursos para manutenção	A 5911, A 5913
23. Deteriorização dos imóveis	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Instituir plano de manutenção	A 5912
24. Baixo desempenho nos serviços de manutenção predial	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Fortalecer mecanismos de controle e monitoramento	A 5915

25. Alta rotatividade do corpo técnico	Risco Interno	PROGEDEP	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)	A 4216, A 4211, A 4212, A 4213, A 4214, A 4221, A 4222, A 4223, A 4224, A 4225, A 4251, A 4252, A4253, A 4254, A 4255
26. Falta de segurança nos edifícios levando a roubos	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Desenvolver parcerias com a polícia para reforçar as rondas nos campus; Aumentar o número postos de segurança, apesar do contingenciamento de recursos.	A 51018, A 5926
27. Alocação do corpo técnico de forma a não considerar perfil de trabalho	Risco Interno	PROGEDEP	Implantar a política de gestão por competências	A 4241, A 4212, A 4213, A 4214, A4215
28. Desmotivação dos servidores	Risco Interno	PROGEDEP	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)	A 4111, A 4112, A 4113, A 4114, A 4115, A 4116, A 4121, A 4122, A 4123, A 4124, A 4125, A 4216, A 4211, A 4212, A 4213, A 4214, A 4221, A 4222, A 4223, A 4224, A 4225, A 4251, A 4252, A4253, A 4254, A 4255

				A 4111, A 4112, A 4113, A 4114, A 4115, A 4116, A 4121, A 4122, A 4123, A 4124, A 4125, A 4216, A 4211, A 4212, A 4213, A 4214, A 4221, A 4222, A 4223, A 4224, A 4225, A 4251, A 4252, A 4253, A 4254, A 4255
29. Sentimento de desvalorização profissional	Risco Interno	PROGEDEP	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)	
30. Ausência de formalização de procedimentos administrativos	Risco Interno	PROGEDEP, PROAP	Formalizar procedimentos através da instituição de manuais, e realizar treinamentos.	A 4322, A 4323
31. Ausência de definição de atribuição dos servidores/setores	Risco Interno	PROGEDEP	Realizar mapeamento de atribuições dos setores e servidores	A 1153
32. Deficiências na fiscalização de contratos de obras e serviços	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA, PROAD	Capacitar os fiscais de contrato; distribuir os contratos para que um mesmo fiscal não fique responsáveis pela fiscalização de vários contratos	A 4265, A 51118, A 51128
33. Deficiência no processo de recebimento de bens e serviços contratados	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA, PROAD	Criar comissão de recebimento de bens; capacitar a comissão para que receba somente os bens que estiverem de acordo com o que foi adquirido	A 4331, A 4265
34. Deficiência na prestação de contas	Risco Interno	PROAP, TODAS AS UG'S	Melhorar e ampliar os instrumentos de prestação de contas	A 4341, A 4342, A 4343
35. Incapacidade de identificar obrigações e necessidades futuras	Risco Interno	TODAS AS UG'S	Promover ações voltadas à sustentabilidade financeira	A 4521
36. Incapacidade de obter potenciais fontes de recursos para a instituição	Risco Interno	TODAS AS UG'S	Desenvolver política de captação de recursos próprios	A 4531
37. Inadequações dos projetos de infraestrutura com as diretrizes legais	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Desenvolver projetos que estejam em conformidade com as diretrizes legais	A 5611, A 5612, A 5613, A 5614, A 5615
38. Falhas na fiscalização a execução da obra	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Capacitar os fiscais das obras	A 4255
39. Ausência de dimensionamento da capacidade física instalada	Risco Interno	PREFEITURA UNIVERSITARIA	Planejar os espaços físicos de acordo com as unidades que irá abrigar e as necessidade futuras de cada setor	A 5111, A 5123, A 5131, A 5141, A 5151
40. Desastre em TI – perda de informação ou hardware central	Risco Interno	DTI	Aumentar investimento em segurança dos dados	A 5432

41. Controle de acesso e, condições de armazenamento de produtos perigosos/produtos químicos controlados	Risco Interno	DIREÇÃO DE CAMPUS	Estabelecer política de segurança de produtos perigosos/químicos.	A 5512
--	---------------	-------------------	---	--------

Fonte: Relatório PROAP, 2015

## 14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 14. 1 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DA UFT

A avaliação das instituições de educação superior segundo o Sinaes deve ter caráter formativo e objetivar o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. A participação efetiva de toda a comunidade interna, com a contribuição de atores externos do entorno institucional, contribui para a construção de uma cultura de avaliação.

Os objetivos da Avaliação Institucional na UFT são:

- a) Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões;
- b) Conhecer em profundidade os pontos fortes e fracos da instituição a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos da UFT;
- c) Contribuir para a definição de políticas e a construção de uma cultura institucional de valorização da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento da universidade;
- d) Desenvolver um processo criativo de autocritica permanente entre a comunidade acadêmica para a melhoria da qualidade do saber acadêmico, administrativo e para a cidadania;
- e) Promover a transparência pela publicização do desempenho da universidade em relação a processos e produtos acadêmicos e administrativos;
- f) Desencadear um processo pedagógico de aprendizado, pelo relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucional.

Além de promover uma reflexão sobre a prática educacional, o processo de autoavaliação permite obter informações importantes e necessárias que auxiliam na melhoria e transformação do fazer educacional, proporcionando, ainda, mudanças na postura e da cultura organizacional em relação à avaliação, a qual precisa ser percebida

pela comunidade acadêmica da UFT como meio de superação e de desenvolvimento dos serviços que presta à comunidade. Portanto, a avaliação torna-se importante instrumento de apoio nas decisões para a Universidade, pois se fundamenta num planejamento que considera sua realidade e sinaliza aonde se quer chegar. Este instrumento busca refletir o comprometimento institucional com o autoconhecimento, objetivando o incremento da qualidade da oferta educacional e dos serviços prestados pela Instituição, ratificando a responsabilidade e o compromisso da Universidade Federal do Tocantins com a implantação de processos contínuos de avaliação institucional, planejados e direcionados para ações que consolidem seu compromisso educacional, científico-cultural e social.

Os procedimentos avaliativos são concretizados na UFT, mediante iniciativa da Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas com o apoio de todas as Pró-reitorias e Diretorias Administrativas e de responsáveis por disponibilizar informações confiáveis e, fidedignas sobre os eixos apresentados. A CPA trabalha de maneira autônoma para a realização do processo de Avaliação Interna, seguindo as recomendações da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tanto para a coleta quanto para o tratamento dos dados.

A CPA que conta com participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, a comissão tem a seguinte composição de membros titulares:

I – Um docente do quadro efetivo, representante de cada Câmpus da Universidade, e presidente da Comissão Setorial de Avaliação (CSA), preferencialmente, que tenha experiência em avaliação;

II – Quatro representantes do corpo discente, regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação da Universidade, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) ou pela respectiva entidade representativa;

III – Três representantes do corpo técnico-administrativo do quadro efetivo da Universidade;

IV – Um representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Universidade, convidado pela CPA;

V - Um ex-aluno da UFT, convidado pela CPA;

VI – Dois representantes da Administração Superior e referendados pelo CONSUNI.

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) se constituirá como responsável pela avaliação institucional interna de cada Câmpus e será composta por um representante

docente, de cada curso do Campus, um representante discente e um representante técnico-administrativo.

#### *14.1.1. Organização do Processo Avaliativo Ciclo 2016-2020*

A organização do processo de avaliação interna prevê a ocorrência de diferentes etapas:

##### **Planejamento**

A elaboração do projeto de avaliação institucional foi realizada em 2015 para ser implementado no período de 2016 a 2020, compreendida a definição dos objetivos, estratégias, metodologia, das ações avaliativas.

O Projeto de Avaliação Institucional 2016-2020 objetiva consolidar o processo de autoavaliação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) pautado na participação dos três segmentos e, na discussão das fragilidades e potencialidades surgidas neste caminho de expansão e consolidação da universidade. Como etapas do processo de Avaliação da Instituição a CPA – UFT definiu:

- Plano de ação anual;
- Sensibilização;
- Aplicação dos instrumentos;
- Recebimento dos relatórios de gestão e diagnósticos dos campi;
- Sistematização e análise de dados;
- Relatório de Avaliação Interna;
- Divulgação;
- Balanço crítico.

O plano anual especifica as ações a serem executadas, os prazos e responsabilidades a serem cumpridos pela CPA e CSA durante o transcorrer do ano.

##### **Sensibilização e aplicação dos instrumentos**

A segunda etapa a ocorrer no processo de autoavaliação constitui-se na sensibilização, que busca o envolvimento da comunidade acadêmica no preenchimento do instrumento de avaliação eletrônico. Esta etapa é realizada nos câmpus e na Reitoria pelos integrantes da CPA e CSA`s através do convite para a comunidade acadêmica participação no processo avaliativo, dos veículos de comunicação internos e, também, nas redes sociais.

Os questionários de avaliação são aplicados anualmente aos três segmentos que

compõem a instituição: docente, discente e técnico-administrativo, priorizando alguns dos eixos do SINAES.

### **Recebimento dos relatórios de gestão e diagnósticos dos câmpus**

Esta fase compreende a orientação quanto aos procedimentos para a elaboração dos relatórios, Pró-Reitorias e Diretorias e Comissões Setoriais de Avaliação, de acordo com o calendário estabelecido pela Comissão, bem como o recebimento dos respectivos relatórios anuais das ações.

### **Formas de participação da comunidade acadêmica**

A comunidade acadêmica, composta por docentes, discentes e técnico-administrativos, participa do processo de autoavaliação, respondendo aos instrumentos de avaliação, que englobam questões referentes aos cursos, à infraestrutura e organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela Instituição e sua comunidade, entre outros aspectos. Serão realizados, também, seminários e reuniões técnicas com representantes de todos os setores da IES.

### **Sistematização e análise de dados**

A sistematização e análise dos dados recebidos da Reitoria, Pró-reitorias e diretorias será feita pela CPA; dos questionários de avaliação institucional e de disciplina/professor será feita pela DTI; dos dados recebidos do câmpus será feita por sua CSA.

### **Relatórios**

Os relatórios expressaram o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação referente a cada ano, dos membros da comunidade acadêmica e toda a sociedade. O relatório de avaliação institucional é construído de maneira conjunta por todos os membros da Comissão Própria de Avaliação.

### **Versões dos Relatórios**

**Versão Parcial:** Os relatórios parciais contemplam as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), explicitando os eixos trabalhados.

**Versão Integral:** O relatório integral contempla as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), bem como discute o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Apresenta, ainda, um plano de ações de melhoria à IES.

## **Periodicidade**

A partir do ano de referência de 2015, o Relatório de Autoavaliação será postado anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial
- até 31 de março de 2018 – relatório integral
- até 31 de março de 2019 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2020 – 2º relatório parcial

Os relatórios são organizados em cinco eixos do Sinaes. Desta forma, tem-se:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Eixo 5 – Infraestrutura

Deste processo de avaliação interna, resultará em um Relatório Anual de Avaliação Institucional Interna, 7 Relatórios de Avaliação das ações dos câmpus.

Nesta perspectiva a CPA/UFT tem o papel fundamental de levar adiante os procedimentos internos de avaliação e, de prestar contas, não somente ao Ministério da Educação, mas à toda comunidade acadêmica, tornando estas informações públicas e desafiando as diferentes instâncias da vida institucional a refletirem sobre o seu significado para o desenvolvimento da universidade.

## **Divulgação**

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, busca oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: apresentação nas reuniões dos Conselhos Universitários (Consuni, Consepe e Conselhos Diretores) documentos informativos eletrônicos e, Seminário de Avaliação Institucional e, disponibilização na página da Comissão Própria de Avaliação.

A divulgação do Relatório de Avaliação Interna junto à comunidade acadêmica local é realizada pelas CSA's.

### **Balanço crítico do processo de autoavaliação**

Após a divulgação do Relatório de Autoavaliação, a CPA realizará o balanço crítico considerando as contribuições realizadas pela comunidade acadêmica ao processo de avaliação institucional.

## **15. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS**

O orçamento da UFT é composto de três fontes de financiamento para desenvolvimento de suas atividades: recursos do Tesouro Nacional repassados diretamente pelo Ministério da Educação, convênios e receita própria.

Na condição de mantenedor das universidades públicas federais, o MEC aloca parte dos recursos de custeio e capital por meio de um modelo de participação de recursos – Matriz Andifes. A programação de recursos para pessoal, precatórios e encargos sociais é de responsabilidade do governo federal, por isso o orçamento das instituições e entidades públicas abrange, exclusivamente, as demais despesas - chamadas Despesas Discricionárias, denominadas genericamente de OCC - Outros Custeios e Capital, incorporando os programas, os projetos e as atividades.

O modelo de distribuição de recursos adotado pelo governo utiliza como principal critério de distribuição o número de alunos equivalentes. Desta forma a universidade que tem o maior número de alunos equivalentes recebe uma maior fatia do orçamento da União destinada para a manutenção do ensino superior.

### **15.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

Para integrar Orçamento e Planejamento é necessário que se tenha um mecanismo de registro que sirva como elo entre os dois. Na UFT os instrumentos utilizados para este fim são os seguintes: Norma Técnica Orçamentária (NTO), Planejamento Orçamentário e Financeiro (POF) e Plano de Distribuição Orçamentária (PDO). Estes instrumentos são alinhados de forma a cumprir as proposições do PDI.

A Norma Técnica Orçamentária da UFT – NTO é um documento elaborado pela Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento e relatado no Conselho Universitário da UFT

– Consuni, que dispõe sobre a normativa para a execução e acompanhamento do orçamento da instituição.

Na NTO estão expressos os programas e ações pelos quais a universidade efetuou seu Planejamento Anual apresentando como serão utilizados esses recursos. Todas as ações orçamentárias contempladas na LOA da UFT estão descritas na NTO e indicada a competência de sua respectiva utilização. Ainda está disposto na referida norma, a competência de cada setor responsável pela administração de recursos na UFT, sendo que os recursos extra orçamentários, aqueles captados fora da Lei Orçamentária Anual, mediante descentralizações de créditos de órgãos fora da estrutura da universidade, serão administrados pela coordenação de projetos especiais que faz a execução da despesa destes recursos bem como o acompanhamento de sua efetiva aplicação, alinhada com a pactuação firmada ante ao órgão descentralizador e posterior análise da prestação de contas por parte do coordenador do projeto que deu origem ao recurso.

A NTO em seu artigo 6º reza que todo ato de gestão orçamentária quais sejam: despesas e previsões orçamentárias referente a custeio e capital, recursos de pessoal e benefícios, abertura de créditos adicionais.

O Plano de Distribuição Orçamentária foi criado com um intuito de dar transparência à comunidade acadêmica da UFT e sociedade em geral de como se procede à distribuição execução dos recursos orçamentários administrados pela Universidade Federal do Tocantins. Tais recursos servem para financiar as despesas de funcionamento da universidade quais sejam estas, Despesas Correntes (Pessoal e Encargos Sociais e Outras Despesas Correntes) e Despesas de Capital (obras e equipamentos).

## 15.2 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (5 ANOS).

As receitas da UFT são provenientes dos Recursos do Tesouro e de recursos próprios.

A Tabela abaixo apresenta as receitas previstas para os exercícios de 2016 a 2020, que dependerão de aprovação de Projeto de Lei Orçamentária.

**QUADRO 53: Demonstrativo da previsão de receitas para os anos de 2016 a 2020**

Exercício	<b>Receitas próprias e transferências do tesouro</b>					
	Recursos fonte 112	Recursos fonte 100	Recursos Próprios fonte 250	Recursos fonte 263	Recursos fonte 108	Total
2014	214.417.975,00	27.230.717,00	3.971.063,00	-	-	245.619.755,00
2015	236.117.055,00	55.683.701,00	7.353.518,00	-	4.560.986,00	303.715.260,00
2016	252.895.062,00	61.137.563,00	2.360.762,00	87.813,00	-	316.481.200,00
2017	273.500.000,00	67.500.000,00	4.000.000,00	-	-	345.000.000,00
2018	327.700.000,00	73.900.000,00	5.500.000,00	-	-	407.100.000,00
2019	351.000.000,00	80.800.000,00	6.000.000,00	-	-	437.800.000,00
2020	377.600.000,00	88.300.000,00	7.000.000,00	-	-	472.900.000,00

Fonte: Relatório PROAP, 2015.

Os dados da tabela acima retratam uma projeção de crescimento da receita orçamentária da UFT para os próximos anos até 2020.

O critério utilizado para mensuração dos dados levou-se em consideração a média de crescimento dos últimos 3 (três) anos dos recursos provenientes de transferências do tesouro e da arrecadação própria, bem como uma análise situacional dos valores disponibilizados na LOA em cada ano de 2014 a 2016.

Percebeu-se que de 2014 a 2016 os valores da fonte 112 tiveram crescimento dentro da média dos 3 anos analisados, e esse cálculo foi utilizado para projetar os recursos para os próximos anos até 2020. Em relação à fonte 100 há uma diferença maior somente entre os anos 2014 e 2015, esse crescimento acima da média em 2015 deve-se ao fato da UFT ter feito adesão integral ao Enem nesse exercício analisado e culminou num maior aporte de valores para essa fonte de recursos. Sobre recursos próprios são calculados conforme previsão de arrecadação pela UFT até 2020.

A Tabela 49 apresenta a estimativa do orçamento global da UFT, com a discriminação dos elementos de despesas para os exercícios de 2016 a 2020.

**QUADRO 54 - Demonstrativo da previsão anual de despesas para o exercício de 2016 a 2020.**

Despesas	Despesas do Orçamento Global						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Pessoal, Pensões, Previdência	137.809.172,00	187.917.420,00	184.610.265,00	189.500.000,00	230.000.000,00	235.000.000,00	240.000.000,00
Benefícios	10.396.037,00	10.706.075,00	12.014.820,00	12.500.000,00	14.000.000,00	14.500.000,00	15.100.000,00
Custeio programas finalísticos	48.563.587,00	66.895.689,00	64.420.670,00	76.000.000,00	89.600.000,00	105.800.000,00	124.800.000,00
Capital programas finalísticos	48.850.959,00	38.196.076,00	55.435.445,00	67.00.000,00	73.500.000,00	82.500.000,00	93.000.000,00
<b>Total</b>	<b>245.619.755,00</b>	<b>303.715.260,00</b>	<b>316.481.200,00</b>	<b>345.000.000,00</b>	<b>407.100.000,00</b>	<b>437.800.000,00</b>	<b>472.900.000,00</b>

Fonte: Elaboração Própria.

Os dados da tabela acima retratam uma projeção de crescimento das próximas Leis Orçamentárias da UFT até 2020. Para despesas de pessoal foi utilizado o critério da média de crescimento dos últimos 02 anos e a projeção para 2016. Analisou-se também observando o contexto situacional de cada exercício e pode-se perceber que houve um aumento consideravelmente nos recursos de pessoal de 2014 para 2015, justificado devido ao concurso do quadro de pessoal da UFT culminando na inserção de novos servidores. Para a projeção de gastos para os anos seguintes foi considerada essa análise que resultou num cálculo de gastos maior para 2018 devido a uma previsão de novo concurso para esse exercício e o consequente crescimento acima da média do aporte de recursos para esse exercício. Em relação ao custeio de programas finalísticos o cálculo de projeção foi com base na média de crescimento dos últimos anos levando-se em consideração o crescimento dos recursos do PNAES em função da adesão integralmente da universidade ao Enem, recursos do Reuni custeio em função dos novos cursos implantados nos últimos anos. Para o cálculo de recursos de capital de programas finalísticos considerou-se para a projeção de valores para os próximos anos, o aumento significativo de aporte de recursos de investimentos em virtude da implantação de novos cursos de graduação e também das emendas parlamentares disponibilizadas nessas ações.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Superior, Comissão Especial de Avaliação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: INEP, 2004.

CENSO ESCOLAR: <http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2014&dependence=0&localization=0&item=>

IBGE CIDADES: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=172100>

TOCANTINS - DADOS POR ESTADO - Todos Pela Educação: <http://www.todospelaeducação.org.br/dados-por-estado/tocantins>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Arraias**. Arraias: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Araguaína**. Araguaína: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Gurupi**. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Miracema**. Miracema do Tocantins: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Palmas**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Porto Nacional**. Porto Nacional: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento do Campus de Tocantinópolis**. Tocantinópolis: Universidade Federal do Tocantins, Comissão de Elaboração do Campus, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório da Pró Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas - Progedep.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Diretoria de Desenvolvimento Humano, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório da Diretoria de Comunicação.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, DICOM. DICOM, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório da Vice-Reitoria.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Vice-Reitoria, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório Pró-reitoria de Graduação.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Graduação, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório Pró-reitoria de Extensão.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Extensão, Cultura, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2014.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Avaliação. Comissão Própria de Avaliação, 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2015.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Avaliação. Comissão Própria de Avaliação, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório de Gestão 2014.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Planejamento, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Relatório de alunos matriculados.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Graduação, 2015.

VERRANGIA, Douglas. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 3, p. 705-718, 2010.

## ANEXO I - DETALHAMENTO DAS METAS E AÇÕES DA UFT

**Quadro 55 – Detalhamento das Metas e Ações da UFT**

EIXO INEP N° 01 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL												
OBJETIVO MACRO DO EIXO: PROMOVER O ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO												
Metas	CRONOGRAMA										UGR	
	2016		2017		2018		2019		2020			
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem		
<b>DIRETRIZ: D1.1. Demonstrar a evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação</b>												
Indicador: Conceito Institucional												
<b>M 1.1.1. Desenvolver ações voltadas para o Planejamento Institucional Inovador</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP	
A 1.1.1.1. Atualizar plano de Gestão de Logística Sustentável		X									PROAP/ PREFEITURA	
A 1.1.1.2. Informatizar sistema de planejamento institucional			X	X	X						PROAP/DTI	
A 1.1.1.3. Elaborar de planos tático e operacional alinhados ao PDI	X		X		X		X		X		PROAP	
A 1.1.1.4. Institucionalizar orientações para subsidiar o processo de planejamento dos setores e Cursos		X	X								PROAP	
A 1.1.1.5. Implantar e realizar a manutenção de sistema de acompanhamento da realização das ações do orçamento no exercício - Modulo Simec		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP	
A 1.1.1.6. Formalizar comissão de Elaboração do Relatório de Gestão	X		X		X		X		X		PROAP	
A 1.1.1.7. Institucionalizar procedimentos relativos a elaboração e revisão do relatório de Gestão	X		X		X		X		X		PROAP	
A 1.1.1.8. Regulamentar / atualizar e realizar acompanhamento da Estrutura Organizacional			X								PROAP	
A 1.1.1.9. Alinhar planejamento da PROGEDEP com os objetivos do PDI	X										PROAP	
A 1.1.1.10. Alinhar PDTI com PDI	X	X									PROAP	
A 1.1.1.11. Efetivar a atuação do CGTI	X	X	X								PROAP	
A 1.1.1.12. Institucionalizar sistema de captação demandas das UG's para planejamento das aquisições		X									PROAP	
A 1.1.1.13. Atualizar anualmente carta de serviços da UFT		X		X		X		X		X	PROAP	
A 1.1.1.14. Adotar ações de divulgação da missão, visão e valores da UFT e do Câmpus, promovendo a imagem da instituição.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S	
A 1.1.1.15. Realizar estudos de viabilidade econômica e social e de maximização da estrutura para criação de novos cursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO PROAP	

<b>M 1.1.2. – Instituir mecanismos de acompanhamento do planejamento institucional</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.2.1 Institucionalizar o plano de monitoramento da execução das ações		X									PROAP
A 1.1.2.2. Informatizar o plano de monitoramento da execução das ações		X	X	X	X						PROAP
A 1.1.2.3. Realizar reuniões periódicas de acompanhamento do andamento das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.2.4. Instituir comitê gestor do PDI na reitoria e Câmpus	X				X				X		PROAP
A 1.1.2.5. Monitorar os indicadores das diretrizes para efeito de avaliação da gestão universitária.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.2.6. Acompanhar a execução das ações realizadas pelas UG's	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.2.7. Acompanhar o atendimento as recomendações realizadas pelos órgãos de controle e CPA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.2.8. Atender as recomendações expedidas pela CPA e CSA's e Órgãos de Controle	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 1.1.1.2.9. Promover o acompanhamento dos indicadores de avaliação dos cursos e institucional		X		X		X		X		X	PROAP
<b>M 1.1.3. - Promover a integração do planejamento com a execução do orçamento</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.3.1. Organizar o processo de Planejamento-orçamentário-Financeira: PDO, POF, LOA	X	X									PROAP
A 1.1.3.2. Mapear e elaborar matriz de receitas orçamentárias e extra orçamentárias	X		X		X		X		X		PROAP
A 1.1.3.3. Estruturar sistema de Gestão de Cotas	X		X		X		X		X		PROAP
A 1.1.3.4. Sistematizar a integração das informações dos instrumento de planejamento e Orçamento , nos sistemas SIMEC e SIE por meio de: PTRES, Subações, Pi's	X										PROAP
<b>M 1.1.4. Instituir e acompanhar sistema de Gestão de Riscos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP/AUDIN
A 1.1.4.1. Prover periodicamente informação sobre o andamento e os resultados do Paint	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 1.1.4.2. Alinhar a atuação da Audin com os riscos estratégicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP/AUDIN
A 1.1.4.3. Estabelecer controles para efetivar as ações de mitigação propostas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S

<b>M 1.1.5. Mapear e modelar processos administrativos ou institucionais</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PROAP
A 1.1.5.1. Realizar redesenho otimizado dos fluxos gerenciais				X	X						PROGEDEP PROAP
A 1.1.5.2. Institucionalizar normativa de processos e fluxos institucionais						X					PROGEDEP PROAP
A 1.1.5.3. Realizar mapeamento de funções e atribuições de servidores			X	X					X	X	PROGEDEP
<b>M 1.1.6. Implantar e realizar a manutenção da Plataforma de Informações</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.1.6.1. Elaborar anuário estatístico da UFT		X		X		X		X		X	PROAP
A 1.1.6.2. Realizar coletas periódicas de dados para atender demandas internas e externas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
<b>M 1.1.7. Elaborar planejamento estratégico na área de Gestão de Pessoas</b>	X										PROGEDEP PROAP
A 1.1.7.1. Realizar análise de Cenários	X										PROGEDEP PROAP
A 1.1.7.2. Propor missão, visão e estabelecer objetivos estratégicos	X										PROGEDEP PROAP
<b>DIRETRIZ: E1.D2. Demonstrar a existência de Projeto/Processo de Autoavaliação Institucional</b>											
Indicador: Percentual de cumprimento das recomendações da CPA e dos Órgãos de Controle / Índice de Risco da Instituição / Índice de aprovação dos serviços e da imagem da UFT											
<b>M 1.2.1. Intensificar as atividades das CSAs e CPA nos câmpus e cursos, com a promoção dos resultados</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA/CSA'S
A 1.2.1.1. Realizar reuniões da Comissão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA/CSA'S
A 1.2.1.2. Realizar reuniões das Comissões dos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA/CSA'S
A 1.2.1.3. Efetivar o acompanhamento do cumprimento do PDI pela CPA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA/CSA'S
A 1.2.1.4. Efetivar o acompanhamento do cumprimento do PPC pelo NDE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	NDE'S DOS CURSOS
<b>M 1.2.2. Instituir procedimentos de avaliação da Gestão</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP /CPA
A 1.2.2.1. Avaliar a efetividade da Gestão de Riscos implantada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN /PROAP
A 1.2.2.2. Realizar acompanhamento do plano de monitoramento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 1.2.2.3. Promover a avaliação dos Serviços e da Imagem da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.2.2.4. Promover a divulgação da avaliação dos Serviços e da Imagem da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 1.2.2.5. Instituir sistema de avaliação de Cursos				X	X						PROAP
A 1.2.2.6. Modernizar sistema de avaliação docente	X			X			X			X	PROAP / DTI

A 1.2.2.7. Institucionalizar à avaliação pelo Programa Gespública	X										PROAP
A 1.2.2.8. Proceder à avaliação pelo Programa Gespública		X		X		X		X		X	PROAP
A 1.2.2.9. Proceder à avaliação do PDTI (Plano de Diretor de TI)	X										PROAP/ CGTI
<b>M 1.2.3. Promover o acompanhamento e a avaliação sistemática dos processos institucionais e de forma retroalimentar as ações do planejamento.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UGS
A 1.2.3.1. Encaminhar relatório de execução das ações propostas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 1.2.3.2. Realizar monitoramento da execução das metas e ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.2.3.3. Realizar monitoramento do cumprimento das recomendações dos Órgãos de Controle	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP / AUDIN
A 1.2.3.4. Realizar monitoramento da execução das metas e ações do CGTI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.2.3.5. Produzir e publicar relatórios de avaliação dos câmpus e Central		X		X		X		X		X	PROAP
A 1.2.3.6. Produzir material explicativo sobre os processos avaliativos institucional e de cursos		X	X					X	X		PROAP
A 1.2.3.7. Promover reuniões com professores e NDE para discussão dos resultados do ENADE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
<b>E1.D3. INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>											
Indicador: Percentual de Participação na Avaliação											
<b>M 1.3.1. Realizar campanha de avaliação institucional</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CPA
A 1.3.1.1. Produzir material de divulgação da Campanha de avaliação Institucional		X		X		X		X		X	CPA DICOM
A 1.3.1.2. Divulgar campanha de avaliação institucional	X		X		X		X		X		CPA TODAS AS UG'S
A 1.3.1.3. Divulgar em mídias oficiais e em sala de aula o trabalho da Comissão Própria de Avaliação	X		X		X		X		X		CSA'S
<b>E1.D4. DIVULGAR AS ANÁLISES DOS RESULTADOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA.</b>											
Indicador: Número de eventos realizados											
<b>M 1.4.1. Dar visibilidade à publicação, publicização e observância aos resultados das avaliações institucionais quando do planejamento das ações de toda a Universidade</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 1.4.1.1. Realização de eventos de avaliação		X		X		X		X		X	CPA CSA'S
A 1.4.1.2. Publicar os resultados dos processos avaliativos em diversos meios de comunicação, além do site institucional		X		X		X		X		X	CPA CSA'S TODAS AS UG'S
<b>E1.D5. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO</b>											
Indicador: Relatório produzido com recomendações											
<b>M 1.5.1. Instrumentalizar relatório de avaliação</b>		X		X		X		X		X	CPA
A 1.5.1.1. Elaborar relatório com apresentação de análise e recomendações da Comissão.		X		X		X		X		X	CPA

A 1.5.1.2. Elaborar orientações para novos membros da CPA		X					X				X	CPA

**EIXO INEP Nº 02 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**OBJETIVO MACRO DO EIXO: UTILIZAR O PDI COMO MATRIZ PARA A EXECUÇÃO DAS AÇÕES AFIM DE PROMOVER O ATENDIMENTO DA MISSÃO INSTITUCIONAL**

Metas	CRONOGRAMA										UGR	
	2016		2017		2018		2019		2020			
	1º Sem.	2º Sem	1º Sem	2º Sem								
<b>E2.D1. Missão institucional, metas e objetivos do PDI</b>												

Indicador: Percentual de cumprimento das metas, Percentual de cumprimento das recomendações

<b>M 2.1.1. Institucionalizar plano de monitoramento dos objetivos e metas do PDI</b>	X										PROAP
A 2.1.1.1. Aprovar resolução do plano de monitoramento	X										PROAP
A 2.1.1.2. Monitorar sistema de indicadores Institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PROAP
<b>M 2.1.2. Monitorar o atendimento das recomendações dos órgãos de controle e CPA</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PROAP
A 2.1.2.1. Acompanhar o atendimento das recomendações pelas UG's	X	X	X	X	X	X	X	X	X		AUDIN PROAP
<b>M 2.1.3. Acompanhar a implementação das ações previstas no PDI</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X		TODAS AS UGS PROAP
A 2.1.3.1. Realizar reuniões de avaliação semestralmente	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PROAP
A 2.1.3.2. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PROAP
<b>M 2.1.4. Desenvolver ações de auditoria para analisar o cumprimento do PDI</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X		AUDIN
A 2.1.4.1. Realizar acompanhamento do plano de monitoramento	X	X	X	X	X	X	X	X	X		AUDIN

**E2.D2. Monitoramento das atividades de ensino (graduação e de pós-graduação)**

Indicador= Percentual de cumprimento das metas no item 3.1, 3.2 e 3.3

<b>M 2.2.1. Acompanhar a implementação das ações previstas no item 3.1, 3.2 e 3.3</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROGRAD PROPESQ
A 2.2.1.1. Realizar reuniões de avaliação semestralmente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROGRAD PROPESQ
A 2.2.1.2. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP

**E2.D3. Monitoramento das atividades de extensão**

Indicador= Percentual de cumprimento das metas no item

<b>M 2.3.1. Acompanhar a implementação das ações previstas no item 3.5</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROEX
A 2.3.1.1. Realizar reuniões de avaliação semestralmente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROEX
A 2.3.1.2. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP

**E2.D4. Monitoramento das atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural**

Indicador= Percentual de cumprimento das metas no item

<b>M 2.4.1. Acompanhar a implementação das ações previstas nos itens 3.4 e 3.6</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROEX PROPESQ
A 2.4.1.1. Realizar reuniões de avaliação semestralmente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROEX

A 2.4.1.2. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	-------

#### E2.D5. Dimensionamento das atividades de defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e ao patrimônio cultural

Indicador = Percentual de cumprimento das metas no item

<b>M 2.5.1. Acompanhar a implementação das ações previstas</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROEX
A 2.5.1.1. Realizar reuniões de avaliação semestralmente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.5.1.2. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.5.1.3. Organizar espaços livres para manifestações culturais e construção coletiva de calendário cultural.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 2.5.1.4. Elaborar política para a criação de grupos permanentes (coral, teatro, etc).			X	X							DIREÇÃO DOS CÂMPUS
A 2.5.1.5. Aproximar a população para o conhecimento da biodiversidade da região, por meio de visitações aos espaços de exposição permanente no prédio das Coleções Biológicas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
A 2.5.1.6. Produzir vídeos para divulgação dos bens culturais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 2.5.1.7. Implantar viveiro para produção de mudas de espécies nativas para reflorestamento de áreas degradadas e arborização urbana.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CÂMPUS DE GURUPI
A 2.5.1.8. Reativar o programa de Estágio Vivência.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CÂMPUS DE GURUPI
A 2.5.1.9. Elaboração e busca de financiamento para a implantação de energia solar do Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CÂMPUS DE GURUPI
A 2.5.1.10. Realização de eventos ambientais (palestras, Comemoração do Dia da Árvore, do Meio Ambiente, do Engenheiro Florestal).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CÂMPUS DE GURUPI

#### E2.D6. Dimensionamento das atividades de ações institucionais voltadas para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico e social

Indicador = Percentual de cumprimento das metas no item

<b>M 2.6.1. Acompanhar a implementação das ações previstas</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROEX
A 2.6.1.1. Realizar reuniões de avaliação semestralmente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.6.1.2. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.6.1.3. Oferecer oficinas e cursos de extensão para os professores da rede pública de ensino dialoguem com as necessidades locais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 2.6.1.4. Realizar projeto de popularização das ciências nas escolas de ensino básico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 2.6.1.5. Estruturar Política de inclusão social que permeie todos os programas ofertados em conjunto com o Núcleo de Acessibilidade.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP

#### E2.D7. Dimensionamento das atividades de ações institucionais voltadas para ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico- racial

Indicador = Percentual de cumprimento das metas no item

<b>M 2.7.1. Acompanhar a implementação das ações previstas</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROEX
A 2.7.1.1. Realizar reuniões de avaliação semestralmente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.7.1.2. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.7.1.3. Estruturar Política afirmativa de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial que permeie todos os programas ofertados pela PROGEDEP.			X	X							PROGEDEP

**E2.D8. Dimensionar as atividades voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização.**

Indicador= Percentual de cumprimento das metas no item

<b>M 2.8.1. Acompanhar a implementação das ações previstas</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP DAI
A 2.8.1.1. Realizar reuniões de avaliação semestralmente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 2.8.1.2. Solicitar as UG's relatórios semestrais de execução das ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
<b>M 2.8.2. Implementar uma política Institucional para o processo de Internacionalização da UFT</b>			X	X	X	X	X	X	X	DAI REITORIA PROGRAD PROPESQ COORD. CURSOS DE
A 2.8.2.1. Institucionalizar os procedimentos e competências para a formalização de acordos de cooperação acadêmica com instituições estrangeiras			X							DAI SETOR DE CONVÊNIOS
A 2.8.2.2. Institucionalizar normativa que versa sobre a Internacionalização dos Currículos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação			X							DAI REITORIA PROGRAD PROPESQ CONSEPE CONSUNI
A 2.8.2.3. Revitalização do Centro de Idiomas na UFT	X	X	X	X						GABINETE REITORIA/ CENTRO IDIOMAS DE
A 2.8.2.4. Institucionalizar normativa que versa sobre a Dupla Diplomação			X							DAI REITORIA PROGRAD PROPESQ CONSEPE CONSUNI
A 2.8.2.5. Consolidar o Programa de Professor Visitante			X	X						COORD. CURSO DAI DE
A 2.8.2.6. Implementar ações do Plano de Desenvolvimento das Universidades (PDU) – Internacionalização do Ensino Superior	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 2.8.2.7. Implementar projetos de fomento a internacionalização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
<b>M 2.8.3 Promover a internalização da produção acadêmica da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 2.8.3.1 Apoiar financeiramente a tradução e submissão de artigos a periódicos internacionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 2.8.3.2. Revitalização do Centro de Idiomas na UFT	X	X	X	X	X	X				GABINETE REITORIA/ CENTRO IDIOMAS DE
A 2.8.3.3 Ofertar disciplinas de línguas estrangeiras modernas para todos os cursos.							X	X	X	COORDENAÇÕE S DE CURSO
A 2.8.3.4 Incentivar a publicação de artigos, livros, teses e dissertações em línguas estrangeiras modernas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
<b>M 2.8.4 Desenvolver e incentivar o intercâmbio</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DAI
A 2.8.4.1. Divulgação dos editais de intercâmbio (Ciência Sem Fronteira, Erasmus Mundus, etc) em mídias oficiais e redes sociais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORDENAÇÕE S DE CURSO DAI
A 2.8.4.2 Buscar Programas e Editais que propiciem a participação da UFT (graduandos, técnicos e docentes) em mobilidade internacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI

A 2.8.4.3. Ampliar e Consolidar acordos de cooperação internacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI SETOR DE CONVÊNIOS
A 2.8.4.4. Auxiliar e Apoiar a celebração de termos de cooperação na UFT na elaboração de convênios											DAI SETOR DE CONVÊNIOS PROPESQ COORD. DE CURSO E PROFESSORES
A 2.8.4.5. Ampliação e Estruturação do Grupo de Apoio ao Estrangeiro - GAE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI GAE
A 2.8.4.6. Preparar material multilingue de divulgação institucional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI REITORIA DICOM
A 2.8.4.7. Desenvolvimento de Aplicativo de Celular para divulgação das ações da DAI			X	X							DAI DTI
A 2.8.4.8. Tradução da página da Instituição				X	X						DICOM DAI
A 2.8.4.9. Acompanhamento e Divulgação de Editais (Santander, Erasmus., Bolsas PEC-G, Grupo Coimbra)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 2.8.4.10. Participação em Programas do Governo Federal (IsF, PEC-G, Brafragri, Aplicação de TOEFL)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 2.8.4.11. Participação em eventos de internacionalização (Faubai, GCUB, Forgrifes, NAFSA)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 2.8.4.12. Buscar a atração de pesquisadores estrangeiros para atividades acadêmicas na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DAI
A 2.8.4.13. Estimular a prática de estágio de doutorado sanduíche	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DAI
A 2.8.4.14. Estimular à realização de pós-doutorado e estágios de curta duração no exterior	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI
A 2.8.4.15. Apoiar o programa Santander	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DAI
A 2.8.4.16. Criar em cada Câmpus um setor responsável pela divulgação, orientação e acompanhamento sobre intercâmbios nacionais e internacionais				X	X	X	X				DIREÇÃO DE CÂMPUS
A 2.8.4.17. Implementar ações do Projeto Inglês sem Fronteiras	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DAI

### EIXO INEP Nº 03 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

**OBJETIVO MACRO DO EIXO: PROPORCIONAR OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, CONSIDERANDO COMO META O APRENDIZADO. ENFATIZA-SE TAMBÉM A RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS ACADÊMICAS, A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E O ATENDIMENTO AO DISCENTE.**

METAS	CRONOGRAMA										UGR	
	2016		2017		2018		2019		2020			
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem		

#### E3.D1 Dimensionar as Ações acadêmico-administrativas considerando/relationando-as as políticas de ensino para os cursos de graduação

Indicadores = IGC, TSG, % de PPC's adequados os parâmetros nacionais, N de matriculados, taxa de evasão, taxa de retenção, Grau de Envolvimento Pesquisa e Extensão

<b>M 3.1.1. Sistematizar a organização e, a atualização curricular dos Cursos de Graduação</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.1.1 Apoiar elaboração e atualização de PPC de acordo com os parâmetros do MEC, com direcionamento para as demandas sociais, econômicas e culturais do âmbito no qual o curso está inserido.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.1.2 Promover a atualização dos PPC's de acordo com os parâmetros do MEC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.1.1.3 Realizar acompanhamento contínuo dos PPCs dos cursos de graduação da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD NDE'S
A 3.1.1.4 Apoiar e normatizar a sistemática de oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.1.5. Acompanhar as alterações das diretrizes curriculares do MEC, de forma contínua, para atualização dos PPCs dos cursos de graduação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.1.6. Apoiar a implantação de Política de acessibilidade nos PPCs dos Cursos de Graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DIRETORIA DE ACESSIBILIDAD E
A 3.1.1.7. Otimizar a distribuição de disciplinas, evitando a não oferta de disciplinas obrigatórias previstas na estrutura curricular do curso.	X	X	X	X	X	X					COORD. DE CURSO
A 3.1.1.8. Otimizar o melhor aproveitamento das disciplinas comuns a todos os cursos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.1.1.9. Implantar a Central de estágio nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CÂMPUS
A 3.1.1.10. Elaboração do Guia do Coordenador de Curso			X				X				PROGRAD
A 3.1.1.11. Adequar a organização dos cursos com a implantação do núcleo comum de disciplinas, principalmente nos cursos formados pelo REUNI					X	X					PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.1.12. Garantir a expedição de Diplomas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
<b>M 3.1.2. Fomentar estratégias para ampliação dos conceitos da Graduação</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.2.1. Executar e acompanhar o programa de Monitoria (PIM)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.2. Executar e acompanhar o programa de monitoria indígena (Pimi)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.3. Executar e acompanhar o programa Padi	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.4. Executar e acompanhar o programa Pibid	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.5. Executar e acompanhar o programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD

PMA											COORD. DE CURSO
A 3.1.2.6. Executar e acompanhar o programa Life	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.7. Executar e acompanhar o programa PET	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.8. Incentivar o desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.9. Possibilitar a publicação de portaria de equipe multidisciplinar de apoio pedagógico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD CÂMPUS
A 3.1.2.10. Analisar o rendimento obtido pelos cursos no ENADE para o reforço dos pontos significativos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO DTI
A 3.1.2.11. Analisar o relatório de alunos ingressantes e que concluem o curso no período ideal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO DTI
A 3.1.2.12. Promover a participação dos docentes da pós em programas de IC, Pibid, Pibex; Participação na Reunião Anual da SBPC para alunos promovidos no Seminário de Iniciação Científica da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.1.2.13. Elaborar proposta de ações para sanar deficiências de alto índice de reprovação e evasão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.14. Monitorar o rendimento acadêmico dos discentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.15. Promover discussões a cada semestre nos Colegiados dos para debater os dados referentes à evasão, reprovação, conclusão, desvinculamento, jubilamento e quantidade de alunos que já cursaram disciplinas com pré-requisito para auxiliar no planejamento semestral dos cursos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.16. Incentivar a relação entre Teoria e Prática de ensino, qualificando o estágio supervisionado.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.2.17. Fomentar a atividade de monitoria das disciplinas que tem maior reprovação e aulas extracurriculares sobre conhecimento geral e específico das disciplinas (nivelamento)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
<b>M 3.1.3. Ampliação da oferta do Ensino</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORDENAÇÕES DE CURSO
A 3.1.3.1. Fomentar a discussão para análise de implantação de novos cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.3.2. Ampliar o número de cursos de graduação prioritariamente nos câmpus que oferecem menos de 05 (cinco) cursos			X	X			X	X			REITORIA
A 3.1.3.3. Realizar estudos de viabilidade econômica e social e de maximização da estrutura para criação de novos cursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.3.4. Divulgar os cursos de graduação oferecidos no Câmpus para os concluintes do ensino médio (feira das profissões, visita às escolas, divulgação na mídia impressa e digital)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.1.3.5. Divulgar os cursos de Graduação oferecidos pelo Câmpus por meios eletrônicos e impressos, inserir no site da UFT informações de cada curso.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.1.3.6. Implementar política de Educação no	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD

Campo - ampliação do acesso e a qualificação da oferta da Educação Básica e superior.											
<b>M 3.1.4. Fortalecimento do Núcleo docente Estruturante</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.4.1. Acompanhamento da composição, por meio da publicação de portarias, dos NDE's dos cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 3.1.4.2. Acompanhamento dos trabalhos dos NDE's dos cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
<b>M 3.1.5. Práticas Integradoras</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COORD. DE CURSO
A 3.1.5.1. Reestruturar as Câmaras de Ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e assuntos estudantis com vistas a subsidiarem os Conselhos Superiores com proposições que induzam a articulação do tripé da universidade.		X					X				PROGRAD PROPESQ PROEX
A 3.1.5.2. Elaborar programas de integração entre os cursos e os Câmpus.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 3.1.5.3. Implementar Projetos de Integração Ensino Pesquisa e Extensão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROPESQ PROEX PROGRAD COORD. DE CURSO
<b>A 3.1.5.3 Projeto-Atividades Integração Ensino Pesquisa Extensão</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROPESQ PROEX PROPESQ
<b>M 3.1.6. Ampliar práticas para a Melhoria do EAD</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.1. Discussão sobre a reorganização estrutural da educação a distância na UFT para apresentação aos Conselhos Superiores	X	X									DTE
A 3.1.6.2. Realização de fóruns com priorização de temáticas com vistas à indução de discussões a partir do conhecimento produzido pelos pesquisadores.		X		X		X		X		X	DTE
A 3.1.6.3. Capacitação dos docentes e técnicos para a produção de material e objetos de aprendizagem como suporte às disciplinas presenciais e a distância.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.4. Abertura de Edital de Chamada Pública Interna para Docentes e Grupos/Núcleos/Institutos de Pesquisa para proposição, gestão e oferta de cursos da Rede Diversidade na Escola	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE VICEREITORIA
A 3.1.6.5. Promover a formação de comunidades em rede de pesquisadores das diversas áreas do conhecimento.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.6. Induzir a formação de equipes multidisciplinares para darem suporte ao planejamento implementação e avaliação de projetos e programas mediados por tecnologias digitais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.7.7. Assessorar a elaboração e produção de materiais que envolvam a supervisão e revisão de textos, elaboração de vídeos e outros materiais que constituem em instrumentos mediadores da educação mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.8. Prestar assessoria técnica e pedagógica aos cursos e atividades de ensino, pesquisa e extensão mediados pelas tecnologias da informação e comunicação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE

A 3.1.6.9. Gestão administrativo-financeira, com monitoramento dos projetos autossustentados, controle e acompanhamento dos recursos oriundos do sistema UAB ou de outras fontes de fomento.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.10. Concorrer a editais nacionais de órgãos de fomento do poder público federal, estadual e municipal na área de educação mediada por tecnologias.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.11. Oferta de cursos/programas /projetos de pesquisa e extensão por meio de ações individuais e/ou conjuntas junto aos NUTE's.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.12. Promover a interação, a interatividade, a aprendizagem colaborativa e ubíqua entre professores, tutores, estudantes, formadores, conteúdistas, coordenadores de polo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.13. Mediar o processo de comunicação síncronos (chat, vídeo conferências) e assíncronos (fórum de discussão, lista online, blogs, web fólios).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.14. Suporte didático/pedagógico e educação mediada por tecnologias das atividades semipresenciais relativas aos 20% de oferta da carga horária de disciplinas de cursos de graduação presencial.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.15. Promover parceria em interlocução interna com as pró-reitorias, direção de câmpus, NUTE's, órgãos de fomento, prefeitura dos municípios, órgãos do governo com interesse no desenvolvimento de projetos, instituições de ensino superior parceiras e consorciadas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.16. Fomentar a capacitação permanentes dos tutores vinculados ao cursos da EaD/UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
A 3.1.6.17. Promover convênio institucional de tutores previstos/efetivos para que no mínimo 30 % tem titulação obtida em programa de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE
<b>M. 3.1.7. Aprimoramento dos processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação não contemplados pelo SISU.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COPESE
A 3.1.7.1. Garantir o processo Seletivo ingresso nos Cursos de Graduação da UFT não contemplados pelo SISU	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COPESE
<b>E3.D2. Dimensionar as Ações acadêmico-administrativas de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu</b>											
Indicador= Conceitos Capes, Número de Titulados, Número de cursos, Grau de envolvimento com a Pós-graduação											
<b>M 3.2.1. Promover ações voltadas para articulação entre os cursos de pós-graduação stricto sensu com a graduação</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.1.1. Estimular a realização de trabalhos em parceria com cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.2.1.2. Incentivar docentes para atuação em atividades de ensino em graduação e pós-graduação stricto sensu.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
<b>M 3.2.2. Induzir a pós-graduação stricto sensu em áreas de interesses estratégicos e de capacidades reveladas da Universidade.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.2.1. Apoio à estruturação de novas propostas de mestrados e doutorados;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.2.2. Acompanhar o cumprimento dos trâmites para a apresentação de propostas de novos programas de acordo com a Resolução Consepe Nº19/2013	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.2.3. Busca de novas fontes de financiamento para bolsas para alunos de pós-graduação stricto sensu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
<b>M 3.2.3. Estabelecer estratégias para ampliação</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ

<b>dos conceitos da pós graduação stricto sensu.</b>										
A 3.2.3.1. Acompanhamento da produção científica, credenciamento, descredenciamento e recredenciamento de professores;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ COORD. DE CURSO
A 3.2.3.2. Gestão do Programa Pro-doutoral no âmbito da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.3.3. Estimular a defesa de dissertações no prazo correto (24 meses)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.2.3.4. Criar normativa para credenciamento e descredenciamento de docentes.		X								PROPESQ COORD. DE CURSO
A 3.2.3.5. Atualização das informações sobre os Programas na Plataforma Sucupira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORDENAÇÕES DE CURSO
<b>M 3.2.4. Sistematização do processo de gestão dos cursos de pós graduação stricto</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.2.4.1. Realização de treinamento anual para coordenadores e secretários dos PPG's sobre gestão da pós-graduação	X		X		X		X		X	PROPESQ
A 3.2.4.2. Capacitar técnicos da diretoria da pós-graduação no SIE	X		X		X		X		X	PROPESQ
A 3.2.4.3. Institucionalização de normativa para convalidação de diplomas de pós graduação stricto sensu		X	X							PROPESQ
A 3.2.4.4. Criação da Normativa para ingresso de alunos estrangeiros na pós-graduação stricto sensu		X	X							PROPESQ
A 3.2.4.5. Oferta de disciplinas à distância envolvendo IES estrangeiras;			X	X						PROPESQ
A 3.2.4.6. Oferta de disciplina semipresencial de inovação e propriedade intelectual			X	X						PROPESQ
A 3.2.4.7. Dar visibilidade aos cursos de pós-graduação stricto sensu ofertados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.2.4.8. Propor novos parâmetros para escolha dos conselheiros a integrar a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação		X								PROGRAD PROPESQ PROEX
A 3.2.4.9. Estimular trabalhos em cooperação com outras instituições.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ COORD. DE CURSO

**E3.D3. Dimensionar Ações acadêmico-administrativas relacionando-as com as Políticas de Ensino para os cursos de pós graduação Latos sensu.**

Indicador = Número de Formados

<b>M 3.3.1. Institucionalizar a sistematização do processo de gestão dos cursos de pós graduação Latos nos colegiados da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ COORD. DE CURSO
A 3.3.1.1. Sistematização do processo de aprovação dos cursos de pós graduação Latos nos colegiados da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ COORD. DE CURSO
A 3.3.1.2. Elaboração e implantação de regimento próprio para o Lato Sensu			X							PROPESQ
A 3.3.1.3. Elaborar e implantar Sistema de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos de pós graduação Lato sensu.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ PROAP COORD. DE CURSO

**E3.D4. Dimensionar as Ações acadêmico-administrativas para a pesquisa/iniciação científica, tecnológica**

Indicadores= Número de eventos realizados, Produção acadêmica /docente, Grau de envolvimento com a pesquisa, Auxílios concedidos,

<b>M 3.4.1. Ampliar a oferta de eventos científicos e culturais.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX PROEST PROPESQ
A 3.4.1.1. Realização do Seminário do Pibic; participação da editora universitária em feiras literárias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX PROPESQ
A 3.4.1.2. Realização do Seminário dos Programas Especiais em Educação		X		X		X		X	X	PROGRAD PROEX PROPESQ
A 3.4.1.3 Realização do Interpet – Encontro dos		X		X		X		X	X	PROGRAD

grupos PET da UFT											PROPESQ
A 3.4.1.4. Incentivar a participação dos alunos em editais de bolsas de Iniciação científica (PIBIC, PIVIC, PIBID, etc)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.4.1.5. Incentivar a utilização do portal de periódico da Capes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.1.6. Promover a divulgação dos resultados de atividades científicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
<u>A 3.4.1.7. Promover ações do Programa de Iniciação Científica</u>	<u>X</u>	<u>PROPESQ</u>									
<b>M 3.4.2. Criar mecanismos indutores da ampliação da produtividade científica e tecnológica.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.2.1. Implementar o Programa de Mobilidade intercâmpus e interinstitucional para pesquisadores integrantes dos Institutos de ensino, pesquisa e extensão.											PROGRAD PROEX PROPESQ
A 3.4.2.2. Ampliar o Programa de incentivo a produtividade em pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.2.3. Programa de bolsa de auxílio a novos pesquisadores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.1.4. Programa Pro-doutoral no âmbito da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.4.2.5. Ampliar a publicização dos editais de pesquisa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DICOM
A 3.4.2.6. Subsidiar, através de exames científicos aos acervos das coleções, a comunidade acadêmica para produção de suas pesquisas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRECAO DE CÂMPUS
A 3.4.2.7. Incentivar à criação de Núcleos Tecnológicos de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino visando à proposição de cursos a distância, preferencialmente, de educação continuada.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DTE
<b>M 3.4.3. Apoio ao funcionamento dos Institutos de Pesquisa e Extensão da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD COLEGIADO DE CURSO PROEX PROPESQ
A 3.4.3.1. Discutir e organizar os Colegiados Integradores das áreas de conhecimento ou linhas de pesquisa e extensão dos Institutos intercâmpus integradores do ensino, pesquisa e extensão.		X	X								PROGRAD PROEX PROPESQ
A 3.4.3.2. Integrar as áreas de conhecimento dos cursos e câmpus de forma a promover projetos de pesquisa e extensão numa perspectiva inter e transdisciplinar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COLEGIADO DE CURSO
<b>E3.D5. Dimensionar Ações acadêmico-administrativas de extensão, considerando/objetivado, o apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações.</b>											
Indicador= Impacto das ações de extensão, Grau de Envolvimento com a Extensão											
<b>M 3.5.1. Ampliar a contribuição da Universidade a sociedade Tocantinense</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.1. Fomentar cursos de línguas para alunos de graduação, servidores e comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.2. Incentivar professores a elaborar projetos de extensão.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.5.1.3. Manutenção e aprimoramento de programas de aproximação entre Universidade e iniciativa privada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.4. Apoio ao funcionamento dos Institutos de Pesquisa e Extensão da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.5. Ampliar as frentes de atuação das ações de extensão e cultura, explorando o potencial de replicabilidade das boas práticas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.6. Aumentar o quantitativo de programas,	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX

projetos, eventos e cursos cadastrados										
A 3.5.1.7. Criar mecanismo de divulgação com as mídias na promoção das ações de extensão e cultura desenvolvidas pela comunidade acadêmica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.8 Garantir o Programa de Acesso Democrático a Universidade (PADU)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.9 Incentivar a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, na forma de participação em mostras científicas, feiras de ciências e semanas acadêmicas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.5.1.10. Estabelecer convênios com municípios e órgãos estaduais para oferta de cursos e atividades de extensão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CÂMPUS
A 3.5.1.11. Fomentar parceria universidade-escola	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
A 3.5.1.12. Articular cursos de extensão e formação com Temáticas Indígenas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.1.13. Implantar e estruturar Incubadoras de Projetos/ Empresas										PROEX COORD. DE CURSO
<b>M 3.5.2. Efetivar a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão no universo da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX PROGRAD PROPESQ
A 3.5.2.1. Publicar editais que propiciem a interdisciplinaridade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, sejam realizadas conforme as necessidades contemporâneas da formação técnico-científica-cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.2.2. Fomentar a oferta de eventos científicos e culturais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.2.3. Promover seminários internos com vistas à avaliação permanente das atividades de ensino, pesquisa e extensão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX PROGRAD PROPESQ
A 3.5.2.4. Organizar comissões para dialogar com os colegiados na sistematização da integralização da ações de Extensão e cultura nos currículos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX
A 3.5.2.5. Promover ações efetivas com vistas à ampliação da articulação dos projetos de extensão ao currículo dos cursos de graduação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX
A 3.5.2.6. Envolver o corpo docente nas práticas acadêmicas extensionistas para que as ações desenvolvidas nos projetos sejam associadas ao ensino em sala de aula		X		X		X		X		PROGRAD PROEX
A 3.5.2.7. Sensibilizar e Conscientizar o corpo discente a visualizar nos projetos extensionistas de pesquisa e pós-graduação a oportunidade de atualizar a construção do seu saber através do desenvolvimento prático de projetos ligados ao seu curso		X		X		X		X		PROGRAD PROEX PROPESQ
A 3.5.2.8. Elaboração / Implantação / Manutenção de programas de apoio ao discente: participação/realização de eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX
A 3.5.2.9. Fomentar ações extensionistas que promovam a verificação e acompanhamento dos egressos		X				X			X	PROGRAD PROEX
A 3.5.2.10. Articular cursos de extensão e formação para estudantes indígenas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.2.11. Implementar Projeto “ Qualidade de Vida para os Velhos”	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
A 3.5.2.12. Promover Editais de Bolsas de Extensão PIBEX (acadêmico e artes)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX

A 3.5.2.13. Promover o Edital Integrado Proex Interdisciplinaridade e indissociabilidade Ensino – pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
<b>E3.D6. Dimensionar Ações de estímulo e difusão interna e externa das produções acadêmicas</b>											
Indicadores= Grupos de Pesquisa Cadastrados, Produção acadêmica/docente, Número de publicações realizadas pela EDUFT, Número de acessos ao portal de periódicos da UFT											
<b>M 3.6.1. Ampliar a divulgação da produção científica e tecnológica.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.1.1. Criar novas revistas eletrônicas científicas e informativas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ EDITORA
A 3.6.1.2. Implementar o Programa de Mobilidade intercâmpus e interinstitucional para pesquisadores integrantes dos Institutos de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX
A 3.6.1.3. Criar uma (1) Revista Eletrônica – AROEIRA com periodicidade semestral			X								PROEX
A 3.6.1.4. Promoção e manutenção de chamadas públicas para publicação de livros técnicos, científicos, artísticos e literários.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.1.5. Buscar parcerias internas e externas para publicação de livros em fluxo contínuo;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ EDITORA
A 3.6.1.6. Ampliar a publicização dos editais de pesquisa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ DICOM
A 3.6.1.7. Manutenção do Programa de Auxílio Financeiro para Apresentação de Trabalhos em Eventos - PAF	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
<b>M 3.6.2. Consolidar a atuação da EDUFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ EDITORA
A 3.6.2.1. Participação da editora universitária em feiras literárias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ EDITORA
A 3.6.2.2. Busca de parcerias internas e externas para publicação de livros em fluxo contínuo;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ EDITORA
A 3.6.2.3. Estabelecimento de parcerias com livrarias nacionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ EDITORA
A 3.6.2.4. Estabelecimento de política para publicação de e-books;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ EDITORA
A 3.6.2.5. Aquisição do DOI para os periódicos da UFT					X						EDITORA PROPESQ
A 3.6.2.6. Criação do sistema de E-Commerce					X	X					EDITORA PROPESQ
A 3.6.2.7. Criação de pontos de divulgação nos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA PROPESQ
A 3.6.2.8. Garantir a manutenção do Funcionamento da EDUFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA PROPESQ
<b>M 3.6.3. Aperfeiçoar o portal de periódicos da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.3.1. Promoção de treinamento para editoração e indexação de periódicos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.6.3.2. Melhoramento da identidade visual do Portal de Periódicos da UFT;				X							PROPESQ
A 3.6.3.3. Elaboração de regimento para criação e manutenção de periódicos da UFT			X								PROPESQ
A 3.6.3.4. Incentivar a utilização do portal de periódico da Capes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA PROPESQ
A 3.6.3.5. Promover treinamentos abertos a comunidade acadêmica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EDITORA PROPESQ
<b>E3.D7. Dimensionar e implantar Ações de comunicação com Comunidade Externa e Interna</b>											
Indicador = Índice de aprovação dos serviços e da imagem da UFT, Capacidade de resposta da ouvidoria,											
<b>M 3.7.1. Adequar canais de comunicação externos para divulgação de Informações</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM PROAP
A 3.7.1.1. Instituir política de comunicação da UFT	X										DICOM
A 3.7.1.2. Criar agenda de reuniões com a	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM

Comunidade acadêmica.											OUVIDORIA
A 3.7.1.3. Aperfeiçoar link dos Câmpus na página oficial da UFT.		X			X			X			DICOM DIREÇÃO DE CÂMPUS
A 3.7.1.4. Promover a implantação e desenvolvimento da rádio UFT FM	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.5. Promover melhorias no Portal UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.6. Promover melhorias dos sistemas de tecnologia da informação para a comunicação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.7. Implantar e desenvolver a Rádio UFT FM, Rádio Web UFT e banco de áudios.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.8. Sistematizar ações permanentes de divulgação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.9. Promover o relacionamento com a mídia e outros públicos estratégicos:	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.10. Difundir e implantar a Política de Comunicação da UFT e de suas diretrizes específicas.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.1.11. Institucionalizar diretrizes e indicadores de avaliação da comunicação organizacional na UFT.			X	X	X						DICOM
<b>M 3.7.2. Adequar mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outras.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	OUVIDORIA PROAP
A 3.7.2.1. Disponibilizar a Carta de Serviços ao Cidadão impressa em locais de atendimento a comunidade			X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 3.7.2.2. Prover a adequação da Ouvidoria na UFT, conforme determina a Controladoria-Geral da União.		X	X								OUVIDORIA
A 3.7.2.3. Elaborar proposta para criação de Ouvidoria nos Câmpus			X								OUVIDORIA
A 3.7.2.4. Promover a conscientização dos setores sobre a necessidade do atendimento às solicitações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	OUVIDORIA
A 3.7.2.5. Promover o acompanhamento das solicitações junto aos setores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	OUVIDORIA
A 3.7.2.6. Realizar pesquisa para avaliar a imagem da Universidade e satisfação em relação aos serviços prestados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
<b>M 3.7.3. Desenvolver ações de divulgação da UFT e dos seus cursos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM COORD. DE CURSO
A 3.7.3.1. Campanha institucional de divulgação com foco nos cursos de graduação, nos processos seletivos e em estudantes potenciais da UFT			X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CÂMPUS E COORD. DE CURSO DICOM
A 3.7.3.2. Elaborar proposta para formar comissão para promover diálogo com diretores, professores de escolas e secretarias de educação, divulgando os cursos e as políticas sociais da UFT, como forma de aumentar a demanda pelos cursos.			X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DE CÂMPUS E COORD. DE CURSO
3.7.3.3. Criar a semana das profissões no Câmpus de Gurupi e receber caravanas de alunos			X	X	X	X	X	X	X	X	COORD. DE CURSO
3.7.3.4. Promover a publicidade Institucional e garantir material gráfico em geral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
<b>M 3.7.4. Preservação da memória e valorização institucional e da marca UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.4.1. Campanha institucional de divulgação da Avaliação Institucional, do Planejamento Estratégico e do PDI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM
A 3.7.4.2. Resgate, preservação e valorização da	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DICOM

#### **E3.D8. Dimensionar Ações em Programas de apoio aos estudantes**

Indicador: Número de auxílios concedidos, Nível de satisfação quanto às atividades desenvolvidas, Índice de vulnerabilidade social

A 3.8.2.9. Desenvolver políticas de promoção cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.10. Adequar setores que prestam assistência estudantil nos Câmpus para que desenvolvam trabalho multiprofissional para acolhimento e direcionamento de estudantes com problemas emocionais que necessitam atendimento psiquiátrico.					X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.11. Implementar ações de atenção à saúde dos estudantes.				X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.12. Acompanhar ações voltadas à inclusão digital oferecida aos estudantes.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.13. Oferecer auxílio creche a estudantes com filhos de 0 a 5 anos e 11 meses	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.2.14. Manutenção do Contrato de Estágio Acadêmico para Discentes da UFT	<u>X</u>	<u>PROEST</u>									
A 3.8.2.15. Concessão de auxílio emergencial aos estudantes da Universidade.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
<b>M 3.8.3. Consolidar política de moradia estudantil em todos os câmpus.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.3.1. Articular a manutenção da Casa do Estudante com a Universidade e o Estado.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.3.2. Articular aluguel social para estudantes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.3.3. Articular a casa do Estudante Indígena.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
<b>M 3.8.4. Consolidar política de alimentação estudantil em todos os câmpus.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.4.1. Manutenção dos Serviços de Restaurantes Universitários (fornecimento de refeições) para Estudantes com Vulnerabilidade Socioeconômica		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.4.2. promover a concessão de auxílio alimentação para estudantes com vulnerabilidade socioeconômica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
<b>M 3.8.5. Desenvolver políticas de atividades esportivas.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.5.1. Elaborar o Plano de Política de Esportes e Lazer da UFT			X	X							PROEST
A 3.8.5.2. Buscar fontes de financiamento externas para promover a estruturação física para a prática de atividades esportivas com construção de espaços poliesportivos em todos os câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.5.3. Fomentar projetos de atividades esportivas nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
<b>M 3.8.6. Desenvolver ações de acompanhamento de todos os programas</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.6.1. Instituir procedimentos de acompanhamento dos estudantes contemplados pelos programas de auxílio financeiro (Socioeconômica, Quilombola, Indígena) que possam demonstrar, com dados consistentes, fatos relacionados à permanência dos estudantes na Universidade.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.6.2. Implementar grupos de trabalho com setores de assistência estudantil dos câmpus e representantes estudantis para discutir as políticas de assistência aos estudantes, bem como acompanhá-las.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.6.3. Realizar Seminários de Assuntos Estudantis e Comunitários com a participação dos estudantes, por meio de instâncias próprias para contribuir na formulação, monitoramento e avaliação das políticas de assistência estudantil.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.6.4. Regulamentar as regras e procedimentos para as atividades que proporcionem o alcance dos objetivos e metas estabelecidos pela PROEST,	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST

estabelecer inclusive parâmetro de norteadores para concessão de benefícios para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.											
A 3.8.6.5. Implementar sistema de bolsas, de mobilidade e de inclusão, integrado com os demais sistemas acadêmicos, que possibilite verificar os indicadores e metas estabelecidas pela PROEST e que automatize as rotinas de trabalho relacionadas aos processos referentes à assistência estudantil	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
<b>M 3.8.7. Desenvolver políticas de apoio pedagógico.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.7.1. Desenvolver programa de apoio pedagógico que condicione os cursos de graduação a disponibilizar atividades e curso de reforço para estudantes reprovados em disciplinas ou com risco de reprovação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.8.7.2. Trabalhar as ações que estimulem o estudante ao contexto universitário, considerando os aspectos acadêmicos que garantirão a permanência e sucesso no curso.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST PROGRAD
<b>M 3.8.8. Desenvolver políticas de atenção a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO PROEST
A 3.8.8.1. Desenvolver programa de atenção pedagógica a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO PROEST
A 3.8.8.2. Estabelecer parceria junto ao PAEI (Programa de Acessibilidade e Educação Inclusiva) para a consolidação de ações e serviços que promovam a acessibilidade e inclusão dos(as) estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE DE PROEST
<b>E3.D9. Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente</b>											
Indicador = Número de benefícios concedidos, Número de trabalhos apresentados											
<b>M 3.9.1. Elaboração/ Implantação/ Manutenção de programas de apoio à produção discente</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.9.1.1. Apoiar a realização de evento acadêmico científicos voltados para os cursos de Graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTE COORD. DE CURSO
A 3.9.1.2. Promover ações de socialização.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.9.1.3. Desenvolver programas de auxílio para participação em eventos com ampliação de critérios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.9.1.4. Promover ações de mobilidade estudantil	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEST
A 3.9.1.5. Garantir auxílio a apresentação de trabalhos em eventos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROEX
<b>E3.D10. Dimensionar Ações relacionadas à política de acompanhamento dos egressos</b>											
Indicador: Número de ações realizadas											
<b>M 3.10.1. Implementar ações de acompanhamento dos egressos.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 3.10.1.1. Desenvolver ações de apoio às coordenações dos cursos quanto a do acompanhamento dos egressos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 3.10.1.2. Realização de coleta e organização de dados de ex-alunos dos cursos de graduação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD DTI
A 3.10.1.3. Realizar encontros de egressos com			X			X			X		COORD. DE

temas voltados para inserção no mercado de trabalho e programas de pós-graduação.										CURSO
A 3.10.1.4. Fomentar ações extensionistas que promovam a verificação e acompanhamento dos egressos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PROEX
<b>E3.D11. Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico</b>										
Indicador: Índice de empregabilidade										
<b>M 3.11.1. Elaboração/ Implantação/ Manutenção de mecanismos institucionais para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.11.1.1. Realizar pesquisas com os egressos sobre atuação profissional e contribuição da UFT na sua formação	X		X		X		X		X	COORD. DE CURSO
A 3.11.1.2. Fomentar ações extensistas que promovam a verificação e acompanhamento dos egressos	X		X		X		X		X	PROGRAD PROEST
A 3.11.1.3. Integrar uma comissão intersetorial que avalie a atuação dos egressos na sociedade tocantinense	X		X		X		X		X	PROGRAD PROEST
<b>E3.D12. Dimensionar Ações relacionadas com inovação tecnológica e a propriedade intelectual</b>										
Indicador: Número de patentes requeridas										
<b>M 3.12.1. Implantar plano de ações inovação tecnológica e a propriedade intelectual</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.12.1.1. Instituir Núcleo Inovação Tecnológica nos Câmpus					X	X				PROPESQ
A 3.12.1.2. Estimulo à criação de empresas de base Tecnológica					X	X				PROPESQ
A 3.12.1.3. Promover o alinhamento das ações de inovação já existentes no âmbito da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.12.1.4. Promover a Manutenção das patentes da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.12.1.5 Promover a divulgação de patentes da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.12.1.6 Promover eventos de divulgação da ações de inovação da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
A 3.12.1.7. Promover a manutenção orçamentária do sistema de patentes junto ao INPI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ
<b>E3.D13. Dimensionar Ações relacionadas com acessibilidade</b>										
Indicador: Número de ações de acessibilidade desenvolvidas										
<b>M 3.13.1. Implantar ações de acessibilidade</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DE ACESSESSIBILIDADE
A 3.13.1.1. Ampliar as benfeitorias já realizadas no que diz respeito a acessibilidade como: sanitários acessíveis, rampas, sinalização podotátil,etc.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.13.1.2. Manter atualização das normativas relacionadas à acessibilidade, visando a implantação no câmpus.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.13.1.3. Adquirir monitores grandes para colocar em pontos específicos do Câmpus, para divulgar informes em libras e adquirir de máquina de impressora braile.			X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DE ACESSESSIBILIDADE
A 3.13.1.4. Adequar as salas de aula do curso letras libras.			X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.13.1.5. Incentivar o desenvolvimento de atividades relacionadas à graduação em Letras Libras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
A 3.13.1.6. Capacitação e/ou seleção de	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD

professores em libras											
A 3.13.1.7. Implementar ações do projeto Viver sem limites	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE

#### EIXO INEP N° 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

**OBJETIVO MACRO DO EIXO:** Desenvolver políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

AÇÃO	CRONOGRAMA										UGR	
	2016		2017		2018		2019		2020			
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem.		

**E4.D1. Promover ações de valorização, formação e capacitação docente ; qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações junto aos docentes**

Indicador: IQCD, Índice de Satisfação com o trabalho.

<b>M 4.1.1. Institucionalizar política de valorização e fixação de servidores</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.1.1. Programa DGP Recepção, Informação e Integração de Servidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.1.2. Plano de Qualificação de Técnicos e Programa Qualis+	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.1.3. Desenvolver projetos voltados à melhoria do ambiente de trabalho.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.1.4. Promover a formação continuada dos docentes (PROFOR)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 4.1.1.5. Implantação do Programa PROGEDEP informa.				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>M 4.1.2. Implantar programas orientados para a melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.2.1. Implantação do Programa Saúde+			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.2.2. Execução do calendário integrado de Ações de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.2.3. Programa SIASS/UFT e realização dos Exames Periódicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.2.4. Programas Integrados DQVT (Implantação do Programa de Saúde e Segurança no Trabalho)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.1.2.5. Implantação do Programa de Saúde e Segurança no Trabalho	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP

**E4.D2. Promover ações de valorização, formação e capacitação do corpo técnico-administrativo**

Indicador: IQCT, Índice de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo (ICCTA), Índice de Satisfação com o trabalho

<b>M 4.2.1. Institucionalizar política de valorização de servidores e, fixação de servidores na instituição</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.1.1. Programa DGP Recepção, Informação e Integração de Servidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.1.2. Desenvolver projetos voltados à melhoria do ambiente de trabalho.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.1.3. Fortalecimento do Programa de Práticas Exitosas da UFT		X		X		X		X		X	PROGEDEP
A 4.2.1.4. Institucionalizar a escolha dos ocupantes de funções e cargos de ínole gerencial seja fundamentada em perfis de competências e pautada pelos princípios da transparência, da motivação, da eficiência e do interesse público					X						PROGEDEP
A 4.2.1.5. Criar política de inserção de técnicos administrativos em atividades de pesquisas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Coordenações de Curso
A 4.2.1.6. Implantação do Programa PROGEDEP informa.				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>M 4.2.2. Implantar programas orientados para a melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.2.1. Implantação do Programa Saúde+		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.2.2. Execução do calendário integrado de Ações de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.2.3. Programa SIASS/UFT e realização dos Exames Periódicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP

A 4.2.2.4. Programas Integrados DQVT (SIASS, Saúde e Segurança do Trabalho)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.2.5. Implantação do Programa de Saúde e Segurança no Trabalho	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>M 4.2.3. Atualizar a política de avaliação de desempenho dos servidores interligando-a ao cumprimento das metas estabelecidas</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.3.1. Realizar alinhamento das metas com as funções dos servidores					X						PROGEDEP
A 4.2.3.2. Promover a divulgação das metas referentes às funções dos servidores						X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 4.2.3.3. Realizar avaliação de desempenho dos membros da alta administração e demais gestores, vinculada ao alcance das metas da Ug's							X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.3.3. Realizar avaliação de desempenho dos servidores, vinculada ao alcance das metas da Ug's									X	X	PROGEDEP
<b>M 4.2.4. Efetivar implantação da gestão por competências na universidade</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.1. Realizar mapeamento de competências gerenciais existentes e desejadas				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.2. Criar banco de talentos que facilite a identificação de candidatos ao exercício de cargos em comissão de natureza gerencial				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.3. Realizar dimensionamento da força de trabalho, levando em consideração a projeção de necessidades futuras da instituição				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.4. Realizar alocação e movimentação da força de trabalho, conforme mapeamento de perfil				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.4.5. Definir e monitor, periodicamente, as informações sobre a força de trabalho, tais como quantitativo real de servidores em relação ao ideal e projeções de vacância				X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>M 4.2.5. Desenvolver ações para capacitação técnica</b>		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.1. Ações de desenvolvimento de gestores e sucessores, alinhadas com as lacunas identificadas			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.2. Estabelecer planejamento anual de capacitação a partir das necessidades de levantadas na avaliação de desempenho .	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.3. Realizar treinamento do portal de periódicos da CAPES	X			X			X			X	SISBB
A 4.2.5.4. Realizar capacitações na área: Desenvolvimento Institucional/Servidor	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.5. Realizar treinamento dos fiscais de contratos de obras e serviços		X		X		X		X		X	PROGEDEP
A 4.2.5.6. Realizar treinamento na área: Descentralização de ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.7 Realizar capacitações na área: Educação/ensino	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.5.8. Realizar capacitações na área: ÁREA: Gerencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>M 4.2.6. Desenvolver políticas para qualificação técnico</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.6.1. Elaboração do Plano de Qualificação de Técnicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.2.6.2. Implementação do Programa Qualis+	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP

#### E4.D3. Promover ações de melhoria da Gestão Institucional

Indicador: Pontuação Gespública

<b>M 4.3.1. Implantar Sistema SIORG para regulamentação e modernização da Estrutura Organizacional da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.3.1.1. Elaborar normas e Procedimentos para implantação do SIORG		X									PROAP

A 4.3.1.2. Adequar a estrutura organizacional da Universidade ao sistema		X								PROAP
<b>M 4.3.2. Realizar mapeamento de processos e funções com redesenho do fluxo de atividades</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROGEDEP
A 4.3.2.1. Implementar um sistema de logística de transporte e gestão de suprimentos adequado a todos os câmpus.				X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.2.2. Padronizar e informatizar os procedimentos e processos administrativos da UFT.				X	X	X	X	X	X	PROAP DTI
A 4.3.2.3. Elaborar manual para os setores administrativos, definindo atribuições, procedimentos e fluxos sobre os trabalhos de rotina.				X						PROAP PROGEDEP
<b>M 4.3.3. Melhorar gestão de bens patrimoniais</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.3.1. Realizar sistematicamente inventário de inspeção das condições de conservação dos prédios			X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 4.3.3.2. Realizar inventário patrimonial e conferencia com os dados do SIE		X								PROAD
A 4.3.3.3. Implantar e operacionalização dos aspectos patrimoniais e do plano de contas de modo que as demonstrações contábeis da unidade sejam capazes de evidenciar sua situação patrimonial e financeira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.3.4. Atualizar normativa e manual que dispõe gestão patrimonial	X									PROAD
A 4.3.3.5. Desenvolver link do patrimônio na Intranet, para facilitar o acesso do usuário à informação e, informatizar a movimentação do bem via MANDI.		X								PROAD DTI
A 4.3.3.6. Elaborar calendário anual de ações do patrimônio da universidade para realização de retirada de bens, inventário, leilão, baixa, entre outros.			X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.3.7. Licitar aquisição de ferramentas e manutenção de móveis.			X	X	X					PROAD
A 4.3.3.8. Descentralizar o registro de tombamento dos bens patrimoniais.		X	X	X	X					PROAD
A 4.3.3.9. Criar uma instrução normativa dos bens do CNPQ, Fapto e Secretaria de Ciências e Tecnologia para controle dos bens de terceiros.		X	X							PROAD
A 4.3.3.10. Criar comissão de recebimento de bens nos Câmpus e reitoria	X	X								PROAD
A 4.3.3.11. Atualizar no sistema SPIUNET os bens imóveis após ação da prefeitura universitária.			X	X	X					PROAD
A 4.3.3.12. Ajustar a descrição no cadastro dos bens e o catálogo de produtos do sistema SIE.			X							PROAD
A 4.3.3.13. Ajustar os saldos das contas patrimoniais no SIE com as do SIAFI.		X	X							PROAD
A 4.3.3.14. Tombamento dos livros		X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD/SISBB
A 4.3.3.15. Realizar leilão dos veículos sucateados de todos os câmpus .			X	X						PROAD
A 4.3.3.16. Realizar leilão dos bens de todos os câmpus .			X	X						PROAD
A 4.3.3.17. Elaborar o fluxograma de processos formalizados pelo setor de patrimônio.		X	X							PROAD
A 4.3.3.18. Atualizar o código do catálogo de mobiliário no sistema SIE.		X	X							PROAD
A 4.3.3.19. Aquisição de leitores de códigos de barra para conferência do inventário		X	X							PROAD
<b>M 4.3.4. Ampliar a transparência na prestação de contas da Universidade para a comunidade e para a Sociedade</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP PROAD DICOM
A 4.3.4.1. Ampliar a publicidade do andamento dos processos administrativos de compras e serviços executados no Câmpus			X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.4.2. Apresentar versão descomplicada do relatório de gestão			X		X		X		X	PROAP TODAS AS UG'S
A 4.3.4.3. Ampliar canais de publicização da prestação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP

de contas da Universidade										DICOM
<b>M 4.3.5. Instituir Política de Gestão Documental</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP / REITORIA
A 4.3.5.1. Instituir a Comissão para a Elaboração e Implantação de Política de Gestão Documental	X	X								PROAP
A 4.3.5.2. Apoiar a criação da política institucional de gestão documental e arquivística na UFT										SISBB
<b>M 4.3.6. Ampliar as ações de controle</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.1. Alterar o regimento da Audin, inserindo cláusulas que definam e especifiquem a destinação de recursos para a realização dos trabalhos de auditoria interna	X	X								AUDIN
A 4.3.6.2. Informar os resultados das ações de auditoria e as recomendações expedidas ao Consuni	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.3. Institucionalizar instruções normativas referentes aos procedimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 4.3.6.4. Empreender esforços para que as ações do Paint sejam iniciadas e concluídas dentro do próprio exercício	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.5. Assegurar que o enfoque e a abordagem adotados na avaliação dos controles administrativos internos da UFT observem as disposições do Manual do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.6. Ampliar a comunicação entre AUDIN, Gestão Superior e Órgãos Auditados, no propósito de sanear irregularidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN
A 4.3.6.7. Fortalecer a atuação da Auditoria preventiva	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PREFEITURA
<b>M 4.3.7. Dimensionar e implementar os mecanismos para prática da Publicidade Legal visando ampliar a comunicação e transparência dos atos institucionais</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GABINETE / PROAD
A 4.3.7.1. Manutenção dos Serviços Continuados de Publicação no Diário Oficial da União	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GABINETE
A 4.3.7.2. Manutenção dos Serviços Continuados de Publicidade Legal dos Atos Institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
<b>M 4.3.8. Implantar do Sistema Integrado de Protocolo da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.8.1. Criação das diretrizes para implantação do Sistema de Protocolo Integrado, Sistema de Informações e processos eletrônicos e Número único de protocolo na UFT.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.8.2. Atualizar o manual de procedimentos do setor de protocolo e coordenação operacional, e posteriormente divulgar nos câmpus .		X	X							PROAD
A 4.3.8.3. Divulgar a instrução de uso do sistema SIE módulo protocolo disponível no próprio sistema.		X	X							PROAD
A 4.3.8.4. Elaborar o fluxograma das atividades do setor de protocolo		X	X							PROAD
A 4.3.8.5. Divulgar a instrução de uso do sistema SIE módulo protocolo disponível no próprio sistema.	X	X								PROAD / DTI
<b>M 4.3.9. Ampliar ações do Cerimonial nos Câmpus</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 4.3.9.1. Constituir equipes de ceremonial nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
<b>M 4.3.10. Promover aquisições de modo buscar sustentabilidade e eficiência nos gastos públicos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD TODAS AS UG'S
A 4.3.10.1. Definir o fluxo de compras.	X	X								DIRAD/PROAP
A 4.3.10.2. Dimensionar estudo sobre aprimoramento da elaboração dos termos de referência pelos grupos e gestão do fluxo de solicitação de compra.	X	X								DIRAD/PROAP
A 4.3.10.3. Aperfeiçoar as informações disponíveis nas Atas vigentes na Intranet.	X	X								DIRAD/DTI
A 4.3.10.4. Desenvolver ações de conscientização		X	X	X						DIRAD/

para o planejamento de compras na universidade.											CÂMPUS PROAP
A 4.3.10.5. Ampliar divulgação das compras institucionais no site da universidade.	X	X									DIRAD/ Dicom
A 4.3.10.6. Atualizar o Manual de Procedimentos das Compras.	X	X									DIRAD
A 4.3.10.7. Elaborar Manual de Importação de compras.		X									DIRAD
A 4.3.10.8. Elaborar estudo para aprimoramento das aquisições através de recursos de projetos.	X	X									DIRAD/PROAP
A 4.3.10.9. Aquisição de equipamentos diversos			X	X	X						PROAD
A 4.3.10.10. Aquisição de equipamentos para refrigeração											
A 4.3.10.11. Aquisição de mobiliários											
<b>M 4.3.11. Melhorar a Gestão de Frota</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.11.1. Atualizar a Resolução Interna específica do transporte.			X	X							PROAD
A 4.3.11.2. Instituir calendário de eventos como Consuni, Consepe, Pibic entre outros para economicidade do uso do veículo oficial.		X									PROAD REITORIA
A 4.3.11.3. Atualizar a Resolução Interna específica do transporte			X	X							PROAD
A 4.3.11.4. Implantar o módulo SIE Frotas.			X	X	X						PROAD
A 4.3.11.5. Aquisição de veículos oficiais			X	X	X	X	X				PROAD
<b>M 4.3.12. Melhorar a Gestão do Almoxarifado</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.12.1. Atualizar manual com a regulamentação dos procedimentos e, fluxograma das atividades.			X	X							PROAD
A 4.3.12.2. Verificar recebimento do material de almoxarifado direto nos Câmpus .				X	X						PROAD
A 4.3.12.3. Dimensionar recebimento dos materiais da Reitoria e Câmpus de Palmas no almoxarifado central.				X	X	X	X				PROAD PREFEITURA
A 4.3.12.4. Viabilizar aquisição canecas ou squeeze para substituir copos descartáveis em todos os câmpus .				X	X						PROAD
A 4.3.12.5. Viabilizar monitoramento com câmeras de segurança em todos os depósitos do almoxarifado				X	X	X	X	X	X	X	PROAD PREFEITURA
A 4.3.12.6. Adquirir equipamento para logística de recebimento de materiais no almoxarifado.								X	X	X	PROAD PREFEITURA
A 4.3.12.7. Viabilizar mudança da aquisição de água mineral em galão por instalação de bebedouros.				X	X	X	X				PROAD REITORIA
A 4.3.12.8. Adequar os itens cadastrados no sistema SIE e que não estão em uso.		X	X								PROAD
<b>M 4.3.13. Viabilizar a efetivação da gestão democrática da educação associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade acadêmica</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GABINETE
A 4.3.13.1. Contratação de serviços técnicos de apuração de resultados de processo de consulta eleitoral	X										GABINETE
<b>M 4.3.14. Incentivar a gestão democrática da educação por meio da estruturação e funcionamento dos Conselhos Superiores da UFT (CONSEPE, CONSUNI, etc.)</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GABINETE
A 4.3.14.1. Garantir Recurso orçamentário-financeiro para deslocamento dos membros dos Conselhos Superiores da UFT participarem das reuniões (CONSEPE, CONSUNI, etc)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GABINETE
<b>M 4.3.15. Melhorar a Gestão de Suprimentos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.15.1. Implantar plano de gerenciamento de resíduos perigosos gerados pelos laboratórios dos câmpus .		X	X	X	X	X					PROAD PREFEITURA

A 4.3.15.2. Adquirir material e suprimentos para dar suporte ao gerenciamento dos resíduos.				X	X						PROAD PROAP
A 4.3.15.3. Viabilizar implantação de vigilância eletrônica monitorada por câmeras no NGLab				X	X						PROAD PREFEITURA
A 4.3.15.4. Estudar meios de atender a distribuição dos produtos do NGLab.			X	X	X						PROAD
A 4.3.15.5. Realizar estudo detalhado do transporte do resíduo dos laboratórios para sala de resíduos.		X	X	X	X						PROAD
A 4.3.15.6. Estabelecer a implantação e padronização definitiva do módulo SIE de almoxarifado químico.	X	X	X								PROAD DTI
A 4.3.15.7. Aprimorar o sistema SIE módulo almoxarifado químico para facilitar o acompanhamento dos produtos disponíveis por parte dos docentes.	X	X	X								PROAD DTI
A 4.3.15.8. Reforçar a necessidade para que haja tempo hábil na aquisição dos produtos demandados.		X	X	X	X						PROAD PROAP
<b>M 4.3.16. Melhorar a Gestão dos Contratos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 4.3.16.1. Criar Manual de Fiscalização de Contratos, Instrução Normativa e Penalidades para orientação aos fiscais de contrato.		X	X								PROAD
A 4.3.16.2. Ajustar o Manual de Procedimentos do Contrato.		X	X								PROAD
A 4.3.16.3. Implantar módulo Contratos no sistema SIE.			X	X							PROAD DTI
A 4.3.16.4. Elaborar fluxograma para os procedimentos da Coordenação de contratos em relação ao DCF e PROAP.			X								PROAD PROAP
A 4.3.16.5. Elaborar fluxograma para todos os procedimentos da Coordenação de Contratos.			X								PROAD
A 4.3.16.6. Providenciar digitalização dos processos de licitação.		X	X	X	X						DTI
A 4.3.16.7. Formalizar criação dos setores de penalidades e gerência de contratos.				X	X						PROAD PROGEDEP
A 4.3.16.8. Criar na intranet um meio de comunicação direta entre os fiscais de contrato.			X	X							DTI
A 4.3.16.9. Avaliar o contrato de reprografia para alteração de valor, possibilidade de SRP.		X	X								PROAD
<b>M 4.3.17. Melhorar a Gestão Administrativa do Câmpus e da Reitoria</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS REITORIA
A 4.3.17.1. Apoio a Gestão dos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 4.3.17.2. Apoio a Gestão Superior	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.17.3. Garantir a participação em Organismos Nacionais e Internacionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.17.4. Promover a resposta a demandas judiciais e externalidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.17.5. Promover eventos institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
A 4.3.17.6. Promover respostas às necessidades institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	REITORIA
<b>M 4.3.18. Promover seleções e concursos conforme contratação</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COPESCE
A 4.3.18.1. Promover as seleções de outras instituições a fim de contribuir com a melhoria da gestão do Estado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COPESCE
<b>E4.D4. Promover ações para uma contínua avaliação e modernização do Sistema de registro acadêmico conforme às necessidades institucionais e dos discentes</b>											
Indicador: Número de atualizações realizadas											
<b>M 4.4.1. Aprimoramento do módulo acadêmico do SIE</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/ DTI
A 4.4.1.1. Identificar junto as Coordenações de Curso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/

e Secretarias Acadêmicas as principais dificuldades para o Registros no SIE e propor melhoria junto ao suporte técnico;											DTI
A 4.4.1.2. Implementar no Módulo Acadêmico do SIE cadastro de item relativo a inserção de alunos na apólice de seguro da UFT			X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/ DTI
A 4.4.1.3. Intensificação do Controle e do Registro Acadêmico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/ DTI
A 4.4.1.4. Implementação de relatórios de acompanhamento e monitoramento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/ DTI
A 4.4.1.5. Promover Capacitações técnicas com os Coordenadores de Curso, Secretários Acadêmicos e Secretários das Coordenações	X		X		X		X		X		PROGRAD/ DTI
A 4.4.1.6. Realizar reuniões semestrais com coordenações, secretários de curso e professores para discutir, avaliar procedimentos adotados e propor melhorias na parte administrativa do registro acadêmico	X		X		X		X		X		DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 4.4.1.7. Automatizar o cadastro de alunos na apólice de seguro realizados por meio do SIE											PROGRAD/ DTI
<b>M 4.4.2. Aprimoramento do Portal do Aluno</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/ DTI
A 4.4.2.1. Melhorar os serviços do portal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/ DTI
A 4.4.2.2. Promover avaliação constante das funcionalidades do portal e necessidades dos acadêmicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/ DTI
<b>M 4.4.3. Modernização do Protocolo Acadêmico</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/ DTI
A 4.4.3.1. Promover melhorias no protocolo com a disponibilização de procedimentos "on line" tais como, requerimento e acompanhamento da solicitação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD/ DTI
A 4.4.3.2. Apoiar a criação das diretrizes para implantação do Sistema de Protocolo Integrado, Sistema de Informações e processos eletrônicos e Número único de protocolo na UFT, conforme legislação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD /SISBB

#### E4.D5 Promover ações voltadas Sustentabilidade Financeira

Indicador: Percentual de arrecadação, Percentual de compromissos orçamentários autorizados

<b>M 4.5.1. Implantar normas e procedimentos sobre Sistema Informatizado de Gestão de Cotas Orçamentária-Financeira</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.1.1. Informatização do procedimento de solicitação de disponibilidade orçamentária	X										PROAP
A 4.5.1.2. Disponibilização no sistema dos limites orçamentários para cada UG conforme liberação federal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
<b>M 4.5.2. Instituir e acompanhar sistema de Gestão de Custo</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.2.1. Mapeamento das obrigações financeiras das e necessidades das UG's					X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.2.2. Implantar e alimentar sistema de acompanhamento e controle da Execução das despesas (água e energia) Institucionais e implantação do Sistema Esplanada Sustentável (SisPES)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.2.3. Implantar e alimentar sistema de acompanhamento e controle da Execução das despesas continuadas do exercício	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.2.4. Implantar o Sistema de Informações de Custos (SIC)		X	X	X							PROAD PROAP
<b>M 4.5.3. Incrementar a arrecadação de recursos próprios</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
A 4.5.3.1. Institucionalizar normas e procedimentos relativas à gestão das receitas institucionais (recursos		X									PROAP

próprios)										
<b>M 4.5.4. Incrementar a arrecadação de recursos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.5.4.1. Buscar a captação recursos destinados a Universidade através de emendas parlamentares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	TODAS AS UG'S
<b>E4.D6. Realizar a previsão /execução dos recursos orçamentários de forma a atender ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão</b>										
Indicador: Percentual de compromissos orçamentários cumpridos, percentual de recursos destinados as ações de mitigação										
<b>M 4.6.1. Implantar e Monitorar Planejamento financeiro (custeio e capital) em todas as Unidades Gestoras (UGs)</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.6.1.1. Implementar a Reestruturação dos PTRES e PI's no SIMEC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.6.1.2. Mapear e Elaborar Matriz de Receitas Orçamentárias e Extra-Orçamentárias (receitas próprias, recursos descentralizados, etc.)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.6.1.3. Prover suficiência dos recursos destinados à Audin, incluindo assegurar que recursos são suficientes em quantidade e competência a fim de que os riscos identificados no Paint sejam atacados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AUDIN PROAP
A 4.6.1.4. Realizar previsão orçamentária para a realização das ações de mitigação dos riscos identificados no momento do planejamento das atividades e auditoria.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP TODAS AS UG'S
A 4.6.1.5. Realizar previsão orçamentária de recursos financeiro-orçamentários necessários à realização dos serviços de manutenção	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PU
<b>M 4.6.2. Realizar a previsão /execução dos recursos orçamentários de forma a atender ao custeio despesas com PASEP-UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.6.2.1. Garantir Orçamento para Despesas com PASEP-UFT ( complemento da previsão LOA)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>E4.D7. Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente</b>										
Indicador: Índice de afastamento por questões de saúde, Relação aluno da graduação / professor (RAP)										
<b>M 4.7.1. Ampliar práticas para a Gestão do Corpo Docente</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.1. Normatizar os limites mínimos e máximos de carga horária de aulas.	X	X								PROGEDEP
A 4.7.1.2. Supervisionar as atividades de ensino de forma que os docentes cumpram os limites de carga horaria de aulas definido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.3. Institucionalizar controles para consolidação e integração das informações e acompanhamentos das ações e atividades dos docentes relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão			X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.4. Normatizar os critérios de alteração do regime de trabalho dos docentes			X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PROGRAD PROPESQ
A 4.7.1.5. Realizar procedimento de conferência no SIE em relação ao registro das cargas horárias das disciplinas ofertadas.			X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 4.7.1.6. Realizar procedimento de conferência no SIE em relação ao registro dos nomes dos docentes nas disciplinas ofertadas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PROGRAD
A 4.7.1.7. Estabelecer e implementar critérios para a distribuição, acompanhamento e avaliação da carga horária dos docentes nas atividades concernentes ao ensino de graduação e pós-graduação stricto sensu.			X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP PROGRAD PROPESQ
A 4.7.1.8. Institucionalizar a criação e o funcionamento de uma Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD			X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.9. Ampliar o número de código de vagas para docentes efetivos nos cursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.10. Efectivação do Programa de Educação para aposentadoria dos Docentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.11. Implantação do Assentamento Funcional					X	X	X	X	X	PROGEDEP

Digital										
A 4.7.1.12. Implantação do Programa Descentralizar para Otimizar		X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.13. Programa de informatização e sistematização em gestão de pessoas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.7.1.14. Revisão das normas internas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>M 4.7.2. Realizar concursos e seleções internas</b>	<b>X</b>	<b>COPESE</b>								
A 4.7.2.1. Realizar concurso público para seleção de candidatos para cargo internos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	COPESE
<b>M 4.7.3 Garantir recursos orçamentários-financeiros para subsidiar a implantação da política de remoção de servidores docentes da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP
A 4.7.3.1 Garantir recursos orçamentários para ajuda de custo destinado a remoção de servidores do corpo docente da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAP

#### E4.D8. Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico- administrativo

Indicador: Relação aluno da graduação / técnico (RAT), Índice de afastamento por questões de saúde

<b>M 4.8.1. Ampliar práticas para a Gestão do Corpo Técnico</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.1.1. Programa de informatização e sistematização em gestão de pessoas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.1.2. Ampliar o número de código de vagas para técnicos efetivos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.1.3. Efetivação do Programa de Educação para aposentadoria dos Técnicos							X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.1.4. Implantação do Assentamento Funcional Digital					X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.1.5. Implantação do Programa Descentralizar para Otimizar		X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.1.6. Revisão das normas internas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>M 4.8.2. Gestão do Corpo técnico da Auditoria</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.2.1. Formalizar a distribuição dos auditores que não estão vinculados à Audin, descrevendo as atividades que são realizadas e identificando sua participação nas atividades de auditoria interna	X	X								PROGEDEP
A 4.8.2.2. Vincular os auditores internos da instituição à Unidade de Auditoria Interna, de modo a garantir a supervisão técnica e a coordenação de seus trabalhos por aquela unidade central.	X	X								PROGEDEP
A 4.8.2.3. Promover uma distribuição racional da lotação dos auditores internos por setores e/ou câmpus, a partir de estudos que sustentem a escolha do local com base em critérios como fragilidade dos controles internos, relevância e posicionamento estratégico.	X	X								PROGEDEP
A 4.8.2.4. Definir política específica para a capacitação dos auditores internos, inclusive com a destinação de recursos para a ação, considerando o quadro de servidores lotados na Audin	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.2.5. Estabelecer e formalizar política de desenvolvimento de competências específica para seus auditores internos, bem como envidar esforços para cumpri-la;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.2.6 Formalizar a distribuição dos auditores que não estão vinculados à Audin, descrevendo as atividades que são realizadas e identificando sua participação nas atividades de auditoria interna	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
A 4.8.2.7. Adotar providências para adequar o quantitativo de servidores da Audin às demandas e às atribuições dessa unidade;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>M 4.8.3 Garantir recursos orçamentários-financeiros para subsidiar a implantação de remoção de servidores técnico-administrativos</b>										PROGEDEP
A 4.8.3.1 Ajuda de Custo destinada a remoção de servidores Técnico-administrativo.										PROGEDEP

**EIXO INEP N° 05 – INFRAESTRUTURA FÍSICA**

**OBJETIVO MACRO DO EIXO 5:** Garantir condições para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

AÇÃO	CRONOGRAMA										UGR	
	2016		2017		2018		2019		2020			
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.		
<b>E5. D1. Dimensionar as necessidades de instalações administrativas, salas de aula, auditórios, salas de professores, espaços para atendimento aos alunos, infraestrutura da CPA, gabinetes/estações de trabalho para professores em tempo integral – TI, instalações sanitárias, bibliotecas, de laboratórios de informática, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, dos espaços de convivência, de alimentação e de esporte e lazer</b>												
Indicador=N.º e condições de salas de aula, N.º e condições de instalações administrativas, N.º e condições das salas de docentes, N.º e condições das salas de reuniões, N.º e condições dos gabinetes de trabalho, N.º e condições das salas de conferência/auditórios, N.º e condições das instalações sanitárias, Existência de áreas de convivência, Adequação dos ambientes para a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida.												
<b>M 5.1.1. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para os espaços administrativos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA	
A 5.1.1.1. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para os espaços			X	X							PREFEITURA	
A 5.1.1.2. Projetar e construir novo(s) prédio(s) visando atender de forma adequada o(s) setor(es) administrativo(s) da UFT e áreas para armazenamento de materiais e insumos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA	
A 5.1.1.3. Elaborar e implementar projetos de reforma e/ou ampliação e/ou adequações das estruturas físicas, de forma a atender adequadamente o setor administrativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA	
A 5.1.1.4. Propiciar uma instalação física adequada para a Unidade de Auditoria Interna			X	X							PREFEITURA UNIVERSITÁRIA	
A 5.1.1.5. Ampliar e reformar os espaços dos núcleos	X	X	X	X	X						PREFEITURA CAMPUS DE PORTO NACIONAL	
A 5.1.1.6. Adequar a UFT Centro para disponibilização do espaço para ações de extensão e cultura			X	X							PREFEITURA UNIVERSITÁRIA PORTO NACIONAL	
A 5.1.1.7. Buscar espaço apropriado para alocação do arquivo permanente do Câmpus				X	X						PREFEITURA CAMPUS DE PORTO NACIONAL	
A 5.1.1.8. Ampliar sala do Grupo de Trabalho Indígena (GTI)				X	X						PREFEITURA CAMPUS DE PORTO NACIONAL	
A 5.1.1.9. Elaborar projeto e viabilizar a construção de prédios para funcionar as sedes 181lug-ins181lativas das Prefeituras Universitárias dos câmpus, associados a espaços físicos adequados para abrigar todo o pessoal do serviço terceirizado da UFT			X	X			X	X			PREFEITURA	
A 5.1.1.10. Solicitar a construção de garagem com cobertura para os veículos oficiais.				X	X	X					PREFEITURA PROAD	
A 5.1.1.11. Adequar o espaço físico da sala de motoristas para funcionamento de todo setor de transporte no mesmo local.		X	X	X							PREFEITURA PROAD	
A 5.1.1.12. Reorganizar o layout da sala de protocolo da Reitoria.	X	X									PROAD	
A 5.1.1.13. Demandar um posto de Vigilância quando houver a construção a garagem para os				X	X	X					PREFEITURA PROAD	

veículos oficiais.											
A 5.1.1.14. Viabilizar construção do plugins no prédio do almoxarifado central para recebimento de todos os materiais da Reitoria e Palmas				X	X	X	X				PREFEITURA PRORAD
A 5.1.1.15. Adequar espaço físico para atender as necessidades de arquivo de processo do setor de Contratos	X										PREFEITURA PRORAD
A 5.1.1.16. Adequar espaço físico para melhor desenvolvimento das atividades setor de compras	X	X									PREFEITURA PRORAD
A 5.1.1.17. Reforma do Bloco de Centro de Gestão Acadêmica (CGE)	X										PREFEITURA CAMPUS DE PORTO NACIONAL
A 5.1.1.18. Manutenção de locação de espaço físico para acomodação de setores da Reitoria	X										PREFEITURA
<b>M 5.1.2 Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para as salas de aula</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PREFEITURA
A 5.1.2.1. Implementar/recuperar a sinalização visual das salas de aula bem como a sinalização tátil das salas de aula de todos os seus prédios, conforme preceitua a NBR 9050				X	X	X	X				PREFEITURA
A 5.1.2.2. Construir /adequar/Mobilizar e equipar adequadamente as salas de aula	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PREFEITURA PRORAD
A 5.1.2.3. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para as salas de aula			X	X	X						PREFEITURA
A 5.1.2.4. Reformulação dos projetos elétricos dos blocos de salas de aula C, D , E e F		X	X								PREFEITURA DIRECAO DO CÂMPUS DE GURUPI
A 5.1.2.5. Reformulação do projeto elétrico do bloco A		X	X								PREFEITURA DIRECAO DO CÂMPUS DE GURUPI
A 5.1.2.6. Viabilizar reformas/ampliações /adequações de salas de aula de forma a atender aos padrões exigidos	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PREFEITURA
<b>M 5.1.3. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para as auditórios</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PREFEITURA
A 5.1.3.1. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para os auditórios		X	X								PREFEITURA
A 5.1.3.2. Construção de um novo auditório para o câmpus de Porto Nacional				X	X						PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS
<b>M 5.1.4. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para as salas de professores</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PREFEITURA
A 5.1.4.1. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para as salas de aula		X	X								PREFEITURA
A 5.1.4.2. Reformar prédio da biblioteca antiga para alocar as salas de professores				X							PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS
A 5.1.4.3. Construção de novas salas de professores				X	X	X	X				PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS
<b>M 5.1.5. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para atendimento aos alunos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PREFEITURA
A 5.1.5.1. Definir padrões mínimos de qualidade e ocupação para os espaços de atendimento aos alunos		X	X								PREFEITURA
A 5.1.5.2. Construir e mobiliar Casa para Estudantes Universitários nos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PREFEITURA PRORAD
A 5.1.5.3. Viabilizar reformas em espaços que	X	X	X	X	X	X	X	X	X		PREFEITURA

permitam funcionar adequadamente Casas para Estudantes											PROEST
A 5.1.5.4. Viabilizar espaços adequados para o funcionamento de Casas para Estudantes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA PROEST
<b>M 5.1.6. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o CPA</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.6.1. Adequar espaço da CPA				X							PREFEITURA CPA
A 5.1.6.2. Adequar espaço das CSA's							X	X	X	X	PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS
<b>M 5.1.7. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o funcionamento de gabinetes/estações de trabalho para professores em tempo integral – TI</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.7.1. Viabilizar reformas e/ou adequações de espaços que permitam funcionar adequadamente, os gabinetes/ estações de trabalho para professores em tempo Integral – TI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
<b>M 5.1.8. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o funcionamento de Instalações Sanitárias</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.8.1. Adequação dos banheiros as pessoas com necessidades especiais de acordo com a NBR 9050	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.8.2. Construir estação de tratamento de resíduos sólidos e químicos, atendendo às normas vigentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
<b>M 5.1.9. Plano de Adequação da infraestrutura física das Bibliotecas</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA SISBB
A 5.1.9.1. Construir 07 (sete) prédios novos para bibliotecas dos câmpus: Araguaína (Cimba e EMVZ), Tocantinópolis, Miracema, Gurupi, Porto Nacional e Arraias	X	X	X	X	X	X					VICE-REITORIA DIRETORIA DO SISBIB BIBLIOTECÁRIOS PREFEITURA
<b>M 5.1.10. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o funcionamento dos Laboratórios</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI PREFEITURA
A 5.1.10.1. Institucionalizar procedimentos para renovação dos equipamentos de informática	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.1.10.2. Viabilizar reformas e/ou adequações de espaços que permitem funcionar adequadamente, laboratórios de informática	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.10.3. Construção de Laboratórios de Pesquisa nos Campus da UFT	X										PREFEITURA
A 5.1.10.4. Aquisição de licenças de uso de Softwares para fins didáticos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
<b>M 5.1.11. Incentivar/viabilizar realização de convênios para Construção, Ampliação e Conservação dos laboratórios ambientais e cenários para práticas didáticas no âmbito da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.11.1. Construção de laboratórios de pesquisa nos Câmpus UFT – Convênios FAPTO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.11.2. Convênios voltadas para melhora da infraestrutura física de laboratórios ambientais e cenários para práticas didáticas (Construção, Ampliação e Reforma)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
<b>M 5.1.12. Plano de Adequação e/ou Criação dos Espaços de Convivência, de Alimentação e de</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA

<b>Esporte e Lazer</b>										
A 5.1.12.1. Viabilizar reformas e adequações de espaço físico para implantação do RU's nos câmpus de acordo com a demanda atual e futura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.12.2. Elaborar projetos e construir prédios para o funcionamento de Restaurantes Universitários nos câmpus universitários, de acordo com a demanda atual e futura										PREFEITURA PROEST
A 5.1.12.3. Instalar mais coberturas para cobrir todas as passarelas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS PORTO NACIONAL
A 5.1.12.4. Instalar Construir em Centro Poliesportivo nos câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.12.5. Adquirir equipamentos e projetar a infraestrutura para o desenvolvimento da práticas esportivas, de cultura e de lazer nos câmpus universitários	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA PROAD
<b>M 5.1.13. Elaborar estudo de maximização da utilização do infraestrutura em todos os Câmpus da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.1.13.1 Fazer estudo para redefinir e maximizar a utilização dos espaços físicos, visando atender demandas diversas percebidas no Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CÂMPUS PREFEITURA
<b>M 5.1.14. Adequar laboratórios dos câmpus as necessidades institucionais</b>	X	X								DIREÇÃO DOS CÂMPUS PREFEITURA
A 5.1.14.1. Garantir a continuidade da construção de laboratório de Pesquisa no Câmpus da UFT em Palmas para os cursos de (Comunicação/Engenharia Civil/Nutrição)	X	X								DIREÇÃO DOS CÂMPUS PREFEITURA
A 5.1.14.2 Realizar a quantificação de reagentes químicos .	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGEDEP
<b>E5.D2. Dimensionamento de ações de modernização do sistema de biblioteca da UFT (serviços e informatização via internet, consulta e reserva), informatização do acervo, etc.</b>										
Indicador: Número de acessos ao sistema de Bibliotecas, Numero de atualizações realizadas.										
<b>M 5.2.1. Implantar procedimento / fluxo de Tratamento da Informação Digital e Novas Tecnologias.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.1.1. Gerenciamento do RI e o BDTD	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.1.2 Alimentar as teses e dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT,	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.1.3. Melhoria nos relatórios estatísticos de acesso no RIUFT e BDTD)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.1.4. Criação de novas comunidades no RIUFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.1.5. Contatar coordenações e secretarias de Pós graduação para levantamento, seleção e coleta das teses e dissertações, defendidas na UFT a partir de 2006	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.1.6. Acompanhar a inclusão / alimentação do Repositório Institucional junto as Bibliotecas da UFT;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
<b>M 5.2.2. Reformular o Portal de periódicos da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.2.1. Viabilização das ações integradas dos agentes envolvidos na comunicação científica da UFT: os editores dos periódicos, o Sistema de Bibliotecas, a Diretoria de Tecnologia da Informação e a Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação, com o apoio da Reitoria.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.2.2. Estabelecer critérios para atribuição do DOI aos periódicos e fascículos de periódicos;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.2.3. Estabelecer critérios de gerenciamento para o portal;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB

A 5.2.2.4. Estabelecer critérios de qualidades para os periódicos;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.2.5. Institucionalização por meio de resolução da gestão do Portal de Periódicos;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.2.6. Atualização da plataforma SEER, onde hospeda o Portal e seus 185lug-ins;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.2.7. Reformular o layout do Portal de Periódicos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
<b>M 5.2.3. Implantar de forma plena o módulo biblioteca do Sistema de Informação do Ensino-SIE</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.3.1. Encaminhar junto aos setores da Reitoria (DTI, Patrimônio e Contabilidade) das demandas identificadas e debatidas nas reuniões semestrais do comitê gestor das bibliotecas da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.3.2. Criar comissão com os bibliotecários dos Câmpus para elaboração de políticas e manuais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.3.3. Implantar o Sistema de Bibliotecas (SISBIB) na sua integridade, fortalecendo os trabalhos dos setores especializados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.3.4. Implementar planilhas no Sistema para inclusão dos recursos audiovisuais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.3.5. Efetivar e cobrar a vinculação e os relatórios de registro de curso/disciplina nos itens do acervo de todas as bibliotecas para efetivação da aquisição do acervo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
<b>M 5.2.4. Implantar de forma plena o módulo biblioteca do Sistema de Informação do Ensino-SIE /PATRIMÔNIO)</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.4.1. Implementar e integrar o SIE/Biblioteca e Patrimônio, para fazer efetivamente o controle patrimonial do material informacional adquirido pela UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.4.2. Resguardar as equipes das bibliotecas com relação à carga patrimonial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.4.3. Elaborar orientações para criação da comissão de inventário dos acervos das bibliotecas anualmente, conforme Resolução 007/2015	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.4.4. Elaborar orientações para criação da comissão de desfazimento do acervo das bibliotecas anualmente, conforme Resolução 007/2015	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.4.5. Estabelecer fluxo de controle de notas fiscais em conjunto com o Patrimônio		X									SISBB
<b>M 5.2.5. Atualizar as informações da Mini Homing do Sistema de Bibliotecas da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.5.1. Reestruturar o sistema de acesso à informação e ao conhecimento produzido na UFT, por meio do Repositório Digital	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.5.2. Reestruturar o novo Portal de Bibliotecas da AVMB (catálogo online) agregando as funcionalidades desenvolvidas pela equipe SIE/UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.5.3. Acessar o portal de Periódicos da CAPES, com listagem e links, elaborados pelos bibliotecários por área do conhecimento para acesso direto e imediato aos períodos do Portal por temática	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.5.4. Auxiliar na implantação da Rede Café da CAPES que disponibilizará aos usuários acesso ao Portal de Periódicos da CAPES de qualquer lugar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.5.5. Auxiliar na implantação da CAPES WEBTV em nas bibliotecas dos Câmpus da UFT			X	X							SISBB

A 5.2.5.6. Integração do sistema de acesso com identificação visual (foto) e senha aos serviços da biblioteca										SISBB
A 5.2.5.7. Sistematizar e dar visibilidade às ações desenvolvidas pelas bibliotecas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
<b>M 5.2.6. Implantar de Banco de dados eletrônico para geração de relatórios para gestão do SISBIB e avaliação dos cursos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.6.1. Criar uma comissão para elaborar as demandas para criação do banco de dados do SISBIB			X							SISBB
A 5.2.6.2 Elaborar relatórios sobre infra-estrutura física das bibliotecas, acervo quantitativo geral e por área de conhecimento das bibliografias básicas e complementares por curso, objetivando subsidiar os processos de avaliação dos cursos da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.6.3. Atender as avaliações institucionais e dos cursos de graduação do SINAES indicadores de bibliotecas universitárias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.6.4. Implantar Sistema de Protocolo Integrado, Acompanhar junto a DDRG das avaliações dos cursos de graduação para fins de reconhecimento e de renovação de cursos no que se refere aos indicadores “Bibliografia Básica”, “Bibliografia Complementar” e “Periódicos Especializados” constantes no Instrumento de Avaliação INEP/MEC.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
<b>M 5.2.7. Implantar novo sistema antifurto para as bibliotecas da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	SISBB
A 5.2.7.1. Adquirir novo sistema			X	X						SISBB

#### E5.D3 Biblioteca: plano de atualização do acervo

Indicador: Número de títulos adquiridos

<b>M 5.3.1. Política de aquisição e preservação do acervo</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
A 5.3.1.1. Elaborar diretrizes para uma política institucional de desenvolvimento de coleções;	X	X								DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
A 5.3.1.2. Aperfeiçoar os procedimentos / fluxos de Aquisição de Acervo impresso e digital			X	X						DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
A 5.3.1.3. Aquisição de acervo impresso e digital	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS DICOM
A 5.3.1.4. Elaborar diretrizes para uma política institucional de preservação e conservação do acervo			X	X						DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
<b>M 5.3.2. Política de extensão para as bibliotecas</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB

											COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
A 5.3.2.1. Elaborar diretrizes para uma política institucional de extensão para as bibliotecas da UFT	X	X									DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
A 5.3.2.2. Promover eventos com agenda anual:- III Semana do Livro e das Bibliotecas da UFT, integrado com câmpus;- Exposições nos Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
<b>M 5.3.3. Política de democratização do acesso à informação e ao conhecimento</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
A 5.3.3.1. Aprimorar o sistema de acesso à informação e ao acesso da biblioteca;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
A 5.3.3.2. Realizar de planejamento estratégico e participativo para o SISBIB			X								DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
A 5.3.3.3. Treinar e orientar permanentemente nas Bibliotecas no Portal de Periódicos da CAPES;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
A 5.3.3.4. Estabelecer o cronograma efetivo de reuniões do Comitê Gestor das Bibliotecas; conforme regimento que estabelece duas reuniões por ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRETORIA DO SISBIB COMITÊ GESTOR SISBIB BIBLIOTECÁRIOS
<b>E5.D4. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação</b>											
Indicador: Percentual de investimentos em TI											
<b>M 5.4.1. Melhorar a infraestrutura da área de tecnologia da informação</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.1. Disponibilizar sinal de internet com qualidade para todos os câmpus por meio da implantação de cabeamento estruturado e rede wifi	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.2. Garantir a segurança dos dados da Universidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.3. Aumentar a quantidade de salas para web conferências	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.4. Adquirir equipamentos de TI com eficiência	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.4.1.5. Adquirir licenças e softwares de TI conforme necessidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
<b>E5.D5. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas</b>											
Indicador: Número de laboratórios											
<b>M 5.5.1. Estabelecer Plano de Diretrizes para os</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROPESQ

<b>laboratórios de Pesquisa nos câmpus , visando a otimização dos recursos</b>											
A 5.5.1.1. Elaborar regimento interno de Utilização dos Laboratórios didáticos com base em Normas de Segurança			X								PROPESQ PROGRAD
A 5.5.1.2. Elaborar regimento de controle, armazenagem de produtos perigosos e controlados			X								PROPESQ PROGRAD
A 5.5.1.3. Otimizar e maximizar por carga hora a utilização de laboratórios multiuso no Câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CÂMPUS	
A 5.5.1.4. Destinar espaços para as aulas práticas, estágio, empresa Jr	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS	
<b>M 5.5.2. Adequar laboratórios dos Câmpus as necessidades institucionais</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS	
A 5.5.2.1. Mobiliar e inaugurar o laboratório de processamento de produtos de origem animal e vegetal.				X	X						CÂMPUS DE GURUPI
A 5.5.2.2. Construção de museu de Ciências da Terra.				X	X						CÂMPUS DE GURUPI
A 5.5.2.3. Construir galpão para máquinas e implementos.						X	X				CÂMPUS DE GURUPI
A 5.5.2.4. Construir laboratório de irrigação, hidráulica e drenagem.						X	X				CÂMPUS DE GURUPI
A 5.5.2.5. Construção do herbário.						X	X				CÂMPUS DE GURUPI
A 5.5.2.6. Mobiliar e inaugurar o laboratório de Botânica (Anatomia Vegetal).							X	X			CÂMPUS DE GURUPI
A 5.5.2.7. Mobiliar e inaugurar o laboratório de Zoologia.							X	X			CÂMPUS DE GURUPI
A 5.5.5.1 Construção de laboratório de Pesquisa no câmpus da UFT em Palmas, em andamento e/ou paralisada (Comunicação/Engenharia Civil/Nutrição)											CAMPUS DE PALMAS
<b>M 5.5.3. Adequar laboratórios dos Câmpus para prestação de serviços</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS	
A 5.5.3.1. Certificação e credenciamento de laboratórios para prestação de serviços a comunidade			X								DIREÇÃO DO CÂMPUS DE GURUPI
<b>M 5.5.4 Incentivar/viabilizar realização de convênios para Construção, Ampliação e Conservação dos laboratórios ambientes e cenários para práticas didáticas no âmbito da UFT</b>											
A 5.5.4.1 Construção de laboratórios de pesquisa nos câmpus UFT – Convênios FAPTO											DCF
A 5.5.4.2 Projeto Institucional consolidado de infraestrutura de Pesquisa da UFT. Complexo de estudos Geo-Ambientais e da Saúde UFT											DCF
A 5.5.4.3 Convênios voltados para melhoria da infraestrutura física de laboratórios ambientes e cenários para práticas didáticas (Construção, Ampliação e Reforma)											DCF
<b>M 5.5 Dimensionar e implantar Plano de Logística de materiais para laboratórios</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD	
A 5.5.5.1 Serviço de coleta continuada, tratamento e eliminação do lixo hospital/resíduos perigosos nos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD	
A 5.5.5.2 Fornecer material de consumo para laboratório (vidraria, reagentes, medicamentos, etc) dos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD	
A 5.5.5.3. Aquisição de material didático para aulas de campo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS	
A 5.5.5.4. Garantir a aquisição de equipamentos para laboratórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DO CÂMPUS	
<b>E5.D6. Estabelecer as diretrizes quanto à elaboração de projetos, edificações e ambientes administrativos, de ensino, pesquisa, extensão e de convivência da UFT</b>											
Indicador: m2 projetados,											

<b>M 5.6.1. Definir padrões mínimos de qualidade para os projetos, edificações e ambientes administrativos, de ensino, pesquisa, extensão e convivência da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.6.1.1. Implementar em todos os projetos os padrões de acessibilidade definidos nas NBR 9050/2004 e NBR 15575-1.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.6.1.2. Elaborar e implementar Plano Institucional de Ações para cumprimento das exigências da Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.6.1.3. Elaborar Manual de Ambientes Didáticos da Universidade com diretrizes para layout, equipamentos, conforto térmico e acústico dos ambientes da universidade, estabelecer, entre outras questões, o espaço mínimo necessário de circulação entre as carteiras;	X	X								PREFEITURA
A 5.6.1.4. Elaborar o Caderno de Encargos e Especificações da UFT	X	X	X	X						PREFEITURA
A 5.6.1.5. Estabelecer políticas que visam definir as diretrizes quanto à elaboração de projetos de construção, reforma ou ampliação e manutenção de edificações da UFT, considerando a sustentabilidade financeira e ambiental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
<b>E5.D7. Planejar de forma racional a ocupação dos Câmpus, e viabilizar a concessão de área, avaliação e regularização de imóveis</b>										
Indicador: Percentual de ocupação dos Câmpus , percentual de imóveis regulamentados.										
<b>M 5.7.1. Concessão de área, avaliação e regularização de imóveis</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.7.1.1. Efetivar a doação por parte da prefeitura municipal de Porto Nacional de área física para expansões futuras do câmpus	X	X	X	X	X					DIREÇÃO DO CÂMPUS PREFEITURA
A 5.7.1.2. Processo de regularização dos imóveis da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.7.1.3. Processo de concessão de área rural para incorporação à área UFT	X	X								PREFEITURA
A 5.7.1.4. Processo de avaliação dos imóveis da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
<b>M 5.7.2. Ocupar de forma planejada, racional e ordenada a ocupação dos Câmpus</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIREÇÃO DOS CÂMPUS PREFEITURA
A 5.7.2.1. Elaborar plano diretor sócio ambiental em todos os Câmpus			X	X	X	X	X			DIREÇÃO DOS CÂMPUS PREFEITURA
<b>E5.D8. Promover ações voltadas Sustentabilidade Ambiental</b>										
Indicador: Percentual de ações do PGLS desenvolvidas										
<b>M 5.8.1. Desenvolver ações em consonância com Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.8.1.1. Atualizar plano de Gestão de Logística Sustentável	X									PREFEITURA
A 5.8.1.2. Implantar programa de gerenciamento de resíduos químicos .				X	X	X				PREFEITURA
A 5.8.1.3. Estruturar os laboratórios existentes para fazer a segregação de resíduos				X	X	X				PREFEITURA
A 5.8.1.4. Construir depósito de reagentes e salas de resíduos em cada Câmpus gerador (Palmas, Araguaína, Porto Nacional e Gurupi).		X	X							PROAD PREFEITURA
A 5.8.1.5. Implantar projetos de arborização urbana e de recuperação de APP, em todos os Câmpus da UFT, com ênfase em espécies nativas, e manutenção das áreas verdes proporcionando um maior bem estar à comunidade, aumento da	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA

diversidade e maior fixação de carbono											
A 5.8.1.6. Elaborar projetos de novas construções da UFT considerando, questões de sustentabilidade, como eficiência energética, gestão e economia de água, como o reuso de água, dentre outros.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.8.1.7. Elaborar e implantar projetos de ciclovias nos câmpus de Palmas e Gurupi, proporcionando maior segurança no uso da bicicleta como transporte alternativo, um maior bem estar à comunidade e redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	X	X	X	X							PREFEITURA
A 5.8.1.8. Realizar campanhas e eventos de conscientização em conjunto com os câmpus universitários, visando melhorar a gestão e economia de água e energia elétrica na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.8.1.9. Realizar gerenciamento de Resíduos na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.8.1.10. Realizar instrução processual da Licença Ambiental da universidade.	X	X									PROAD
<b>E5.D9. Planejar e implementar os serviços continuados para a manutenção das atividades da Universidade</b>											
Indicador: Número de contratos de serviços continuados											
<b>M 5.9.1. Promover a manutenção permanente e contínua de equipamentos e predial</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA PROAD
A 5.9.1.1. Implementar plano de manutenção de móveis/ equipamentos.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.1.2. Elaborar/implementar plano de manutenção e do sistema de iluminação e tomadas elétricas		X	X	X							PREFEITURA
A 5.9.1.3. Buscar junto ao poder municipal competente obter o habite-se de todos os prédios dos câmpus da universidade a fim de regularizar a situação atual dessas edificações;		X	X	X							PREFEITURA
A 5.9.1.4. Fortalecer mecanismos de controle e monitoramento dos serviços de manutenção predial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
<b>M 5.9.2. Atender as necessidades da universidade quanto à implementação dos serviços continuados essenciais ao seu funcionamento</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.1. Garantir a execução de serviços continuados de manutenção preventiva e corretiva em equipamentos prediais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.2 Garantir o fornecimento de Energia Elétrica para os Campus UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.3. Realizar manutenção preventiva e recarga de extintores de incêndio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.4. Promover a manutenção permanente de todas as instalações físicas dos espaços de ensino, pesquisa, extensão, de convivência e áreas externas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.5. Dimensionar de forma sustentável a necessidade, a fim de planejar e implementar os contratos de serviços continuados terceirizados (Vigilância, limpeza e conservação, mão de obra operacional, jardinagem e outros serviços)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.6. Dimensionar de forma sustentável e implementar ações que visem fortalecer a Vigilância Universitária nos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.7. Dimensionar de forma sustentável e implementar a melhoria da organização, segurança e gestão das pessoas dos serviços terceirizados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.8. Garantir a execução de serviços continuados de manutenção preventiva e corretiva em equipamentos prediais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.9. Garantir o Serviço Continuado de	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA

Limpeza Asseio e Conservação (Interna e Externa)										
A 5.9.2.10. Garantir o Serviço Continuado de Vigilância Físico-Patrimonial e Humana (armada e desarmada)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.11. Garantir o Serviço Continuado de Jardinagem e Paisagismo, com Fornecimento de Materiais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.12. Garantir o Serviço Continuado de Mão-de-obra especializada em Apoio Técnico-Operacional Terceirizado com Fornecimento de Materiais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.13. Garantir a manutenção Serviços de Vigilância Eletrônica (Monitoramento)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.14. Garantir a manutenção dos serviços de malotes e postagens entre os campus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.15. Garantir a manutenção dos Serviços de Fornecimento de Água e Esgoto para os ambientes sob a gestão/ responsabilidade da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.16. Garantir a manutenção preventiva e Corretiva de ar-condicionados e bebedouros.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.17. Garantir a manutenção preventiva e Corretiva em equipamentos prediais - Elevadores e Plataformas de Elevação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.18. Garantir a manutenção predial - Promover a manutenção permanente das Instalações Físicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.19. Garantir o gerenciamento de Resíduos na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.20. Garantir a manutenção dos Serviços de Dedetização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.21. Garantir a manutenção dos Serviços de Confecção e Manutenção de Carimbos e Dispositivos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.2.23. Manutenção dos Serviços Continuados à Internet (SCI) link dedicado de internet	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.9.2.24. Garantir a manutenção dos Serviços de Telecomunicação para a UFT (Fixa e Móvel)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.9.2.25. Garantir a manutenção dos Serviços de continuados para o Sistema Integrado para o Ensino (SIE)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DTI
A 5.9.2.26. Garantir a manutenção do Sistema de Seguro para estudantes em atividades de estágio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROGRAD
A 5.9.2.27. Garantir a manutenção dos Serviços de apoio administrativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRAD
A 5.9.2.28. Garantir a manutenção dos Serviços de processamento de documentos (cópias e impressões)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRAD
A 5.9.2.29. Garantir o fornecimento de materiais de consumo para as atividades acadêmicas e administrativas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DIRAD
<b>M 5.9.3. Atender as necessidades da universidade quanto à implementação dos serviços de segurança</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.3.1. Elaborar projeto de incêndio ou documento equivalente, conforme especificações da NBR 15219:2005, e submeter à aprovação do corpo de bombeiros local		X								PREFEITURA
A 5.9.3.2. Implementar plano de evacuação dos prédios e sinalização das rotas de fuga,		X								PREFEITURA
A 5.9.3.3. Realizar manutenção preventiva dos extintores de incêndio, em atenção ao princípio da razoabilidade, ao	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.9.3.4. Proceder à nova contratação de empresa para prestação de serviços de recarga e manutenção de extintores de incêndio,			X							PREFEITURA

A 5.9.3.5. Adequação das edificações já existentes os padrões de acessibilidade definidos nas NBR 9050/2004 e NBR 15575-1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
<b>M 5.9.4. Atender as necessidades de manutenção e renovação da frota de veículos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.4.1. Aquisição de veículos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.4.2. Garantir a manutenção de mecânica para veículos oficiais e cedidos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.4.3. Manutenção do serviço de Seguro de veículo para assegurar os veículos oficiais pertencentes aos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.4.4. Fornecimento de combustível para veículos oficiais e cedidos nos câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.4.5. Licenciamento anual incluindo taxas do Detran e DPVAT dos veículos oficiais pertencentes a UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.4.6. Manutenção de serviço terceirizado de motoristas, tratorista, motoboy e encarregados nos câmpus UFT.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.4.7. Prestação de serviço de fretamento turístico eventual aos Câmpus da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.4.8. Manutenção de serviço de mudança e transferência em geral de bens móveis, como mobiliário, bagagens, veículos automotores (ligados as mudanças) e demais objetos de propriedade e interesse da UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD
A 5.9.4.9. Manutenção dos serviços de locação de meios de transporte para UFT (terrestre, aquático, etc)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD

#### ES.D10. Dimensionar e fortalecer a infraestrutura externa

Indicador: m2 construídos/adaptados

<b>M 5.10.1. Promover ações de melhoria da iluminação externa, saneamento, sistema de drenagem e cabeamento dos prédios e de trânsito e da urbanização nos câmpus da UFT.</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.10.1.1. Reformar ou construir novas instalações zootécnicas (curral; produção animal em sistema agroecológico; galpão para criação de frango, estrutura para peixes e apicultura) na fazenda experimental do câmpus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS DE GURUPI
A 5.10.1.2. Elaboração de projeto civil e elétrico da casa de bombas		X									PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS DE GURUPI
A 5.10.1.3. Reforma da casa da fazenda experimental			X								PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS DE GURUPI
A 5.10.1.4. Construção de Galpão para Máquinas e Implementos			X								PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS DE GURUPI
A 5.10.1.5. Construção de um Armazém para agrotóxicos				X							PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS DE GURUPI
A 5.10.1.6. Construção de Unidade de Tratamento de Resíduos Orgânicos				X							PREFEITURA DIREÇÃO DO

											CÂMPUS DE GURUPI
A 5.10.1.7. Construção de um Almoxarifado Químico para alocar suprimentos laboratoriais.					X						PREFEITURA DIREÇÃO DO CÂMPUS DE GURUPI
A 5.10.1.8. Elaborar e implementar projetos e/ou redimensionar a iluminação externa dos câmpus universitários, visando melhorar a segurança das pessoas e do patrimônio, considerando a sustentabilidade ambiental	X	X	X	X	X						PREFEITURA CÂMPUS
A 5.10.1.9. Elaborar e implementar projetos de saneamento e de drenagem para os câmpus universitários	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA CÂMPUS
A 5.10.1.10. Elaborar e implementar projetos de pavimentação viária/recuperação e/ou duplicação de vias, nos câmpus universitários							X	X	X	X	PREFEITURA CÂMPUS
A 5.10.1.11. Elaborar e implementar projetos de sinalização horizontal e vertical de trânsito dos câmpus universitários, considerando as normas de acessibilidade	X	X	X	X	X	X					PREFEITURA CÂMPUS
A 5.10.1.12. Elaborar e implementar projetos de sinalização de áreas externas e internas para a identificação dos prédios dos câmpus universitários e da reitoria, considerando as normas de acessibilidade	X	X	X	X	X	X					PREFEITURA CÂMPUS
A 5.10.1.13. Elaborar e implementar projetos para a construção de garagem(ns) para abrigar e proteger os veículos oficiais da UFT	X	X	X	X	X	X					PREFEITURA CÂMPUS
A 5.10.1.14. Elaborar e implementar projetos de urbanização e de paisagismo, considerando as normas de acessibilidade, visando melhorar a qualidade de vida da comunidade universitária	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA CÂMPUS
A 5.10.1.15. Garantir a interligação de infraestrutura elétrica e de cabeamento	X										PREFEITURA CÂMPUS DE ARRAIAS

#### E5. D11. Dimensionar e fortalecer a infraestrutura na área de saúde da UFT

Indicador: m 2 construídos/adequados

<b>M 5.11.1. Promover ações para viabilizar a melhoria da infraestrutura de hospitais e de espaços de ensino e de pesquisa na área das Ciências da Saúde na UFT</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA CÂMPUS
A 5.11.1.1. Elaborar e implementar projetos de construção, reforma e/ou ampliação de hospitais da UFT, considerando as normas de acessibilidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.11.1.2. Elaborar e implementar projetos de reforma e/ou ampliação, considerando as normas de acessibilidade, visando a adequação das estruturas físicas para fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão na área da saúde na UFT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.11.1.3. Projeto Institucional consolidado de infraestrutura de Pesquisa da UFT. Complexo de estudos Geo-Ambientais e da Saúde UFT	X	X	X	X							PREFEITURA
<b>M 5.11.2. Promover ações para viabilizar a manutenção das ações dos hospitais</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA Câmpus
A 5.11.2.1. Garantir a manutenção do hospital veterinário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
A 5.11.2.2. Garantir a aquisição de material permanente para o hospital veterinário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
A 5.11.2.3. Desenvolver ações do programa mais médicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CÂMPUS DE PALMAS

A 5.11.2.4. Garantir a manutenção do hospital universitário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	CAMPUS DE PALMAS
A 5.11.2.5. Garantir a aquisição de material permanente para o hospital universitário	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PROAD CAMPUS DE ARAGUAÍNA
<b>E5.D12. Dimensionar as necessidades de fiscalização da execução de contratos de obras e serviços</b>										
Indicador: Número de Obras em execução, Número de contratos de serviços.										
<b>M 5.12.1. Promover ações efetivas de fiscalização das obras</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.1.1. Fiscalizar obras executadas no Câmpus de Palmas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.1.2. Fiscalizar obras executadas no Câmpus de Porto Nacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.1.3. Fiscalizar obras executadas no Câmpus de Miracema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.1.4. Fiscalizar obras executadas no Câmpus de Tocantinópolis	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.1.5. Fiscalizar obras executadas no Câmpus de Arraias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.1.6. Fiscalizar obras executadas no Câmpus de Gurupi	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.1.7. Fiscalizar obras executadas no Câmpus de Araguaína	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.1.8. Promover a distribuição equitativa dos contratos de fiscalização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
<b>M 5.12.2. Promover ações efetivas de fiscalização de prestação de serviços</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.2.1. Fiscalizar serviços executados no Câmpus de Palmas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.2.2. Fiscalizar serviços executados no Câmpus de Porto Nacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.2.3. Fiscalizar serviços executados no Câmpus de Miracema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.2.4. Fiscalizar serviços executados no Câmpus de Tocantinópolis	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.2.5. Fiscalizar serviços executados no Câmpus de Arraias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.2.6. Fiscalizar serviços executados no Câmpus de Gurupi	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.2.7. Fiscalizar serviços executados no Câmpus de Araguaína	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA
A 5.12.2.8. Promover a distribuição equitativa dos contratos de fiscalização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	PREFEITURA

